

Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

HOMOSSEXUALISMO

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO UM)

Contato: Fones 19 (R) 33011702 (R) 3433-8679 - 97818905

Piracicaba - SP

Junho de 2008

ÍNDICE

MANUAL E DICIONÁRIO BÁSICO DO ESPIRITISMO.....	01
NA ERA DO ESPÍRITO.....	02
SEXO SUBLIME TESOIRO.....	03
A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA.....	08
CURSO DINÂMICO DE ESPIRITISMO.....	08
VIDA E SEXO.....	09
PINGA FOGO COM FRANCISCO XAVIER.....	10
SEXO E EVOLUÇÃO.....	10
CONVITES DA VIDA.....	11
HIPNOTISMO E ESPIRITISMO.....	20
ESPÍRITO, PERISPÍRITO E ALMA.....	21
A QUEDA DOS VÉUS.....	22
GENÉTICA E ESPIRITISMO.....	25
LASTRO ESPIRITUAL NOS FATOS CIENTÍFICOS.....	25
ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA.....	31
MEDIUNIDADE.....	34
A MOÇA DA ILHA.....	37
DE MÁRIO A TIRADENTES.....	37
REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES.....	38
DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO.....	38
APÓS A TEMPESTADE.....	39
GESTÃO SUBLIME INTERCÂMBIO.....	39
O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER.....	43
BÍBLIA.....	44
VAMPIRISMO.....	44
SEXO E DESTINO.....	44
ALERTA.....	45
PSQUIATRIA E MEDIUNISMO.....	45
VELADORES DE LUZ.....	46
AÇÃO E REAÇÃO.....	46
DOENÇAS DA ALMA.....	47
REVISTA ESPÍRITA 1866.....	50
SAÚDE E ESPIRITISMO.....	50&60
SEXO SUBLIME TESOIRO.....	61
FORÇAS SEXUAIS DA ALMA.....	64
DARWIN E KARDEC.....	74
SISTEMA IMUNOLÓGICO.....	75
PSICOLOGIA ESPÍRITA.....	75

A GÊNESE

Allan Kardec

Introdução

.....Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda a idéia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita. Pedimos séria atenção para este ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo o princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é o que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissesse. Pois que ela tem a sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve considerado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais; cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as idéias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido a redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: segundo o Espiritismo, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.

Aliás, os leitores assíduos da Revue hão tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços a maioria das idéias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A Revue, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

MANUAL E DICIONÁRIO BÁSICO DO ESPIRITISMO

Ariovaldo Caversan / Gesiel Andrade

O Espiritismo sempre tratou a questão sexual com o maior respeito e seriedade, por ser o sexo a sede da atividade procriadora e não um mero instrumento de prazer. No trato dessa delicada questão, não devem ser desconsiderados os fatores de ordem psicológica e psicossomática, bem como o meio social e familiar em que se manifesta o espírito reencarnado, às vezes lutando contra disfunções e desequilíbrios hormonais, situados no campo das enfermidades físicas. O homossexualismo, como uma disfunção psicológica e emocional, requer tratamento especializado, visando ao reequilíbrio das estruturas psíquicas do indivíduo, com vistas ao correto direcionamento das funções geradoras do sexo, dentro dos padrões aceitos como "normais". Para o Dr. Jorge

Andréa dos Santos, médico psiquiatra, autor de vários livros espíritas e professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, a questão do homossexualismo requer muita compreensão, sob as luzes da dinâmica espírita, cabendo aos que se encontram em tal situação evitar o confronto e a absorção de energias do mesmo sexo, e buscar o caminho não só do entendimento de sua situação, mas principalmente de sua libertação. A estes, sugere o redirecionamento de suas energias sexuais para os campos construtivos das artes, literatura, trabalhos técnicos, assistência social, etc. Deolindo Amorim, em seu "O Espiritismo e os Problemas Humanos" (1.ª edição, USE, 1985), define o homossexualismo como sendo o resultado de um jogo desequilibrado das energias criadoras da alma, afirmando: "Somos espíritos e estamos num corpo físico. O espírito não tem sexo, como entendemos, e sim uma poderosa energia criadora, suscetível, como toda força natural, ao uso e ao abuso"

NA ERA DO ESPÍRITO

(25)

Emmanuel

Conflitos Psicológicos

Tão fácil julgar os conflitos sentimentais que surjam nos outros!

Habitualmente, a opinião pública na Terra quase que até agora, em assuntos de sexo, se restringia a entender e aprovar os que se davam ao casamento e a estranhar ou reprovar os que se mantinham em celibato.

A evolução, no entanto, descortinou as ciências psicológicas da atualidade e as ciências psicológicas empreenderam o estudo das complexidades da alma, quase a lhe operarem o desnudamento.

E os problemas do sexo vão sobrando em escala crescente.

Casados e solteiros, jovens e adultos, quando em lutas emocionais apresentam distúrbios afetivos e impulsos ambivalentes, insatisfação e carência de ordem sentimental, dificuldades através de condições inversivas e fenômenos diversos da bissexualidade.

Sempre valiosa a contribuição da psicologia em socorro de quantos se identificam no mundo em situação paranormal, nos domínios do afeto, particularmente quando ensina aos pacientes a conquista da auto-aceitação. Entretanto, sem os princípios reencarnacionistas, definindo a posição de cada espírito segundo as leis de causa e efeito, qualquer tipo de assistência às vítimas de desajustes psicológicos resultará incompleto.

Nesse sentido é preciso recordar que todas as lesões afetivas que tenhamos imposto a alguém repercutem sobre nós, criando lesões conseqüentes e análogas em nosso campo espiritual.

Esse terá traumatizado almas queridas com os assaltos da ingratidão e se corporificou de novo no Plano Terrestre suportando os chamados desequilíbrios congênitos; aquele provavelmente haverá precipitado corações sensíveis em despenhadeiros do sentimento e renasceu carregando frustrações sexuais irreversíveis para todo o curso da própria existência; outro perseguiu criaturas irmãs do sexo oposto, mergulhando-as em desespero e delinquência e terá voltado à Terra em condições inversivas; outros terão solicitado a própria internação em celas morfológicas de formação contrária aos seus impulsos mais íntimos, de modo a se isolarem transitoriamente para o desempenho de tarefas determinadas e nem sempre toleram as provas e empecos da própria escolha; e outros muitos ainda, que impuseram suicídios e crimes, traições e deserções a pessoas que lhes hipotecavam integral confiança, retornam à experiência física sofrendo tribulações complexas que variam conforme o grau da culpa com que dilapidaram a harmonia de si mesmos.

Diante dos nossos irmãos de Humanidade em problemas sexuais, saibamos administrar-lhes amor e esclarecimento ao invés de menosprezo ou condenação.

Normalidade física não quer dizer no mundo que os nossos débitos das existências passadas fiquem extintos. Em razão disso, muitas vezes, é possível que amanhã estejamos rogando amparo justamente àqueles aos quais hoje estendamos auxílio.

Encerrando os nossos apontamentos, lembremo-nos de que Allan Kardec formulou a questão número 202, em O Livro dos Espíritos, indagando da Espiritualidade Superior quanto à preferência dos amigos desencarnados, ante o renascimento no mundo, a perguntar para que setor da vida humana mais se

inclinavam: se para o campo de trabalho do homem ou da mulher. E os mentores da Codificação Kardequiana responderam convincentes:

- Isso, na essência, não lhes importa. Vale, sim, para eles, acima de tudo, a prova que lhes compete experimentar.

SEXO SUBLIME TESOURO

Eurípedes Kühn

19 Homossexualismo

Dos assuntos ingratos do Sexo, positivamente esse é o mais.

Propositadamente está colocado, neste trabalho, em capítulo próprio, quando poderia estar no referente a "distúrbios sexuais".

Não há condição de serenidade, nem de discussão racional, para se ajuizar onde a mente das pessoas vai quando se fala em homossexualismo.

- Seria um distúrbio? Um desvio? Uma doença? Fatalidade?
- Que fazer ou como tratar os homossexuais:
 - cadeia?
 - punição?
 - remédios?
 - ignorá-los? expurgá-los? marginalizá-los? aceitá-los?

Vejamos, primeiramente, o que vem a ser o homossexualismo: "Desvio do desejo, que se orienta para o mesmo sexo, tanto nas fantasias, como na relação corporal".

(Grande Enciclopédia Larousse Cultural, Edit. Abril S.A., 1990, volume V, pág. 1677).

- A Intolerância

Parece ser maioria esmagadora a corrente do pensamento humano que rejeita o homossexualismo.

- Religião

20.13 = "Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles."

Vem do Velho Testamento, tal oposição. - MOISÉS, em "Levítico: 18.22" = "Com homem não te deitarás, como se fosse mulher. É abominação."

Transitou, igualmente, pelo Novo Testamento. - PAULO, em I "Coríntios": 6.9 = "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem **efeminados**, nem sodomitas." (Grifo nosso).

Em "Romanos": 1.27 = "Semelantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos, a merecida punição do seu erro."

No Alcorão, o Livro Sagrado dos Mulçumanos, contendo os "Suras" (capítulos) que MAOMÉ (570-632) pregava, sob inspiração de Deus:

- Na edição da Associação Cultural Internacional Gibran (ACIGI), RJ, traduzida por Mansour Challita, escritor oriental, consta que no Irã os homossexuais são executados em obediência a esse livro sagrado, revelado nos desertos da Arábia do séc. VII.

19.3 – A Sociedade

Poucos países "toleram" o homossexualismo, desde que cumpridas certas formalidades, tais como a discrição, limite de idade, anuência judicial e em alguns casos até concordância familiar

- a. Na Europa, legalizam o homossexualismo masculino respeitado as idades:
 - Espanha 12 anos
 - Itália 14 anos
 - França 15 anos
 - Bélgica 16 anos

- Alemanha 18 anos
- Grã-Bretanha 21 anos

Fonte: "The Independent on Sunday", citado no jornal Folha de S.Paulo (caderno 'Mundo'), de 26 Janeiro 1992;

b. Países como a Suécia e a Dinamarca, além do Estado da Califórnia (EUA), autorizam o casamento entre homossexuais, admitindo, inclusive, a adoção de filhos;

19.4 – A Imprensa

A imprensa de vários países (Brasil, inclusive), freqüentemente reporta, ilustrando amplamente notícias referentes a uniões homossexuais, sem que isso cause o menor abalo ou constrangimento social; há momentos em que os fatos noticiados constituem atentado aos costumes locais, sem que sejam tomadas providências policiais para coibi-los, ou mesmo apurá-los.

Eis algumas dessas notícias:

- ator de Hollywood, famoso nos anos 60, morto em 1985 em Los Angeles (EUA), conviveu com amante masculino, durante anos; este, com a morte daquele, por AIOS, entrou na justiça norte-americana com pedido de indenização financeira, alegando os riscos por que passou, pois só veio, a saber, da doença do parceiro um ano após confirmação médica;
- cantor inglês, vocalista de um grupo de rock, de fama internacional, morto em 1991 aos 44 anos, por AIDS, homossexual assumido, lamentava, pouco antes da morte, o fato de não ter alguém a quem amar um parceiro fiel e dedicado a ele...
- tenista naturalizada norte-americana, campeã em vários torneios, riquíssima, viveu anos seguidos com uma amante, cuja família aprovava tal união, usufruindo inclusive de mordomias proporcionadas por aquela celebridade esportiva; ao ocorrer separação entre ambas, em 1991, a campeã foi processada judicialmente pela amante, tendo que pagar-lhe cerca de US\$ 4 milhões;
- autor de novelas brasileiras, de grandes audiências, se confessa homossexual; recentemente declarou, em revista de grande circulação nacional, ter mantido com um amante "tórrido e tempestuoso romance que quase o levou a ser assassinado".

Não poucas são as pessoas que, embora não aceitando o homossexualismo, toleram-no sob a condição de que o par seja fixo e principalmente discreto.

Os homossexuais, grande maioria, não buscam outra coisa: um parceiro fiel, compreensivo, respeitoso e, se possível, que os ame

19.5 – Nas Profissões

Num país de costumes arraigados como o Brasil, cuja tradição se opõe ao homossexualismo, são grandes as dificuldades profissionais para os que o assumem.

Primeiro, para conseguir um emprego; depois, para mantê-lo. Já nas entrevistas, detalhes sutis da vida social sinalizam para os entrevistadores (geralmente psicólogos), qual a tendência sexual dos candidatos.

Todas as empresas negam o preconceito, mas de forma dissimulada criam barreiras à admissão de homossexuais, ou, se descobertos após contratados, demitem-nos, sempre sob pretextos outros.

Não é muito diferente o quadro mundial. Nos EUA, por exemplo:

- em 13.06.91, a Justiça norte-americana obrigou uma multinacional a indenizar em US\$ 5,3 milhões, um funcionário de 19 anos de trabalho nela, despedido por ser homossexual.

(Fonte: Revista "VEJA", 26. Jun. 91).

- nas Forças Armadas, os regulamentos consideram o homossexualismo incompatível com a carreira militar; o país, que é um dos mais democráticos de todo o mundo, senão o mais, expulsa das fileiras das armas o militar que comprovadamente seja homossexual. .

Obs.: há um movimento político no Rio de Janeiro, para encaminhamento ao Congresso Nacional, de projeto de lei proibindo o que é considerado por seus autores como "discriminação contra homossexuais nas Forças Armadas".

Verificamos, assim, que é expressiva a quota de dificuldades que sofrem os homossexuais, seja no meio religioso, seja no social e particularmente no profissional.

No plano dos resgates cármicos, tais problemas expõem a criatura a várias humilhações ou então as obriga a dissimular suas tendências, vivendo de subterfúgios.

E isso não é fácil, ainda mais se considerarmos que os homossexuais, geralmente, são Espíritos que vivenciaram emoções desvairadas em vidas passadas, usando e abusando de seu grande magnetismo.

Trazendo na atual existência tais matrizes perispirituais, a compulsória inversão sexual coloca-os na contramão da própria anatomia.

Isso não é feito como castigo ou punição, nas insondáveis, mas benéficas teias da reencarnação: constitui preciosa oportunidade para retificação, pois certamente, vencida a "prova", ou esgotada a "expição", o sexo se reajustará.

*Caminho seguro para tal conquista é a **REFORMA ÍNTIMA**.*

- Mas, afinal, como definir o que seja pecado ou desequilíbrio no trato homossexual?

No aspecto pecaminoso, a consciência de cada homossexual responderá. Cristão algum tem o direito de atirar pedra - nem a primeira, nem pedra alguma.

Os maneirismos exagerados de artificial delicadeza e os trejeitos femininos publicamente expostos por alguns homossexuais masculinos constituem inócua demonstração, à conta de exageros, geralmente observados de par em par com a prostituição.

As homossexuais femininas, ao contrário, mantêm-se mais discretas, raramente expondo-se publicamente, embora algumas igualmente se prostituam.

Já quanto ao aspecto desequilibrado do homossexualismo, a observação pura e simples da Natureza ajuda na resposta.

Assim é que, de forma ampla, o desequilíbrio homossexual pode ser enquadrado como comportamento que fira a normalidade fisiológica do ser.

O ato sexual praticado por dois seres do mesmo sexo (pederastia, quando masculinos, e, lesbianismo, quando femininos), condiciona-os como infratores da Natureza.

A engenharia divina, ao elaborar o corpo humano, equipou-o com meios para a procriação (perpetuação da espécie). A formação de um lar é outra divina vertente sexual, com ou sem filhos, mas, em ambos os casos, sempre unindo almas - quase sempre em reajustes do passado. Essas, as razões primordiais do Sexo.

Há outras.

Por exemplo: a troca recíproca de energias espirituais; jamais, para o êxtase carnal, isso não excluindo o prazer, este sim, catalisador e complemento natural daquelas primordiais e sublimes funções.

Assim, o prazer pode ser considerado como enérgico incentivador da união sexual. É atividade-meio. Nunca, atividade-fim, como, infelizmente, julga a maioria da Humanidade.

Não deve ser ignorado o alto poder de criatividade que o Sexo proporciona: as criaturas humanas, trafegando na normalidade sexual, encontram inspiração para realizações humanitárias, lembrando o dito popular "por traz de um grande homem há sempre uma grande mulher..."; neste ponto, direitos do homem e da mulher já igualados, podemos tranqüilamente inverter a polarização sexual daquele ditado, que sua verdade intrínseca permanecerá.

19.6 – Dúvida Cruel

Durante milênios, uma pergunta pairou sem resposta no mundo:

- Por que existem homossexuais?

Somente há pouco tempo e mesmo assim insatisfatoriamente, responderam:

- Primeiro, a Psicanálise: A existência de determinados padrões familiares específicos tendem a produzir uma criança homossexual.

Dentre esses padrões o mais comum é o de um pai que se desliga do filho, e lhe demonstra pouca afeição ou é realmente hostil para com ele, combinado com uma mãe que mostra extrema intimidade e é super emotiva.

"Essa combinação específica tende a produzir homossexualidade por vários motivos."

- Depois, a Psicologia: "A homossexualidade é a solução compensatória para uma lacuna.

Se a mãe, por exemplo, subjuga o filho com falsa afeição, substituindo um marido insatisfatório, ela está impedindo o menino de tentar estabelecer qualquer relação com outras mulheres.

Outro exemplo: "se o filho é órfão paterno e é criado num meio ambiente preponderantemente feminino (várias irmãs, tias solteiras e a mãe), certamente criará hábitos femininos ou será grandemente por eles influenciado."

- Temos, ainda, a Genética:

a. "Os homossexuais masculinos tendem a serem filhos de mães idosas, por ingressarem na família mais

tarde do que seus irmãos e irmãs. Tal suspeita, parecendo indicar uma anormalidade cromossômica, é insatisfatória. Se caçulas desenvolvem-se mais lentamente, isso se deve a menos intensa atividade física dos pais, além do que, não há comprovantes estatísticos de ocorrência de homossexualidade nos filhos que chegaram por último."

b. Pesquisas recentes sugerem que o homossexualismo pode ser genético, mas nos próprios meios científicos, origem dessas sugestões, há questionamentos desses resultados.

Há um trabalho pioneiro nessa área, da safra de 1990, realizado na Holanda, no Instituto de Pesquisa Cerebral, de Amsterdã.

Foi descoberto que um pequeno pedaço do cérebro - o núcleo supraquiasmático -, que regula os ritmos biológicos diários, era duas vezes maior em homens homossexuais do que em heterossexuais. Embora tal núcleo não tenha função regulatória da sexualidade, a descoberta apontava a existência de uma diferença.

c. Outro cientista, britânico, Simon Le Vay, trabalhando nos E U A, em San Diego, aprofundou mais a pesquisa: primeiro descobriu um grupo de células cerebrais em uma região ligada ao sexo: o hipotálamo (órgão que comanda impulsos sexuais e regula a produção de hormônios); depois, estudando cérebros de 19 homossexuais mortos por AIDS, descobriu que aquele grupo de neurônios (células nervosas) era maior nos cérebros dos heterossexuais estudados do que nos cérebros dos homossexuais e das mulheres.

Contra-argumenta-se que a AIDS teria modificado o hipotálamo.

Conclusão: tais pesquisas, não passam de pesquisas...

d. Ainda nos E U A, na Universidade de Boston, a origem biológica da atração pelo mesmo sexo ganhou outro ponto: foi demonstrado que 52% de uma amostra de gêmeos idênticos - aqueles que provêm do mesmo óvulo -, eram ambos homossexuais, contra apenas 22% dos gêmeos fraternos (nascidos de dois óvulos) e 11% de irmãos adotivos.

Tais resultados pressupõem, segundo os pesquisadores, a existência de um forte componente genético, isto é, um "gene da homossexualidade".

Obs.: os informes científicos "b", "c" e "d", acima, foram extraídos do caderno "Ciência", do jornal A Folha de S.Paulo, de 08.03.92.

Como se observa, as respostas não convencem, pois a homossexualidade extrapola tais molduras.

Não se devem desprezar tais conceitos, todos elaborados com critério científico.

A questão é que a vida demonstra, sobejamente, que eles são insuficientes.

O que se deve questionar, após eles, é onde está a raiz do problema, onde sua origem e, mais que tudo, qual a solução?

19.7 – A Homossexualidade e o Espiritismo.

Causas: O Espírito concentra energias eternas no nível superior da sua estrutura, energias essas que se distribuem pelos sistemas mental, intelectual e psíquico, repercutindo no corpo humano.

No incessante pendular das reencarnações, essas energias irão concentrar-se na psique, do que a personalidade do ser humano é pequena mostra.

As características mentais, superiores e inferiores, não se alterarão, esteja o Espírito vestindo roupagem física masculina ou feminina.

Por outras palavras: virtudes ou defeitos não sofrem variações em função do sexo a que pertença o agente, ora encarnado.

A parte que muda - e muda bastante -, é o campo gravitacional da força sexual, quando o reencarnante também muda de sexo.

Na verdade, quando no limiar da evolução máxima terrena, os Espíritos já não apresentam tais mudanças, se homem ou mulher. Neles é expressivo o domínio completo das tendências, com isso dominando e direcionando as altas fontes energéticas sexuais para obras criativas, invariavelmente a benefício do próximo.

Naturalmente, caro leitor, estamos falando dos chamados "santos".

O sexo, essencialmente, define as qualidades acumuladas pelo indivíduo, no campo mental e comportamental.

Assim, homens e mulheres se demoram séculos e séculos no campo evolutivo próprio em que se situam suas tendências, masculinas ou femininas.

A Natureza, prodigamente, inverte a polarização sexual dos indivíduos que detenham apreciável

bagagem de experiências num dos campos, masculino ou feminino.

Nesses casos, tal inversão se dá de forma natural, sem desajustes

Contudo, existem casos, nos quais será útil ao Espírito renascer, compulsoriamente, em campo sexual oposto àquele em que esteja; por abusos e desregramentos. Aí, o nascimento de criaturas com inversão sexual cogita, na maioria dos casos, de lide expiatória.

Isso acontece porque pessoas há que tiranizam o sexo oposto. O homem, por exemplo, prevalecendo-se de sua superioridade, auto- concedida, abusa e surrupia direitos à mulher, passando a **devedor** perante a Lei de Igualdade, do que sua consciência, cedo ou tarde, o alertará.

Então, quando isso ocorre, voluntária ou compulsoriamente, será conduzido pela Justiça Divina a reencarnar em equipamento feminino.

Mantendo matrizes psíquicas da masculinidade, estará extremamente desconfortável num corpo feminino, para assim aprender o respeito devido à mulher, seja mãe, irmã, filha ou companheira.

Identicamente, sucederá à mulher que, utilizando seus encantos e condições femininas de atração, arrastou homens ao desvairo, à perdição, ao abandono da família: terá que reencarnar como homem, embora suas tendências sejam declaradamente femininas.

Nessa condição, os que dão livre exercício a tais tendências, cometem novos delitos.

Considerando que tais indivíduos encontram-se em provação (desenvolvimento de resistências à má inclinação), ou, em expiação (resgate de faltas passadas), seu mau procedimento agrava seu karma.

Não é sem razão que Divaldo Franco e Chico Xavier, médiuns dedicados, com larga experiência no trato do Espiritismo, consideram o homossexualismo um gerador de angústias.

Philomeno de Miranda (Espírito), em "Loucura e Obsessão", FEB, 1988, Brasília DF, 2a. Ed., pág.75, consigna o homossexualismo como *provação*, alertando que, "a persistência no desequilíbrio, remeterá o ser compulsoriamente à *expiação*, mutiladora ou alienante".

Homens e mulheres nascem homossexuais com a destinação específica do melhoramento espiritual, jamais sob o impulso do mal.

Os homossexuais, homens ou mulheres, assim, são criaturas em expurgo de faltas passadas, merecedoras de compreensão e, sobretudo esclarecimento.

Tornam-se carentes diante da Bondade do Pai, que jamais abandona Seus filhos.

Terão renovadas chances de aperfeiçoamento espiritual, eis que a Reencarnação é escola que aceita infinitas matrículas, inda que na mesma série.

Os verdadeiros espíritas e os verdadeiros cristãos, que são a mesma coisa, sentem um enorme dó diante de uns e outros - os homossexuais e os seus radicais detratores.

Entendem que os primeiros estão com sofrimentos e que os segundos estão plantando espinhos.

Em tempos próximos (crêem os espíritas), a sociedade como um todo compreenderá que tais desajustes representam quebra de dura disciplina, solicitada ou aceita, anteriormente à reencarnação.

Os homossexuais não são passíveis de críticas, senão de esclarecedoras luzes espíritas em suas sensíveis almas, iluminando seu presente.

A Família

A homossexualidade, seja "provação", seja "expiação", sempre coloca seu portador em situação delicada perante a sociedade, já a partir do lar.

Em casa, de nada adiantarão brigas entre os pais, menos ainda acusações recíprocas. Violência ou ameaças contra os filhos portadores da homossexualidade, geralmente agravarão a convivência, tornando-a insuportável.

O confronto entre os costumes sociais e as exigências da libido já expõe o homossexual a um penoso combate, pelo que precisa ser ajudado. Dificilmente, sem ajuda externa, ele se livrará dos perigosos caminhos do abandono do lar, da promiscuidade, dos tóxicos, da violência e até mesmo do crime.

É no meio familiar que o homossexual deverá encontrar sólidos alicerces preparativos para os embates da vida, contando com o incomparável arrimo da compreensão, principalmente do respeito.

Pela Lei de Justiça, divina, esse filho ou essa filha estão no lugar certo, entre as pessoas também certas: sua famz1ia.

Os Pais, assim evangelizados, jamais condenarão o filho ou a filha, mas também jamais deixarão de orientá-los quanto à necessidade do esforço permanente para manter sob controle os impulsos da homossexualidade.

"Manter sob controle" é entender, prospectivamente, que tal tendência tem raízes no Passado, em vida anterior, e que somente a abstenção, agora, livrará seu portador de maiores problemas, já nesta, quanto em vidas futuras...

"Manter sob controle", ainda, é perseguir a vitória na luta travada entre o "impulso" e a "razão", ou melhor, entre o corpo, exigente desse prazer e o Espírito, decidido à conquista da normalidade sexual.

A oração, o Evangelho e a vontade, juntos, darão aos homossexuais outros prazeres, outras compensações, pacificando assim corpo e Espírito.

A fé em Deus e a certeza das vidas futuras, sem tais infelicidades, serão inestimável catalisador Para o êxito.

Nesses problemas, como em todos os demais, a união familiar e a companhia de Jesus constituem sempre a melhor solução.

Libertação

Longe de condenar os homossexuais, o Espiritismo sugere-lhes o esforço da sublimação, único meio Para livrá-los de tão tormentoso débito.

Diz mais a Doutrina dos Espíritos, aos homossexuais:

- o exercício continuado da caridade fará com que a tela mental se reedueque, substituindo hábitos infelizes por amor fraternal ao próximo;

- se as forças sexuais forem divididas entre estudo, lazer e ações de fraternidade, elas se converterão em aspiração evolutiva espiritual, anulando os impulsos deletérios do desejo;

- inquilinos desencarnados serão desde logo despejados do íntimo do reeducando sexual;

- encarnados infelizes, pela falta de sintonia, igualmente se afastarão (ou serão afastados, por ação de protetores espirituais, sempre dispostos e prontos a ajudar quem se esforça no domínio das más tendências);

- tanto quanto Para o descaminho ninguém anda só, Para a correção o Céu se abre em bênçãos, permanentemente;

- jamais faltarão mãos amigas Para acolher "os filhos pródigos" que retornarem à Casa do Pai, depois de terem morado algum tempo em casas afastadas do Bem!

A MULHER NA DIMENSÃO ESPIRITA

Marlene Rossi Severino Nobre

O espírito masculino, reencarnado em matéria feminina, é que provocaria o homossexualismo?

De fato, aprendemos com os espíritos que é um dos fatores preponderantes. No livro "Sexo e Destino", André Luiz dedica um capítulo a esse estudo.

Já vimos que o sexo é mental e a polarização para a masculinidade ou feminilidade é feita em múltiplas existências. A reencarnação em um ou outro campo vai depender das necessidades evolutivas do espírito. Quando o homem ou a mulher abusa de suas faculdades genésicas, trazendo o desequilíbrio a muita gente, a passagem de um sexo para outro faz-se abruptamente, como imposição, para que o sofrimento em corpo desajustado traga ao transexual a oportunidade de resgate.

CURSO DINÂMICO DE ESPIRITISMO

José Herculano Pires

Na Grécia e na Roma arcaicas a licença sexual chegou ao extremo das festas religiosas em homenagem aos deuses da sensualidade e da fecundidade. Por todo o antigo Oriente o culto sexual dominou amplamente, aprimorando-se as cerimônias do sexo com requintes dionisíacos na China, no Japão, na Arábia, na Pérsia, e assim por diante. Técnicas requintadas ainda subsistem atualmente em vários países, servindo para o incentivo do comércio turístico e pesando favoravelmente na balança de exportações. Os ritos da virilidade

produziram em Esparta, a prática oficial e obrigatória do homossexualismo, na educação dos adolescentes, com repercussões acentuadas em Atenas, na Pérsia e em Roma. Na época de Sócrates o problema era encarado com ambivalência, como verificamos no Banquete de Platão. Mas ainda nessa época os gregos chegaram a organizar, como relata Werner Laeger, um exército de andrógenos para conquistar Siracusa, partindo da idéia de que os amantes não se acovardavam quando juntos e queriam brilhar aos olhos uns dos outros. Episódio que mostra a plurivalência do sexo nas culturas clássicas.

VIDA E SEXO

Emmanuel (Francisco C. Xavier)

HOMOSSEXUALIDADE

Pergunta: “Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?”

Resposta: “Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar”.

Item nº 202, de “O Livro dos Espíritos”

A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação.

Observada a ocorrência, mais com os preconceitos da sociedade, constituída na Terra pela maioria heterossexual, do que com as verdades simples da vida, essa mesma ocorrência vai crescendo de intensidade e de extensão, com o próprio desenvolvimento da Humanidade, e o mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais.

A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição da dignidade humana, de vez que a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinqüência.

A vida espiritual pura e simples se rege por afinidades eletivas essenciais; no entanto, através de milênios e milênios, o Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas.

O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminino, sem especificação psicológica absoluta.

À face disso, a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará, fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias.

Obviamente compreensível, em vista do exposto, que o Espírito no renascimento, entre os homens, pode tomar um corpo feminino ou masculino, não apenas atendendo-se ao imperativo de encargos particulares em determinado setor de ação, como também no que concerne a obrigações regenerativas.

O homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, em muitos casos é induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfológicamente feminino, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os

próprios sentimentos, e a mulher que agiu de igual modo é impulsionada à reencarnação em corpo morfológicamente, masculino, com idênticos fins. E, ainda, em muitos outros casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, rogam aos Instrutores da Vida Maior que os assistem, a própria intimação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem. Escolhem, com isso, viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam.

Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.

PINGA FOGO COM CHICO XAVIER

OS PROBLEMAS DA SEXUALIDADE

Francisco Cândido Xavier

*Almir Guimarães - Chico, tem aqui uma pergunta de dona Maria Lúcia Silva
Guimarães, av. Tucuruvi, 763. Pergunta como se explica o homossexualismo e a perturbação no
comportamento sexual à luz da doutrina espírita.*

Chico Xavier - Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos e notadamente com Emmanuel a esse respeito. O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como a assexualidade são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes, por que nós vamos catalogar do ponto de vista da Ciência todos aqueles que podem cooperar na procriação e todos aqueles que estão numa condição de esterilidade. A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual. Quando geramos filhos, através da sexualidade dita normal, somos chamados também à fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de que sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas. Estamos nos referindo às condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos que dizem respeito seja à sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito recíproco. Vamos dizer: Se as potências do homem na visão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, na tactividade com que as mãos executam trabalhos manuais, nos pés, se todas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento no bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado das trevas?

SEXO E EVOLUÇÃO

Walter Barcelos

3.12 - Homossexualidade: o sexo é mental

Uma prova de que o sexo é mental está no problema da homossexualidade. Se o sexo não fosse mental, não haveria razão para a homossexualidade. O espírito voltando à Terra, em um novo corpo físico, em desacordo com as características marcantes guardadas na mente, é o que explica o fenômeno do homossexualismo. A morfologia do corpo não se superpõe aos poderes da mente, mas sujeita-se às suas ordens. André Luiz dilata o nosso conhecimento a respeito, dizendo:

O sexo, analisado na essência, é a soma das qualidades femininas ou masculinas que caracterizam a mente, razão por que é imprescindível observá-lo, do ponto de vista espiritual, enquadrando-o nas esferas das concessões divinas que nos cabe movimentar com respeito e rendimento na produção do bem. (18.15)

Na vida espiritual, cada espírito será, em matéria de masculinidade ou de feminilidade, definido de conformidade com as qualidades que forem predominantes no seu campo mental.

O espírito, no curso das reencarnações, precisa habitar em corpo de homem ou de mulher, para a aquisição das experiências que lhe possibilitarão alcançar a perfeição

É o que "O Livro dos Espíritos" nos esclarece na pergunta:

Quando errante, que prefere o espírito: encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher? Resposta: Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar. (1.202)

Não há problema para o espírito encarnar em corpo de homem ou de mulher. O que o governa é a necessidade de experimentar as provas e obedecer à lei do progresso que o impulsiona a melhorar sempre.

O mestre Allan Kardec também nos ensina:

É com o mesmo objetivo que os espíritos encarnam nos diferentes sexos; aquele que foi homem poderá renascer mulher e aquele que foi mulher poderá renascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições e sofrer-lhes as provas. (4.1866-01)

O espírito precisa passar pelas experiências dos dois sexos, porque o campo de aprendizado de cada um é diferente. Nenhum espírito chegará ao porto da perfeição, sem antes ter acumulado em sua estrutura psíquica as qualidades de ambos os sexos.

3.13 - Caráter psicológico predominante.

Esta alternância do espírito, ora em corpo de homem, ora em corpo de mulher, não é automática e nem uniforme: varia de espírito para espírito. Na maioria dos casos, permanece o Espírito longo tempo nas experiências de homem ou de mulher, consolidando características bastante fortes, na sua estrutura mental.

É o que nos explica ainda Allan Kardec:

Pode acontecer que o espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. (4.1866-01)

Na atualidade, diz-nos com outras palavras o espírito André Luiz:

O sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o espírito acentuadamente feminino se demore, séculos e séculos, nas linhas evolutivas da mulher e que o espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem. (18.15)

A sexualidade em cada criatura humana será sempre a soma das experiências adquiridas em corpo de homem e de mulher, embora uma delas seja o percentual maior no campo mental, determinando a condição de masculinidade ou feminilidade.

3.14 - Evolução incessante da estrutura psicológica sexual

Como somos chamados pela Lei de Deus ao aperfeiçoamento incessante, é natural que não vamos permanecer com a nossa vida mental estacionada e limitada indefinidamente em seu poder. A modificação das funções do espírito na escola terrena, habitando em corpo de homem ou de mulher, faz com que a estrutura mental vá assimilando valores novos e transformando a sua personalidade, com o passar dos séculos.

A posição mental de cada espírito na feminilidade ou na masculinidade não é fixa, mas, transitória, porque evolui sempre. Como nos diz Emmanuel, o sexo é:

... estrutura psicológica pela qual transitoriamente se define o espírito. (17.21)

Com o revezamento das experiências, cada vez mais acentuadas, de homem ou de mulher, na rota dos milênios, o espírito vai acumulando as qualidades dos dois sexos, fazendo que a entidade imortal enriquecida apresente características femininas e masculinas, não na organização física, mas na sua estrutura psicológica, manifestando virtudes de ambos os sexos, apresentando, todavia, com predominância de uma delas.

É o que aprendemos com Emmanuel:

Através de milênios e milênios, o espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condição de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciada, em quase todas as criaturas. (17.21)

3.15 - A bissexualidade na estrutura psicológica do espírito

As ciências psicológicas da atualidade não conseguem determinar uma personalidade com normalidade integral, no sentido de feminilidade ou de masculinidade, em grande parte das criaturas humanas. O fenômeno da bissexualidade é a pessoa apresentar em sua personalidade, em seus hábitos, em suas aptidões e tendências, qualidades tanto femininas quanto masculinas. Quanto mais virtudes de ambos os sexos possuir o espírito, maior será o seu grau de evolução na hierarquia espiritual. .

Desenvolve o nosso entendimento o espírito André Luiz:

Na Crosta Planetária, os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiências complexas, o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e femininas em cada indivíduo, o que não assegura possibilidade de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabelece para o meio social. (29.09-2P)

3.16 - Aquisição de qualidades

André Luiz nomeia as qualidades a serem adquiri das, tanto na masculinidade quanto na feminilidade:

*Compreendemos, destarte, que na variação de nossas experiências adquirimos, gradativamente, qualidades divinas, como sejam a **ENERGIA** e a **TERNURA**, a **FORTALEZA** e a **HUMILDADE**, o **PODER** e a **DELIICADEZA**, a **INTELIGÊNCIA** e o **SENTIMENTO**, a **INICIATIVA** e a **INTUIÇÃO**, a **SABEDORIA** e o **AMOR**, até logramos o supremo equilíbrio em Deus. (25.14)*

Na sucessão ininterrupta das reencarnações, o espírito é chamado pela Lei de Evolução a conquistar qualidades divinas, executando funções tanto na condição de feminilidade quanto de masculinidade. O espírito não pode ficar estacionado numa única característica, pois ficará sempre deficiente e não alcançará vãos mais altos, na caminhada de ascensão para Deus. Se o espírito tem característica marcadamente feminina e não reencarnar em corpo de homem, para novas experiências, ficará impossibilitado de enriquecer de virtudes que somente em corpo de homem poderá o espírito adquirir, e assim também no caso inverso. Para o espírito chegar à perfeição, é necessário que acumule qualidades que ambos os sexos oferecem, no campo da existência humana.

3.17 - Perfeição do espírito e os característicos sexuais

À medida que o espírito vai alcançando graus mais altos na hierarquia do aperfeiçoamento espiritual, vai ele perdendo as características acentuadas dos dois sexos, porque elas vão se fundindo para surgirem muito mais belas e superiores às qualidades humanas. É o que afirma André Luiz:

Quanto à perda dos característicos sexuais, estamos informados de que ocorrerá espontaneamente, quando as almas humanas tiverem assimilado todas as experiências necessárias à própria sublimação, rumando, após milênios de burilamento, para a situação angélica, em que o indivíduo deterá todas as qualidades nobres inerentes à masculinidade e à feminilidade, refletindo em si, nos degraus avançados da perfeição, a glória divina do Criador. (23. 13.2P)

O espírito, em chegando à perfeição, não apresentará, portanto, características masculinas ou femininas, como as conhecidas na Terra, mas, sim, a síntese gloriosa dessas virtudes desenvolvidas infinitamente, em plenitude de luz, sabedoria e amor.

6.5 - Homossexualismo e a lei moral

Para a Humanidade ainda muito materialista, a prática do homossexualismo é tida como natural, permissível e simples opção sexual da pessoa, sem a devida preocupação pelos prejuízos morais a que está submetida.

Do ponto de vista espiritual, a avaliação deverá ser outra, pois todos os nossos atos são analisados e julgados pela justiça maior do Universo - A JUSTIÇA DIVINA. Todo pensamento, ato ou palavra que venha desvirtuar a Lei Natural será, sem dúvida, uma transgressão da Lei Divina e, portanto, uma atitude criminosa. Este ato pecaminoso trará consequências obrigatoriamente desarmoniosas na estrutura delicada e sensível da nossa vida mental, da nossa organização perispirítica e, principalmente, na intimidade de nossa CONSCIÊNCIA, provocando enfermidades as mais estranhas, sejam elas físicas ou psíquicas. Os abusos sexuais, sejam praticados por heterossexuais, homossexuais ou bissexuais, têm seus resultados infelizes, em nós mesmos e em nossos destinos, a longo prazo, de conformidade com a nossa teimosia em permanecermos nos erros. Reflitamos nas palavras judiciosas de um mentor espiritual ao autor André Luiz no livro "Missionários da Luz":

- É lamentável - continuou o orientador, gravemente - que a maioria dos nossos irmãos encarnados na Crosta tenha menosprezado as faculdades criativas do sexo, desviando-as para o vórtice de prazeres inferiores. Todos pagarão, porém, ceitil por ceitil, o que devem ao altar santificado, através de cuja porta receberam a graça de trabalhar e aprender na superfície da Terra. Todo ato criador está cheio de sagradas comoções da divindade e são essas comoções sublimes da participação da alma, nos poderes criadores da Natureza que os homens conduzem, imprevidentemente, para a zona do abuso e da viciação. Tentam arrastar a luz para as trevas e convertem os atos sexuais profundamente veneráveis em todas as suas características, numa paixão viciosa tão deplorável como a embriaguez ou a mania do ópio. (...) todos os infelizes em semelhantes despenhadeiros, são punidos severamente pela natureza Divina. (25.13)

A moral humana destituída dos princípios da Lei divina só avalia os prejuízos de nossas vidas e maus hábitos quando houver danos materiais, sem, contudo, divisar as consequências infelizes dos maus costumes para a personalidade espiritual.

O Espiritismo é a doutrina da consciência livre, sem regras de proibição ou condenação. Por outro lado, oferece-nos o Código Universal de Sabedoria e Amor, ajudando-nos a discernir o certo do errado, o bem do mal, o benefício do que é prejudicial, cabendo, então, a cada um de nós a responsabilidade pelos atos praticados.

A Doutrina Espírita nos ensina a buscar na Lei Natural a regra e o guia seguro para a nossa boa conduta. Portanto, vejamos o que nos ensinam os Espíritos na questão nº 633 de "O Livro dos Espíritos" sobre a Lei natural:

Quando comeis demais, isso vos faz mal. Pois bem: é Deus que vos dá à medida que vos falta. Quando a ultrapassais, sois punidos. O mesmo se dá com tudo o mais. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades; quando ele ultrapassa, é punido pelo sofrimento. Se o homem escutasse, em todas as coisas, essa voz: chega! Evitaria a maior parte dos males de que acusa a Natureza.

O corpo humano tem seus limites e funções bem definidas para os nossos desejos e ações, todos os nossos excessos, sejam para mais ou para menos, o corpo humano acusa. Desse modo, toda criatura humana que usar comportamento ilícito, no sentido de modificar a missão fundamental dos órgãos (em nosso caso os órgãos genésicos) estará incondicionalmente transgredindo a lei natural, cometendo, assim, uma aberração sexual. Logo, todos os desvios sexuais, tais como o excesso e o desvio, são transgressões da Lei Divina, criando transtornos e sofrimentos inevitáveis para aqueles que os praticam, sejam eles heterossexuais, homossexuais ou bissexuais.

Há transgressão da Lei Divina na prática homossexual masculina, devido ao desvio incondicional existente nesta relação, caracterizado pelo contato sexual através do órgão anal, o qual não foi criado para o ato sexual, que, por sua vez, é profundamente santo na natureza, quando respeitosamente realizado entre o homem e a mulher na união conjugal. Nos textos sagrados, vamos encontrar uma referência do apóstolo Paulo sobre o homossexualismo, em sua Epístola aos Romanos, povo cuja depravação sexual era muito grande:

....., porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro. (romanos, 1:26 - 27)

O Espiritismo explica o fenômeno da homossexualidade pela inversão do corpo físico, ou seja, difere da característica masculina ou feminina registrada profundamente no arquivo mental de cada espírito, acumuladas através das sucessivas experiências reencarnatórias. A personalidade sexual de cada espírito está guardada na MENTE. André Luiz fala claramente no livro "Evolução em Dois Mundos":

O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo qualquer impositivo da forma em que se exprime,.... (23. 18-1P)

A homossexualidade, enquanto manifestação das qualidades masculinas e femininas da estrutura psicológica do ser, independente do corpo que se manifeste, não é considerada transgressão da Lei Divina, ao passo que a prática sexual do homossexual masculino, ou seja, o homossexualismo, é transgressão da Lei Divina.

Devemos compreender, amar e aceitar a pessoa do homossexual como irmão em evolução, tão necessitado de educação sexual quanto todos os heterossexuais, mas sem, contudo, abonar como lícita, ante a Lei Divina, a prática do homossexualismo.

9

HOMOSSEXUALIDADE E REENCARNAÇÃO

A alma guarda a sua individualidade sexual intrínseca, a definir-se na feminilidade ou na masculinidade, conforme os característicos acentuadamente passivos ou claramente ativos que lhe sejam próprios. André Luiz (23.18-1P)

A homossexualidade é a atração sexual entre pessoas do mesmo sexo. O homossexual é alguém que possui uma identidade sexual em choque com a sua formação anatômica.

A homossexualidade é uma anomalia da personalidade observável não somente neste século, mas em todas as épocas da Humanidade.

O apóstolo Paulo fez referência aos abusos da homossexualidade em Roma, em sua Epístola aos Romanos. A diferença com o passado longínquo está em que hoje, graças aos progressos imensos dos meios de comunicação, os avanços da ciência e o crescimento numérico do fenômeno, este assunto é colocado em mais evidência em todo o mundo.

9.1 - Ciências psicológicas e suas pesquisas

As ciências psicológicas efetuaram pesquisas detalhadas e aprofundadas na personalidade com inversão na manifestação sexual. Analisaram sua infância, sua educação, suas tendências, aptidões, comportamento, seu meio ambiente, a influência dos pais, visando a chegar às causas da homossexualidade, a fim de reeducá-la. Sendo seus conceitos unicamente materialistas, colocam todas as causas do problema no presente, fundamentadas na educação errônea dos pais, na instrução negativa das escolas, nos ambientes perniciosos à moral e também em algum desequilíbrio da genética, acreditando-se que os homossexuais nascem com um cromossomo a mais. Apesar de todos esses esforços, não conseguiram chegar às causas reais, mas somente aos desencadeadores imediatos.

9.2 - Tendências homossexuais e reencarnação.

As causas profundas da homossexualidade não têm origem no hoje, mas nas vidas passadas, que somente a Lei da Reencarnação pode explicar. Na vida atual, o que se pode fazer não é criar a homossexualidade, porém estimular a sua manifestação e desequilíbrio, pois os característicos sexuais profundos já nascem com o espírito, adquirido em experiências sexuais na esteira das reencarnações, através dos milênios. O espírito Emmanuel nos fala sobre as pesquisas psicológicas e a reencarnação:

A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos da ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação. (17.21)

Sabemos que o espírito tanto pode reencarnar-se em corpo de homem como de mulher; o que lhe interessa é a aquisição de experiências, o resgate das dívidas e o aperfeiçoamento. Vejamos o que nos falam os Espíritos da Codificação, na pergunta nº 201:

O espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher numa nova existência, e vice-versa? Resposta - Sim, pois são os mesmos espíritos que animam os homens e as mulheres. (01.201)

A reencarnação é a explicação única para o fenômeno de inversão da sexualidade da criatura humana, dentro da lógica, do bom senso e da justiça. O espírito já existia antes dessa existência atual. Quando ele reencarna, traz consigo, na sua subconsciência, um acervo imenso de experiências sexuais, valores morais, tendências, qualidades e defeitos adquiridos em múltiplas existências anteriores.

9.3 - A personalidade sexual está registrada na MENTE

O sexo, antes de se manifestar no corpo, já se encontra arquivado no espírito. A sede real do sexo está guardada na mente, ou seja, no espírito, como nos diz André Luiz:

... o sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual e conseqüentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida. (23.18-1P)

Ainda André Luiz reafirma:

A sede real do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização. (26.11)

O espírito é feminino ou masculino, em virtude das experiências inumeráveis repetidas nos séculos, exercendo as mesmas funções, reencarnando em um mesmo tipo de corpo físico. A sua mente estará grandemente enriquecida de qualidades específicas, determinando a sua individualidade. É o que nos explica o autor de Ação e Reação:

O sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher e que o espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem. (18.15)

Esclarecidos de que o sexo é mental, é psicológico, vejamos agora a explicação dos espíritos em três situações nas quais fazem surgir a homossexualidade.

9.4 - As três situações em que ocorre a homossexualidade

PRIMEIRO CASO - Espírito com mente acentuadamente feminina, reencarna em processo de expiação, em corpo masculino.

O corpo masculino vai contrariar e criar muitas dificuldades para a manifestação dos impulsos e tendências da mente feminina. O espírito reencarnado, não aceitando a sua nova posição, fará todo o possível para moldar o corpo masculino, a fim de atender a sua sensibilidade feminina. A inversão não é da mente, porém do corpo físico passageiro.

Vejamos agora a causa por que o espírito feminino reencarna, em processo expiatório, em corpo de homem. André Luiz continua nos iluminando:

A mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinquência, cria para si mesma terrível alienação para além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino, a fim de que, nas telas do infortúnio de sua emotividade, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor. (18.15)

O espírito com mente feminina, pela reencarnação, habitando em corpo masculino, continuará expressando a sua personalidade, seu caráter, suas tendências, aptidões e sensibilidade feminina. Não é a mente feminina que se escraviza às injunções do corpo masculino, mas, sim, este é que obedece às ordens absolutas da mente feminina. O espírito feminino, envergando transitoriamente um corpo masculino, vai apresentar sua afeição e simpatia, não propriamente por uma mulher, mas sim por um outro homem, pois, na essência, é uma mulher. Sente atração sexual pelo mesmo sexo enquanto corpo, mas não enquanto estrutura psicológica - pois essas são realmente diferentes. O mentor de Chico Xavier afirma:

A individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias. (17.21)

SEGUNDO CASO - Espírito com mente marcadamente masculina em processo de expiação, reencarna em corpo feminino.

Se é a mente que comanda o corpo, é lógico que o espírito irá manifestar-se através do corpo feminino, com todos os seus característicos masculinos, apesar de o corpo ser diferente de seus impulsos mentais. A masculinidade psicológica irá moldar o corpo feminino para o comportamento de homem, dentro do possível. Vejamos as causas por que o espírito masculino reencarna em corpo morfologicamente feminino, dentro dos estatutos da Justiça Divina. Explica-nos o médico do mundo espiritual:

Em muitas ocasiões, quando o homem tiraniza a mulher, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, desorganiza-se ele próprio a tal ponto, que, inconsciente e desequilibrado, é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na mulher sua irmã e companheira, filha e mãe, diante de Deus. (18.15)

TERCEIRO CASO - Espíritos cultos e sensíveis com a mente acentuadamente feminina ou marcada mente masculina, reencarnam em corpos diferentes de sua estrutura psicológica, para execução de tarefas especializadas no campo do desenvolvimento intelectual, moral e espiritual da Humanidade.

O espírito André Luiz continua explicando-nos:

Os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmo, como também a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso espiritual. (18.15)

Nesse caso, os espíritos não serão levados para comportamentos inconvenientes e abusos sexuais, como pode ocorrer nos dois primeiros casos, pois já possuem elevação moral e espiritual que lhes confere a disciplina das emoções e desejos. O que mais lhes interessa é a garantia de cumprir bem sua missão na experiência humana. Essa inversão temporária não choca, não perturba e nem arrasa com sua personalidade; ao contrário, vai dar-lhe maior segurança e tranquilidade para a concretização de seus trabalhos, em benefício da Humanidade. Não deixarão de sofrer também momentos difíceis e experiências amargas, principalmente no campo do sentimento, mas suportarão a solidão afetiva com fé, coragem, amor e idealismo superior. O espírito Emmanuel fala-nos:

Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com que se garantem contra arrastamentos irreversíveis no mundo afetivo, de maneira a perseverarem sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam. (17.21)

9.5 - Homossexualidade: profundas lutas do sentimento e de identidade

A homossexualidade nos dois primeiros casos é uma expiação e uma experiência muito mais dolorosa que no terceiro, em virtude das dificuldades morais e vícios em que geralmente se encontram.

Nos três casos eles não poderão realizar-se no sentido da união conjugal normal, mesmo quando sofrem a cirurgia para mudança de sexo fisiológico, pois não obterão, com a colaboração da Ciência, as bênçãos da maternidade e nem a capacidade de fecundar uma mulher, constituindo isso uma grande frustração pela vida inteira. Entendendo essas profundas lutas do sentimento e de identidade consigo mesmos, devemos manifestar em nossos corações compreensão, Indulgência e compaixão cristã para com todos eles.

Respeitemos a vida afetiva e sexual de cada companheiro em experiência transitória da homossexualidade. Se encontrarmos dificuldades em aceitar, tolerar e conviver com esses irmãos em Deus,

meditemos se agora estivéssemos encarnados em corpo diferente, do que a nossa mente determina em matéria de sexualidade. Logicamente, poderíamos estar passando pelas mesmas lutas sentimentais e psicológicas de nossos irmãos homossexuais femininos ou masculinos. As suas lutas espirituais poderão ser as nossas em futura encarnação. Devemos amá-los como eles são, com todas as características de sua personalidade psicológica, pois são também espíritos eternos, com aquisições valorosas e respeitáveis virtudes, adquiridas em séculos e séculos de aprendizagem nas vidas pretéritas.

Se os homossexuais necessitam melhorar em alguns aspectos de conduta moral e sexual, as criaturas heterossexuais, chamadas de "normais" na atividade sexual, têm também seus problemas morais e de caráter bastante graves para serem solucionados através da educação dos sentimentos.

Se estes casos se contam aos milhões em todo o mundo, é porque o sexo desequilibrado é um dos problemas mais comuns a serem solucionados pela maioria dos espíritos da Terra. A experiência homossexual exige da parte do espírito duras disciplinas, conforme nos expõe André Luiz:

Inúmeros espíritos reencarnam em condições inversivas, seja no domínio de lides expiatórias ou em obediência a tarefas específicas, que exigem duras disciplinas por parte daqueles que as solicitam ou que as aceitam. Homens e mulheres podem nascer homossexuais ou intersexos, como são suscetíveis de retomar o veículo físico na condição de mutilados ou inibidos em certos campos de manifestação, admitindo que a alma reencarna nessa ou naquela circunstância, para melhorar e aperfeiçoar-se, e nunca sob a destinação do mal. (29. 11-2P)

A maioria de nós todos, desse modo, não poderá considerar-se então com normalidade sexual absoluta, não quanto à organização fisiológica, mas, sim, quanto às manifestações psicológicas, dizendo "eu sou totalmente homem" ou "eu sou integralmente mulher", porque sempre possuirá um pouco ou muito dos característicos ou das qualidades psicológicas do outro sexo.

Ante os irmãos na experiência da homossexualidade, o espírita não deve manifestar as atitudes negativas de: admiração, desapontamento, estranheza, zombaria, condenação ou desprezo, pois nenhum de nós, nas experiências da vida humana, está totalmente equilibrado e nem seguro de sua vida emotiva e sexual. Todos nós somos chamados, na fieira das reencarnações, a adquirir qualidades de masculinidade e feminilidade. Embora as características psicológicas de uma delas surjam em maior grau, definindo-nos como homem ou mulher, todos nós carregamos também, em menores proporções, em nossa estrutura mental, alguns traços do sexo oposto, manifestando-se em nossas aptidões e tendências. Somos sempre a soma de qualidades masculinas e femininas em nosso acervo psicológico, embora uma delas esteja em maior número de reflexos em nossa subconsciência.

O espírita André Luiz ajuda-nos a analisar com maior profundidade a realidade espiritual de nós mesmos:

Na Crosta Planetária os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, porquanto, regendo esses marcos, permanece um espírito imortal, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiências complexas, o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e femininas em cada indivíduo, o que não assegura possibilidades de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabelece para o meio social. (29.09-2P)

9.6 -. O fenômeno da bissexualidade

Se pelo nosso corpo físico podemos nos definir como homem ou como mulher, o mesmo não podemos dizer com relação ao nosso mundo psíquico, que em quase todas as criaturas irá apresentar o fenômeno da

bissexualidade, ou seja, manifestar qualidades, aptidões, sensibilidade, caráter e tendências de ambos os sexos, embora uma das características esteja em maior percentual, decretando a feminilidade ou a masculinidade. Vejamos o que o espírito Emmanuel nos expõe a respeito do fenômeno da bissexualidade:

Através de milênios e milênios o espírito passa por fieira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas. O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminino, sem especificação psicológica absoluta. (17.21)

9.7 - Amar sem preconceito. Respeito à estrutura psicológica

Com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, temos bastante luz para aprendermos a tratar com dignidade nossos irmãos que passam temporariamente pelas duras experiências da homossexualidade.

Com o Evangelho de Jesus nos corações: pais, educadores e técnicos da saúde humana física e psicológica, muito poderão realizar em matéria de apoio e assistência aos homossexuais. As interpretações confusas da Ciência terrena não resolvem os problemas do espírito do homossexual; nossas exigências não socorrem os seus sentimentos torturados; nosso descaso não ajuda na educação de sua personalidade.

Não queiramos modificar a estrutura psicológica, formada nos milênios, com alguns esclarecimentos verbais de alguns meses ou anos.

Para assistir os necessitados da alma, é indispensável mais do que a simples bondade, os valores superiores da visão espiritual profunda e dos tesouros do amor no coração. O sábio espírito Emmanuel nos mostra uma bondade maior:

Para atender aos que carecem de apoio físico, é preciso bondade; no entanto, para arrimar os que sofrem necessidades da alma, é preciso bondade com maturidade. (10.13)

É indispensável muita luz de entendimento nos raciocínios e riquezas de amor no coração, para ver e sentir as profundas lutas morais dos irmãos em experiências expiatórias na homossexualidade, como se fossem nossos familiares queridos, a fim de ajudar amando, sem exigências, sem violência e sem a tola vaidade de julgar-se com superioridade moral diante deles. É ainda o espírito Emmanuel quem nos adverte:

O mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais. (17.21)

Somente com o amor do Cristo no coração, haverá o amparo educativo adequado, em qualquer lugar, aos irmãos que apresentem desajustes da sexualidade.

Recebamo-las em nossos corações como se fossem um filho, um pai ou uma mãe, doando-lhe: amizade sincera, diálogo fraterno, convivência cristã, compreensão, tolerância, simpatia, bondade, atenção e respeito, a fim de amar e servir, como um dia o Divino Mestre Jesus recebeu, no portal de luz de seu coração magnânimo, a alma sofrida nas experiências sexuais sem amor de Maria de Magdala, trazendo-a da viciação do instinto sexual para as alegrias perenes e sempre crescentes do amor puro aos irmãos em Humanidade.

CONVITES DA VIDA

Joanna de Ângelis (Divaldo P. Franco)

“... Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em Santidade e Honra” (I-Ts: 4-4)

Não há como negá-lo. Profundamente vinculados ao espírito, os hábitos decorrem do uso correto ou não que se imprimem às funções desta ou daquela natureza.

No que diz respeito às experiências sexuais, pela imposição procriativa, atendendo à lei de reprodução, o espírito no corpo engendra as grades do presídio em forma de viciações escravizantes ou as asas da sublimação libertadora.

A generalidade das pessoas, no entanto, padece a constrição dos apelos da retaguarda primitiva, fugindo, a princípio impensadamente, e depois em consciência às responsabilidades em relação ao aparelho genésico, mergulhando nos fundos fossos dos vícios cruéis, nos quais a jaula da loucura aprisiona precipitadamente.

Por isso, sejam quais forem as chamadas liberações morais que te facultem o abuso, resguarda-te no equilíbrio.

Não te permitas fascinar pela falsa tolerância que desdobra em convivência de indignidade, porquanto, mesmo que as condições sociais legalizem estes ou aqueles atentados à moral e ao pudor, dando-lhes cidadania, a má aplicação das forças genésicas produzirá em ti mesmo lamentáveis processos de ulcerações espirituais de presença demorada...

Homossexualismo, heterossexualismo, obedecem a programas liberativos que ao espírito são impostos por indispensável necessidade de disciplina da vontade e corrigenda moral.

Respeita, assim, nos limites que a vida te coloca ao alcance da evolução, a oportunidade redentora de que não te podes furtar.

E se te encontras em regime liberativo, sem feridas de qualquer natureza não resvales nos compromissos negativos, para que não retomes estigmatizado pelas chagas que hoje são exibidas ao aplauso como ao sarcasmo no desfile das ruas e nos veículos de comunicação, produzindo cinismo e vilania, longe de qualquer terapêutica educativa ou saneadora.

Equilíbrio em qualquer circunstância como sinal de vitória sobre as paixões e de renovação na luta.

Nesse sentido a recomendação do Apóstolo Paulo não dá margem a qualquer eufemismo “Que vos abstenhais da prostituição”.

HIPNOTISMO E ESPIRITISMO

MAGOS E PADRES VESTIDOS DE MULHER

César Lombroso

Sendo grande, nos selvagens, o desprezo pela mulher, parece estranho que entre eles e os povos mais antigos os sacerdotes e feiticeiros usem vestes, ornamentos e, por assim dizer, possuam a aparência de mulheres. Alguns sacerdotes dos te-adyakes pretendem ser mulheres, vestem como elas e como elas querem ser tratados.

Com os kodvakes os homens vestidos de mulher são tidos como feiticeiros e respeitados.

O mago daiaque, como vimos, veste-se de mulher e esposa um homem e uma mulher.

Os padres persas usavam uma tiara e uma espécie de máscara, num duplo véu, na parte inferior da face, para que o hálito não sujasse o vestuário sacro. Sabe-se que as mulheres, em todo o Oriente e nas Frigias se cobrem com um véu; na Assíria trazem a tiara. As hebréias traziam uma espécie de mitra ou tiara, ornada com ouro; punham um véu e tinham largos calções. Os sacerdotes frígios da deusa Cibele costumavam, nas festas da Deusa, elevar-lhe a imagem, bailando em torno; depois, com os ombros nus, cortam a pele, flagelam-se, castram-se e, aos cantos e gritos, jogam os órgãos nos lugares sagrados; também se vestiam de mulher.

Eles eram uma espécie de charlatães, nota Plutarco, que vendiam oráculos e versos ordinários, ao mulhierio. Às vezes traziam velhas, que faziam encantos, resmungando versos.

Os sacerdotes egípcios eram raspados; usavam colares de pérolas e anéis nos pés como as mulheres.

Os padres sírios e fenícios tinham vestes de várias cores, túnicas brancas ornadas de púrpura, que atavam com cintas de linho ou seda; vestiam de mulher, e tingiam o rosto e as sobrancelhas. Em muitas tribos selvagens da América do Norte certos homens usam roupas femininas; segundo Marquette, os homens ilinoêses e

nadovêses, assim eram considerados, pelo modo estranho de viver os maniteus. São encontrados, ainda, entre os americanos do Noroeste, que estão em relação com o sacerdócio ou a magia. (Ratzel, *Le Razze Umane*, v. II~ p. 699).

Na Virgínia os feiticeiros traziam uma saia de mulher; a cabeça era raspada, salvo no vértice, onde havia um topete, e tinham o corpo pintado com várias cores.

Com os patagônicos há sacerdotes de ambos os sexos; os homens usam hábitos femininos e conservam o celibato o que não se dá com as mulheres. A vocação se anuncia por convulsões e paroxismos epiléticos.

Os cristãos, nos primeiros quatro séculos, não tinham vestes particulares. S. Jerônimo (IV século) foi o primeiro santo padre que fala de hábitos especiais dos ministros do altar, imitados do Oriente.

Os antigos padres vestiam túnica branca, como se vê no mosaico de Santo Ambrósio.

Os sacerdotes com altos cargos traziam a tiara, a estola, as sobrevestes, a alva, o amito, lenço branco que tinham ao pescoço para não sujar as roupas com o suor. A alva é uma espécie de camisolão que vai até os pés. Nos primeiros séculos era usada também fora da Igreja; ficou, depois, reservada unicamente ao altar; punham-se vestes com ornatos de seda e ouro no peito, nos ombros, nas mangas, nas abas, como usam as mulheres.

Na Catedral de Viterbo conserva-se uma alva do bispo Florentino, junto a um amito, no qual se via uma lista de brocado com algumas letras góticas.

Esses usos duraram até 855 (Moroni, *Dizionario d' Erudizione Ecclesiastica*).

Atualmente essa veste é ornada com rendas, mais ou menos belas, conforme a categoria, e de seda como usam as mulheres.

Na sexta-feira santa as alvas eram de cor preta. (Moroni *idem*).

ESPÍRITO, PERISPÍRITO E ALMA

Hernani Guimarães Andrade

Homossexualismo

Não ignoramos que há inúmeras formas de manifestação do homossexualismo. Entre elas, a mais marcante e que nos faz pensar na correlação entre “sankharâ” e homossexualismo é o “transexualismo”. O transexual poderia ser descrito como aquele indivíduo que possui a alma de um dado sexo, inserida no corpo de outro sexo. Por exemplo, uma alma feminina habitando um corpo masculino e vice-versa.

A realidade do “sankharâ”, revelada nos casos que sugerem reencarnação, favorece a hipótese de que pelo menos o transexualismo seja motivado por uma herança reencarnatória. Neste caso, se um indivíduo, que se reencarnou reiteradas vezes com um determinado sexo, vem a renascer com um sexo oposto, ele provavelmente sofrerá problemas do gênero transexualismo. Pelo menos há uma grande possibilidade de isto ocorrer.

A troca de sexo de uma encarnação para outra pode não ser exclusivamente a causa do homossexualismo, pois vários fatores educacionais poderiam contribuir para despertar no indivíduo as tendências sepultadas nas profundezas de seu inconsciente espiritual. Deve ter-se em conta, também, outras variáveis que possam influir na equação que define o homossexualismo em função do “sankharâ”. Assim, por exemplo, apontamos duas imediatamente evidentes: 1) o tempo que o indivíduo passou desencarnado (intermissão); 2) o número de vezes que ele renasceu e viveu tendo determinado sexo. A intermissão muito prolongada apaga muitos “sankharâ”, especialmente aqueles que poderiam gerar as “birthmarks” resultantes de ferimentos, más formações, moléstias graves, etc. É possível que as fortes características sexuais se atenuem com uma demorada intermissão. Por outro lado, a reiterada repetição de um mesmo tipo de sexo pode contribuir para acentuar as tendências do indivíduo a determinado comportamento sexual. Se, em sucessivos renascimentos, ele alternou os sexos, talvez seu comportamento sexual venha a depender sobretudo da educação recebida durante a infância e a juventude. Isto porque ele é portador aproximadamente de igual carga de sexualidade masculina e feminina. Talvez seja esse o motivo pelo qual o número de homossexuais parece aumentar à medida que o meio social se torna mais tolerante e menos, repressivo. Os indivíduos com maior tendência em relação a um dado comportamento sexual e que poderiam proceder normalmente, serão

estimulados pelas facilidades do meio social a mudar de atitudes. Antigamente a educação muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo ambisséxuo, em seu sexo natural.

O homossexualismo não deve, pois, ser classificado como uma psicopatia ou como um comportamento merecedor de discriminação ou medidas repressivas. O homossexual, especialmente o “transexual”, merece toda a nossa compreensão e ajuda, para que ele possa vencer sua luta de adaptação ao novo sexo adquirido com o renascimento. Alguns homossexuais poderão ser reorientados de maneira a se comportarem normalmente dentro dos padrões imposto pelo meio social. Entretanto, igual reorientação é necessária aos indivíduos normais para que se compenetrem da necessidade de tolerar e aceitar fraternalmente os homossexuais.

Observação: “sankharâ” = herança espiritual

A QUEDA DOS VÉUS

Americo Domingos Nunes Filho

Portanto, é normal que uma individualidade masculina albergue um corpo feminino, ou vice-versa, atendendo-se ao imperativo evolutivo a qual estamos todos destinados.

O importante é não abusarmos das nossas faculdades genésicas trazendo prejuízo emocional ou físico a outrem, com o que estaremos acarretando débitos espirituais os quais em próxima existência deverão ser resgatados. .

Exemplo famoso de harmonia conjugal foi o de Chopin (compositor clássico) e George Sand (literata). O primeiro era homem, com características femininas bem marcantes, enquanto a segunda apresentava componentes masculinos bem expressivos.

Conhecemos muitos companheiros nessa faixa de prova ou experiência e alguns canalizam suas emoções no campo do homossexualismo

Que tenhamos em nosso coração a vontade de ajudar, 1º servir, de amar, a todos aqueles que se encontram nessa área da evolução. O Evangelho do Cristo nos ensina a sermos tolerantes para com o próximo e na maior parte das vezes o preconceito aparece, ferindo e destruindo. A conduta sexual do próximo é própria da intimidade da consciência de cada um. Jesus disse: "Não julgueis para que não sejais julgados, pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também."

"Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?"

"Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?" (Mt. 7:1-4).

Tratando-se do tema AIDS, grupos religiosos conservadores lançam anátemas contra os homossexuais, fazendo com que a intolerância e o preconceito surjam disfarçados de um zelo que, na realidade, mais fere do que ajuda:

Os homossexuais são gente como qualquer um de nós e é preciso que os respeitemos tal como eles são, embora nossa conduta sexual não seja essa. Precisamos ajudá-los e não atacá-los. Precisamos erguê-los e não levá-los ao chão. Agora mais do que nunca é o momento de compreendê-los e auxiliá-los, principalmente por que são os mais afetados pelo mal.

O momento é grave. Podemos estar, realmente, diante de uma peste apocalíptica; porém, se dermos as mãos e juntos, cultivando e praticando a caridade pregada no Evangelho, partirmos de encontro ao mal, certamente novos horizontes surgirão à nossa frente.

Pode, também, a individualidade em faixa masculina, reencarnar em um corpo feminino ou vice-versa, obedecendo a diretrizes regenerativas.

Quando o espírito participa do processo reencarnatório, exterioriza vibrações de acordo com seu grau evolutivo, inclusive expressões energéticas masculinas ou femininas. Ao se aproximar da matriz genital, com suas irradiações, passará a influenciar e selecionar o espermatozóide que lhe é afim vibratoriamente sendo, portanto, a inteligência extra física, a artífice de sua própria vestimenta somática, atraindo o espermatozóide com sua devida e necessária cromossomia sexual (X ou Y). O próprio espírito, dentro das suas contingências sexuais, na faixa evolutiva em que se encontra, define o sexo que será portador, impondo na zona física as suas necessidades, de acordo com suas vibrações energéticas. (7)

Essas vibrações refletem, na seleção do espermatozóide, o teor de polarização sexual que carregam na atual faixa evolutiva. Assim teríamos na polarização sexual do ser encarnado o reflexo das vibrações energéticas do próprio espírito, que tende a definir no corpo físico a faixa sexual que se encontra preponderante. Sabemos, de antemão, que a entidade reencarnante, que esteja na faixa masculina ou feminina, possui carga sexual com as duas tonalidades, embora uma delas se destaque em relação à outra.

Acreditando-se que as forças psíquicas sexuais têm sua sede em um campo energético que transcende ao campo material, a conjugação do espermatozóide com o óvulo deixa de ter uma conotação casual e passa a ser considerado como um fenômeno de ordem precisa, controlado por uma força diretriz harmoniosa e justa.

Como resultante de experiências errôneas, muito graves, dentro da área sexual em vidas pretéritas, o espírito pode apresentar desequilíbrios, que marcam profundamente seu perispírito. Seu campo vibratório reflete essa desarmonia atraindo um espermatozóide portador de cromosoma sexual que não representa verdadeiramente o sexo preponderante em seu psiquismo.

Assim homens devassos, livres de qualquer peia moral, que utilizaram suas energias sexuais de forma libertina, fomentando sofrimentos atrozos a todos que se agarraram às suas presas, vincam seus corpos espirituais com as mesmas distonias que geraram, retratando em suas emanações vibratórias, energias destoantes e doentias.

No momento da fecundação, embora sejam espíritos situados na faixa sexual masculina, exercem atração sobre um gameta feminino (cromosoma X), já que seus pensamentos estão direcionados patologicamente, como dementados espirituais que são, para o sexo oposto.

Nos refolhos mais íntimos do seu ser vibram pelo sexo oposto de forma tão desbragada que, no momento da concepção suas vibrações, dirigidas para o objeto de suas perversões e licenciosidades, fazem com que o óvulo seja penetrado pelo espermatozóide com cromossoma X o que acarretará a formação de corpos femininos.

Já na fase infantil notarão ser possuidores de problemas espirituais de ordem cármica. Pensarão e poderão agir de forma diferente do sexo que são portadores. Corpos femininos albergando forças psíquicas masculinas.

Mulheres que arremessaram os valores do sexo, ao terreno das paixões aviltantes, produzindo sofrimentos e tragédias, muitas vezes enlouquecendo corações que foram aprisionados nas garras do sexo destoante, ao reencarnarem, atraem o gameta sexual masculino, já que irradiam expressões energéticas masculinas, devido ao fato de seus pensamentos estarem vibrando intensamente para o sexo oposto.

Embora possuam um psiquismo preponderantemente feminino nascerão em corpos masculinos, tendo a oportunidade da concessão dos impedimentos físicos, dificultando-as para a queda em novas culpas.

A justiça divina funciona através das próprias criaturas, com todo o seu poder regenerativo para remediar os males que geraram, abraçando graves compromissos na esfera sexual.

A desarmonia do presente corresponde à tentativa de correção do ontem, visando o amanhã com equilíbrio.

Em 1981, os jornais noticiaram que um transexual tornou-se ao mesmo tempo mãe e tia de um menino. Assim diz a reportagem:

"Um transexual paralítico de Los Angeles, Robbie Lea Bennet, foi mãe e tia ontem, de um menino dado à luz por sua irmã, artificialmente inseminada pelo marido de Robbie.

Desde sua operação de mudança de sexo e seu casamento imediato com um homem, há pouco mais de dois anos, o transexual, de 33 anos de idade, queria ser mãe a todo custo e convenceu sua irmã de que se deixasse inseminar artificialmente por seu marido para adotar e criar a criança.

Antes de converter-se em mulher, Bennet havia estado casado duas vezes com mulheres, com as quais não teve filhos. 'Na realidade, eu não tinha de homem mais que o corpo: interiormente me sentia mulher', disse mais tarde.

Depois do nascimento do filho de seu marido e sua irmã, filho do qual é mãe putativa e tia carnal, Bennet declarou-se encantada e, em sua cadeira de rodas, anunciou que quer adotar outras cinco crianças, das quais duas ou três aleijadas como ela." (Los Angeles / AFP - O DIA, 18/01/1981).

Somente a doutrina palingenética pode explicar o drama pelo qual passa essa família.

Segundo a Psicologia há casos de mulheres com alma masculina, ou vice-versa, devido a traumas verificados na infância. Quase sempre são crianças que nascem em um lar no qual os pais desejavam uma

criança do sexo oposto da que nasceu. Queriam, por exemplo, um menino e veio ao mundo uma menina. Criam, então a, criança do sexo feminino, como se fosse do sexo oposto.

São casos rastreados, à primeira infância, pela Psicologia, a qual ensina que a renúncia ao caráter feminino é inconsciente, havendo intensa rejeição ao sexo oposto.

Quase sempre vivem em ambientes familiares rigorosos com pais extremamente pudicos, que "educam" a criança do sexo feminino no sentido de ter aversão aos homens, dando a entender que todos são egoístas e só pensam em sexo. Alguns pais, inclusive, dizem ser o intercâmbio sexual uma coisa suja, errada, etc.

No livro "Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual", do psicanalista Wilhelm Reich, lê-se:

"Para muitas mulheres que repelem os homens e a heterossexualidade, manifestando ao mesmo tempo um comportamento nitidamente masculino, uma identificação precoce e total com o pai foi provocada pela atitude deste último. Este tipo de mulher recebeu muito pouco amor e compreensão por parte do pai que, na maioria dos casos, era severo, ausente, frio ou até por vezes brutal". (5)

O psiquiatra Jorge Andréa, entrevistado pela revista Fatos & Fotos - Gente, em reportagem de Waldo Luís, diz o seguinte:

"As disposições econômicas, culturais e políticas podem influenciar a sexualidade dos seres humanos, mas jamais a ponto de destruir a polaridade sexual existente em indivíduos sadios. As circunstâncias exteriores influenciam muito mais os seres fronteiros, oscilantes, que já trazem na própria alma as patologias de desvios sexuais;"

Crescem, portanto, receando o namoro e enquadrando o assédio dos homens como algo obsceno. Nesses casos a Psicanálise é útil no sentido de orientar a pessoa, dando-lhe a percepção necessária para aceitar seu papel feminino e renunciar voluntariamente ao seu desejo de masculinidade.

Muitos casos, porém, não são explicados satisfatoriamente, nem mesmo curados, pela Psicologia. As causas se encontram em vida passada, podendo ser necessário o tratamento, se assim a pessoa o desejar, pela T.V.P. (Terapia de Vidas Passadas), assistida por profissional idôneo e bem habilitado.

Em que consiste a T.V.P.?

Em palestra proferida no Congresso Espírita, em Águas de S. Pedro, em setembro de 1988, a Dr^a Maria Júlia Moraes Prieto Peres dá a seguinte definição:

"A Terapia Regressiva a Vivências Passadas é um Recurso terapêutico, de uma linha psicoterápica, pertencente às psicoterapias de orientação transpessoal. Utiliza como método de trabalho a regressão de memória para fins terapêuticos, que pode ser desenvolvido através de numerosas técnicas de regressão. (Os grifos são da conferencista).

Regressão de memória é o processo pelo qual o indivíduo é levado a retroceder cognitivamente a estágios anteriores de sua vida (atual ou passada).

Na T.V.P., pela regressão, o paciente se conscientiza de traumas (desta ou de outras vidas) que estavam reprimidos no inconsciente, bloqueados pelo consciente, causando-lhe disfunções que estão incluídas principalmente entre os distúrbios de natureza psíquica, psicossomática, orgânica e de relacionamento interpessoal.

Nesta conscientização (Ação Conscientizadora) são evidenciadas, pelas lembranças regressivas, causas remotas de alguns de seus problemas atuais, que afloram em forma de determinadas cenas traumáticas do passado, as quais o paciente vivencia, com liberação de intenso conteúdo emocional e manifestações organosensoriais. Isto o leva a compreender, obedecendo às leis de causa e efeito, a etiologia primária de sua sintomatologia atual. Entende também a necessidade da fase terapêutica seguinte à regressão, que é de igual ou maior importância: a elaboração e processamento dos traumas vivenciados para a sua transformação comportamental (Ação Transformadora). Aqui, por um processo de auto-educação, o paciente faz uma reformulação de seu modelo de vida, programando para si as mudanças comportamentais de que necessita para transformar-se de forma bem direcionada, e atingir o equilíbrio.

Este é um processo de Ressignificação. "Ressignificar é vivenciar uma experiência traumática dolorosa e não aceita, causadora do distúrbio atual, e refundi-la como lição de vida, útil ao seu aprendizado e à evolução."

Acentuamos bem o tema T.V.P., já que as disfunções sexuais estão relacionadas, em sua grande maioria, com ações malfazejas praticadas em vida pretérita.

GENÉTICA E ESPIRITISMO

Euripedes Kühl

- A homossexualidade teria uma origem genética?

Essa a questão cuja resposta é buscada em todo o mundo, levando os pesquisadores a multiplicadas experiências. Em Jun.195 foi divulgado nos EUA que geneticistas induziram moscas a comportamento homossexual, após receberem um gene, artificialmente. O gene não atuou em fêmeas; machos que não o receberam e que foram colocados junto com os induzidos geneticamente, aderiram ao homossexualismo. Tais resultados mostram como o assunto é complexo e de difícil abordagem.

Existem muitas outras experiências em andamento com outras espécies animais, sobre o homossexualismo, porém sem resultados conclusivos.

A revista *Science*, dos EUA, a mais respeitada publicação científica do mundo, divulgou em jul./94 uma pesquisa inédita, realizada por Dean Hamer, ofertando evidências de que o homossexualismo masculino tem uma base genética. Se comprovada a pesquisa, restaria a certeza que ser homossexual seria tão inevitável quanto ter os olhos da cor comandada pela hereditariedade.

Hamer, que trabalha no Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, identificou certas mutações genéticas numa região microscópica das células de homossexuais voluntários à pesquisa. Foram analisados os códigos genéticos de quarenta pares de gêmeos homossexuais. Em trinta e três das quarenta duplas de gêmeos, foram encontradas marcas idênticas àquelas das mutações. Embora o gene da inclinação sexual não tenha sido encontrado ainda, a pesquisa direciona-se para a região de cromossomos localizados na área conhecida pelos biólogos como Xq28.

A pesquisa de Hamer tem o mérito incontestável de acrescentar à genética possibilidade de percorrer caminhos na área do psiquismo - impulsos, desejos e emoções.

Este é outro exemplo de como a genética, até então ocupada apenas em pesquisar o gradiente biológico das doenças, vai se aproximando do campo espiritual!

Há décadas os estudiosos tentam definir se o homem é produto do meio cultural e social em que vive ou se o seu comportamento obedeceria também a diretrizes genéticas, nele impressas antes do nascimento.

Como notamos, a discussão não terminou, e se a primeira escola preponderou até há alguns anos, a genética passa a se envolver nesse polêmico tema, com probabilidade de dar-lhe fundamento científico.

Lembramo-nos que em 1991 o neurologista norte-americano, Simon Le Vay, havia realizado pesquisa sobre homossexualismo, autopsiando dezenove corpos de homossexuais que morreram por AIDS. Verificou Le Vay que o hipotálamo dos autopsiados era menor do que o dos heterossexuais. Tal era um indício. Nada mais. Pois logo houve quem se pronunciasse alegando a possibilidade de que a AIDS fosse a responsável pela diminuição do hipotálamo nos homossexuais aidéticos.

Nota: O assunto "homossexualidade", do ponto de vista científico e espírita, está consubstanciado em nosso livro "Sexo, Sublime Tesouro", da Editora Fonte Viva (BH/MG). Naquela obra, analisamos algumas das inúmeras vertentes de que se reveste a questão.

Aqui, citamos apenas que o homossexualismo "genuíno" tem origem em desequilibradas experiências sexuais vivenciadas em vidas passadas. Ao citarmos o homossexualismo "genuíno" referimo-nos àquele cujos sintomas são evidentes desde tenra idade. Os desvios sexuais praticados por criaturas devassas, muitas delas heterossexuais ou as chamadas "bissexuais", não são objeto nem das pesquisas nem deste trabalho.

O Espírito tem em si os componentes sexuais masculinos e femininos; em cada existência preponderará aquele consentâneo com seu programa reencarnatório. Isso, em condições de equilíbrio sexual. Havendo necessidade de reajustamentos no campo da libido, a polarização sexual será compulsoriamente invertida, ensejando ao Espírito duros embates na carne, face os apelos eróticos exacerbados, dirigidos ao mesmo sexo. Reajustar-se, essa a tarefa maior do homossexual, não se entregando a novas dissipações.

Temos, assim, que o homossexual é um ser em difícil condição expiatória ou provacional, motivo pelo qual necessita de compreensão e muito apoio moral.

LASTRO ESPIRITUAL NOS FATOS CIENTÍFICOS

PANORAMA DE UMA POSIÇÃO CÁRMICA

Jorge Andréa dos Santos

O rapaz aproxima-se, em carta, e fica bem perto do nosso coração. Carta longa, bem organizada, dizendo com precisão as suas dores...

Conheci o rapaz, de há muito, fazendo parte de grupo mediúnico despretensioso, mas bastante eficaz em suas finalidades.

Tinha vida particular difícil, no que concerne ao trabalho de sobrevivência. Este é o termo: sobrevivência, porquanto possuía condições intelectuais que propiciassem emprego mais bem remunerado. A vida não lhe permitia avançar além do absolutamente necessário. Seu trabalho dava para a alimentação, transporte e alguma roupa; lazeres e diversões, nem pensar.

Assim, fluíam seus dias pouco coloridos, apesar das ânsias de horizontes mais ampliados para sua vida. Nesta época, muito conversávamos sobre certas posições da filosofia, da ciência e da ética espíritas, terrenos em que bem trafeja em virtude de seus conhecimentos e das aberturas psicológicas propiciadas pelas próprias janelas mediúnicas.

Em volta dos 25 anos formou-se em Direito, com certa facilidade; possuía cabedal intelectual e boa percepção em face a tudo aquilo que lia. Vivía com sua mãe, viúva, cujos posicionamentos eram integralmente dirigidos ao único filho, seu

único amigo e razão de seu próprio viver. Muitas vezes, o desmesurado amor de mãe invadia terrenos emocionais que o filho procurava obstruir, a fim de evitar os controles de uma super mãe.

Assim foram decorrendo os dias. Quando as horas de cansaço se avizinhavam, recolhia-se em seus próprios pensamentos e passava a análise de seu trabalho diário e os momentos dedicados a mediunidade. Concluía pela inexistência de ideais: o que fazia e procurava criar estava atendendo apenas aos anseios imediatos da vida. Não se realizava; assim pensava.. assim sofria ...

Dentro de seu conteúdo psicológico existiam traumas somente dele conhecidos. Gostaria de ter uma vida emocional mais íntima, arrecadando no amor de uma mulher as venturas de realizações e os impulsos evolutivos com reflexos de paz e harmonia. Diante desses pensamentos recuava, monologava:

- Terei coragem de casar? Estarei apto para o consorcio, apesar dos deslizes e magoas pretéritas? ..

Seus pensamentos desfilavam buscando nas "incógnitas do infinito" as razões para algum apoio. Desejava buscar lastros e alicerces, a fim de iniciar alguma edificação. Não sabia bem o que fazer. Oscilava nos pensamentos e embaralhava-se com suas pequenas aflições... Buscava definir o que não existia e somente sossegava quando abandonava as lucubrações...

Os fatos do passado estavam alojados em seu psiquismo que, vez por outra, reclamavam análise e meditação. Dizia para si mesmo, com ênfase, carinho e candura psicológica:

- Há tempos estou livre dos problemas; eles não mais me falam alto, não reclamam e nada exigem.

Na intimidade de seus pensamentos gritava aos quatro ventos:

- Nada mais existe; estou curado e livre. O passado foi uma experiência menos feliz. Quem sabe se tudo isso não faz parte das dores do mundo... Estou livre, sem tendências e imposições. Agora é procurar ser feliz. As dificuldades do passado dissolveram-se nas poeiras do tempo...

Nas oscilações dos dias e no escoamento das horas os minutos são implacáveis. Por mais segurança psicológica que ele, nesta época, mostrava, havia receosos momentos de que o passado surgisse com todo o seu desequilibrante cortejo de anseios e, o que seria pior, não possuísse forças a fim de resistir às imposições de um vulcão interno.

Nestas dificuldades de íntimas apreciações psicológicas, já relevadas em sua carta, resolveu procurar o amigo e psiquiatra.

Dedicamos-lhe atenção e respeito: compreendemos o seu drama na atual reencarnação.

Nas muitas entrevistas informais, sempre revestidas de necessário carinho, salientamos a inadiável necessidade de aproveitar, com maior ênfase, as razões psicológicas da mediunidade, cujos fatores construtivos no bem, não deixam qualquer dúvida _ Chamamos atenção, e carinhosamente frisamos, que o exercício da mediunidade, sempre equilibrada e correta, atenderia aos seus receios psicológicos, podendo mesmo, e disso tínhamos certeza, haver uma neutralização dos supostos impulsos e tendências_

Ainda, nesta época, o estudo que dedicou a Doutrina Espírita e, principalmente o exercício mediúnico em bases éticas e harmonizadas, praticamente foram apagando tudo aquilo que a sua alma dorida receava. Não mais possuía preocupações sobre atrações para o mesmo sexo. Quando mais novo adolescente, teve experiências homossexuais sem avaliar os seus danos e as suas conseqüências. Hoje, cômico de tudo, suplantou as dificuldades que o seu arcabouço psicológico, vez por outra, tentava lembrar.

O exercício mediúnico avançava nas sessões semanais, de modo ideal e bem ajustado. Livrou-se dos impulsos menos felizes, embora carregando nos arcanos do psiquismo, em suas forças criativas, o colorido sexual femininos não, propriamente, nos gestos, mas nas tendências, onde as almas femininas mais bem se situam.

Sabemos, após o advento da psicologia profunda, principalmente com os estudos junguianos, que tanto o psiquismo dos homens quanto o das mulheres carrega, respectivamente, as forças sexuais (criativas) de ambos os pólos (masculino e feminino), cujas predominâncias são variáveis e de acordo com cada ser. Quando os blocos da força psíquica (Psi-sexual) feminina preponderam num corpo físico masculino, ou a força Psi-sexual masculina se faz mais ativa num corpo material feminino, será sinal da existência de componentes cárnicos nas organizações espirituais, refletidas na zona consciente ou psiquismo de superfície. Será bem claro e lógico que existirão degraus e variações, na dependência das imposições reencarnatórias, em tonalidades sadias ou doentias.

Realmente, o nosso irmão possuía afinidades artísticas não muito condizentes com a organização masculina e onde a sensibilidade de tonalidade feminina se fazia atuante. Com este preponderante colorido da força Psi-sexual feminina de seu psiquismo apreciava a pintura e, principalmente, a música. As sinfonias, sonatas e noturnos tocavam profundamente sua alma; entretanto, enlevava-se, psicologicamente, nas esteiras tipicamente femininas. Assim, ficava, irresistivelmente, envolvido pelo seu próprio campo psicológico. Quem o olhasse e com ele conversasse, via, de modo incontestável, um homem com impulsos artísticos; via um homem com as expansões de sua alma feminina, jamais um homem feminilizado e desequilibrado. Não possuía maneirismos, nem mostrava a delicadeza feminina em seus gestos. Era um homem em com o corpo físico e uma mulher na profundidade de seu psiquismo.

Os anos desfilam. O advogado e médium vão vivendo e compondo o cotidiano em paz e equilíbrio. Nesta situação conhece uma moça com interessante natureza psicológica. Ela, impulsiva, com tendências masculinas; anseia pelas realizações e empreendimentos de cogitação masculina, embora sendo mulher de funções sexuais normais. Essa sua natureza psicológica, contrasta, visivelmente, com a natureza do rapaz. Ela, mulher, ansiando pelo companheiro e realização na maternidade; ele, homem, ansiando pela companheira, a fim de equilibrar emoções. As respectivas naturezas psicológicas dos dois são tipicamente opostas: o rapaz, revelando os impulsos femininos na alma; a moça, mostrando os impulsos masculinos no espírito. As atitudes do cotidiano mesmo em corpos físicos, de funções normais, mostravam e revelavam tendências opostas as almas. O que a zona material solicitava o companheiro do sexo oposto em normais realizações, o contrário mostrava o espírito. Ela direcionada para as realizações masculinas; ele, buscando o campo psicológico feminino. Esta condição representou profunda atração entre ambos; em suas respectivas tendências, completavam-se. Casaram-se; logo nasceu uma filha como resultado do fruto do amor. As exigências materiais impuseram-lhes mudança de cidade, onde os rendimentos do casal aumentariam. Isto, realmente, se deu. Dedicavam-se um ao outro, crescendo a filha em ambiente aceitável e correto. Chegaram, mesmo, a adotar uma criança pela ausência de uma nova gravidez. Os filhos passaram a ser dois.

Os dias foram decorrendo, o trabalho material tornava-se intenso e exigente. Ela, logo conseguiu emprego e em breve estava chefiando a sua sessão, denotando a carga psicológica masculina em que, facilmente, trafegava. Ele, no trabalho que conseguiu por concurso, embora com alguma projeção, nada chefiava, era chefiado; cumpria, com destaque e inteligência, as suas obrigações e satisfeito por "receber ordens". Fazia parte de sua natureza psicológica.

Em breve, na intensa rotina a que ele se subordinara restava-lhe poucas horas de descanso. Em casa, já não se dedicava a apreciar música, seu grande ideal; vez por outra, aparecia numa exposição de pintura, ou procurava uma sessão de teatro clássico. Do trabalho para casa; da casa para o trabalho, com aquela carga de sentimentalidade feminina dentro de sua alma.

Nesse ínterim, contava ela; ao marido, as suas realizações no emprego; ia bem satisfeita com a vida de "empreendimentos"... Deslizava nos anseios psicológicos masculinos.

Já, ha tempos, desde que nascera a criança deixara ele de freqüentar as reuniões mediúnicas. Explicava, para si mesmo:

- Estou em nova cidade e ainda não me adaptei a um Centro Espírita, a um grupo tão afinizado quanto aquele no qual inicie a mediunidade.

Apesar de sentir falta do trabalho mediúnico, estava sempre aguardando um novo grupo, uma sociedade espírita ou espiritualista que atendesse os seus anseios. Neste período de sua vida tivemos muitas conversas sobre a ausência da realização mediúnica, sempre, por ele, analisada e avaliada como impossível até aquele momento, embora aguardasse a hora de novo trabalho... trabalho que jamais encontrou, por não ter buscado; esperava... e esperava que chegasse as suas mãos ...

Por todo esse tempo, as suas emoções retidas no cadinho mental, sem possibilidades de drenagem na tarefa mediúnica (caso específico dos médiuns), que possibilita uma especial metabolização das energias do psiquismo, se ajuntavam e acotovelavam em virtude da ausência da catarse retificadora. Não tinha para onde canalizar as energias; elas se acumulavam e conflitavam... As energias do psiquismo, tanto nas emissões quanto nas recepções, necessitam de um "preparo especial", a fim de atenderem específicas condições que possibilitem um harmonizado tráfego de seus canais de comunicação.

Diante de tudo isso, começou a apresentar, com sutileza, inquietudes, com visíveis oscilações, ora para o lado das reações depressivas, ora para as posições ansiosas. Não existia, propriamente, um quadro doentio havia, sim, um quadro reativo. As horas gratificantes e seguras, do seu dia-a-dia, foram desaparecendo diante das ânsias de possíveis instalações neuróticas, por ele estudadas, avaliadas e explicadas em face das razões psicanalíticas.

Em uma de nossas conversas acentuamos:

- Companheiro, no seu caso largue os conceitos científicos, ainda movediços e de difícil enquadramento, e neutralize todo esse "barril de pólvora" psicológico, que você hoje carrega, com o trabalho mediúnico. Claro que você terá dificuldades de se situar no exercício mediúnico como anteriormente, mas, com esforço, conseguirá. O trabalho mediúnico, com honestidade e bons propósitos, é terapêutica insubstituível para muitos males indefinidos. Você não é um neurótico, você é um médium que, por não estar cumprindo com a sua intransferível missão, não está metabolizando, de modo devido, as energias do psiquismo de profundidade. Você está transformando numa sarça ardente. O nosso psiquismo, muitas vezes, apresenta condições de difícil avaliação, embora o bom-senso possa situar, compor e regularizar o quadro das nossas necessidades.

Continuou, o nosso companheiro, a não dar vazão e drenagem das suas energias psíquicas caldeadas num passado difícil, onde a mediunidade, conforme experienciou em si próprio, com certeza seria o heróico remédio para suas inquietações. Inquietações que se foram ampliando, cada vez mais, de modo sorrateiro e enganador. Hoje, com mais de 50 anos de idade, e portador de costumeiras reações depressivo-ansiosas, embaralhando a sua mente na avaliação do caminho terapêutico.

- Ainda é tempo – dizíamos nós; faça reviver a mediunidade nas equações dos tempos passados; lute e busque neste trabalho a sua libertação.

Dizia ele: - "Tenho feito outros trabalhos espiritualistas, tenho lido muito a respeito, tenho feito meditações e concentrações..."

Replicamos: Não é a mesma coisa; você não tem doado. Por maior que seja o amor que carregue em sua alma, se não for direcionado em benefício do próximo, ficara paralisado nas teias de seus próprios campos psíquicos.

As inquietações e dificuldades, lastreadas em nosso passado, encontram melhores possibilidades de entrançamento nas telas do nosso psiquismo de superfície (zona física ou do consciente), principalmente quando a organização material ainda é jovem e plena de atividades construtivas. Entretanto, o mesmo não se observa quando a zona física está mais cansada pelas constantes solicitações e investidas da vida. O indivíduo maduro apresenta a organização física já mais definida e posicionada. Os trilhos traçados pelas nossas tendências pregressas, quase sempre defeituosas e que não foram desviadas pelas reações positivas, em tempo útil, refletirão na organização física, sob forma de quadro clínico complexo e pouco definido.

Fica, portanto, mais difícil consertar o homem maduro do que o jovem. Cada dia que se escoar na vida física dos seres, mais difícil se torna mudar a trilha de nossas tendências. Elas se fazem exigentes e pertinentes; se fixam e nos envolvem.

Ele se foi desgastando com suas maiores ou menores aflições psicológicas, a ponto de conviver com seu processo neurótico. Fez análises (psicanálise, método psicanalítico e da psicologia individual), procurou desenvolver meditações transcendentais em várias latitudes e coloridos, muito leu nas linhas da psicologia e psiquiatria, tentou ingressar em movimentos espiritualistas que muito lhe prometiam, mas, coisa alguma conseguiu minorar as suas aflições psíquicas.

Claro que, em alguns dias, uma ou outra época, as "coisas" pareciam melhorar, mas, logo, a "carga sombria" se fazia presente em seus pensamentos. Recolhia-se, pensava, analisava, voltava a pensar, e não atinava com os acontecimentos. Nesta fase tivemos algumas outras entrevistas, onde lhe fazíamos ver e sentir a necessidade do Mediunismo, por ser ainda o caminho, agora, para ele, já mais difícil, mas, em nosso entender o único não custaria tentar, mesmo em face de todo esse tempo perdido.

Nessas entrevistas percebemos que o seu arcabouço psicológico e suas equações mentais tinham maturado, em certa direção. Escrevia e melhor conversava sobre as suas dores embora tolhido em outras direções. O impulso da evolução estava exigente e, como somente possuísse, no momento, dores psicológicas, todas elas estavam sendo aproveitadas e logicamente acrescidas de certo avanço intelectual propiciado pela idade e o trabalho do seu dia-a-dia.

Apesar de tudo, a insatisfação neurótica não o abandonava com o cortejo de sintomas bem típicos de origem profunda ou espiritual. A sua alma estava, em ebulição os petardos intensos atingiam o sistema nervoso neurovegetativo, com os seus complexos e pouco definidos sintomas. Esta cortina se foi ampliando e mostrando uma nova característica – medo incompreensível de alguma coisa. .. Não sabia dizer o que se passava, mas tinha receios e os transferia, em parte, ao lar, a companheira que, com seus impulsos psicológicos de natureza masculina, o incomodava. Dizia ela, com sua habitual firmeza:

- Você precisa lutar, falar alto, brigar, conquistar e jogar fora para longe a intranquilidade.

Mal sabia ela que o neurótico não possui uma doença chamada neurose, a neurose e que o possui; e quando os sintomas estão lastreados no passado, somente as "dores" da intranquilidade poderão fornecer alguns momentos sem tumultos ou libertações futuras.

Ela, por todo esse tempo em que a neurose foi abraçando o companheiro, até a época presente, tudo resolvia no lar, tudo providenciava, tudo direcionava e tudo solucionava. Esta situação sempre foi observada por ele que até bem aceitava, mas, agora, diante de seus tropeços psicológicos, sentia-se como que ultrapassado e inútil. Insistia na análise dessa situação e percebia a eclosão, cada vez mais intensa, na sintomatologia neurótica, do medo. Era como se os sintomas neuróticos estivessem envolvidos pelo manto do medo. Vinha-lhe, imediatamente, na mente o severo pensamento:

- O amanhã, como será!

Em tudo havia turvações e colorações desarmonicas. A própria vida passou há ter muito pouco sentido. Desejava desencarnar... Mas como, se ainda não chegara a sua vez?

Pelos pensamentos espíritas que já havia adquirido, teria que aguardar... Desencarnar... somente nas demarcações da Lei.

Agora, nos seus cinquenta e cinco anos, mais alquebrado, um pouco cansado, monologava:

- Não tem jeito... conviverei com o meu carma... Será que suportarei?

Mantivemos muitas conversas. Já não apreciava o nosso ponto de vista sobre o exercício mediúnico.

Achava que outras atividades poderiam substituir a mediunidade. Dizíamos para ele:

- Existem reações, na vida, bastante exigentes e que não admitem protelações e substituições.

Sorria... Apenas pronunciava um "pode ser".. Escutava mais do que falava.

As nossas conversas iam e vinham... Comparecia em algumas de nossas palestras, mais pela amizade do que pelos assuntos. Percebíamos em sua natureza algo diferente. Havia em sua pessoa um descolorido silêncio aquele silêncio que, muitas vezes, antecede a tempestades... Percebíamos que estava a ponto de uma "implosão psicológica", de uma deflagração de energias. Não insistimos, em nossa pregação intuitiva. Voltamos, apenas, a ver no amigo um portador de um complexo-neurotico com distúrbios neurovegetativos.

Passamos dois meses sem vê-lo de repente procurou-nos, com intensas queixas de um sombrio e avassalador processo. De logo, percebemos que as sombras do passado estavam fazendo uma escalada em aflorando os fatos pretéritos. Ao nosso lado, esforçando-se por manter uma serenidade que não existia, externava-se:

- As velhas sombras do passado se adensam e se fazem presentes, a cobrarem de mim o dízimo de sofrimento que eu pensava já haver pago com fartos juros...

Com posição psicológica bastante densa e carregada, aflito, confessava:

- Na verdade, estas sombras sempre estiveram presentes, mas, durante muito tempo, faziam apenas um pano de fundo, não muito agradável, mas discreto, contornável e controlável.

Diante de tudo isso, analisávamos o seu linguajar preciso, e quanto o renascimento da fonte cármica, que não foi integralmente neutralizada, conseguiu dar uma perene posição em suas emoções. Será que o "fato" estivera sempre presente? O fato que a força sexual feminina da alma procurava se instalar no seu corpo físico

masculino, e exigindo condições... Creio que na atual reencarnação o exercício mediúnico, até o final de seus dias, conseguiria tamponar e fazer desaparecer o aceso vulcão de sua alma. Continuávamos a observá-lo e a sentir o preço que estava pagando por ter abandonado o exercício mediúnico, a mesa mediúnica, com as suas lições e os exemplos construtivos a representarem mecanismos de amparo aos carentes e necessitados.

Claro que um processo dessa natureza reativa, enfraquece o nível de relacionamento íntimo com o cônjuge. No correr dos seus dias o desinteresse ocupava bastante espaço. Cada qual dos cônjuges começava, mesmo inconscientemente, a dar atenção ao que mais lhes convinha; cada qual buscava, nos seus impulsos, os próprios sentires, afastando-se mutuamente. No lar, os dois vão como que suportando a situação da quase ausência de relacionamento, apesar dos filhos para criar, sendo um deles de adoção. Esta última contingência ainda representava mecanismo de equilíbrio e amparo neste intrincado processo psicológico.

Dias após, estivemos juntos conversando sobre vários assuntos, em sua maioria abordados pelo companheiro com certo descaso, entretanto, tomava posição de maior interesse quando se referia as suas atuais emoções, ao seu panorama psicológico. Juntos analisávamos as características de suas tendências, os irresistíveis impulsos de sua alma e, como que de modo impetuoso referia-se:

- As tais sombras foram-se aproximando e, hoje, pairam num exigente primeiro plano dentro de minha mente.

Quanto e forte o mecanismo das nossas tendências, quaisquer que sejam as direções em que se afirmem; não só nos impulsos das realizações, mas também, nos impulsos cármicos, onde o deflagrar das dores reflete-se num processo de libertação.

A conversa com o companheiro prosseguia. Fez ele questão de dizer o que se passava. Tinha necessidade de expandir as suas aflições. Inquieto, com algum medo, e sentindo a carga das reações tendenciosas, proferiu:

- Minhas energias, físicas e psíquicas, estão francamente minadas pela contradição dicotômica a que meu Ego se vê sujeito: quero, e não posso desejo, e não devo. Os olhos me trazem imagens, a mente produz outras tantas, e apenas a vontade procura, sem mesmo saber por que, manter-me no ponto "certo". E, aí, a eterna e insolvida discussão sobre Bem e Mal, Certo e Errado, Virtude e Pecado, mais uma vez se trava dentro de mim, hoje mais cansado de que ha mais de trinta anos.

Quanto, as suas emoções, se encontram esgarçadas! Os Gritos das tendências negativas presentes se expandem em fortes clarinadas. A organização física ao receber todos esses imensos impulsos tenta explicar a exigente solicitação... O seu grito continua:

- O que se pode? O que não se pode? Por que não se pode? Da chamada Espiritualidade Maior não chega nenhuma resposta, sequer uma pista que permita vislumbrar uma resposta e uma solução.

Os gemidos de sua alma buscando, buscando o mundo espiritual, não se fazem ouvir. Tudo isso, a fim de que possa lutar e dar o testemunho numa posição mais dolorosa do que aquela que abandonou - o exercício mediúnico.

O seu estado neurótico é visível. O sorriso forçado e limitado. As cores faciais não são sadias. Seu aspecto é embaçado, sem coloridos de atitudes forçadas, por isso, pouco convincentes. Esta se esforçando, mas conseguira dar o testemunho de jamais procurar parceiro do mesmo sexo? Cremos que, neste caso, as dores profundas da alma, pelas repressões das tendências a serem espatifadas pela castidade a todo custo, refletirão na exaustão da neurose; será o único caminho-sofrimento. Atender aos sentidos, nesta faixa, será mergulhar nos precipícios das obsessões duradouras.

Diante deste quadro tão impositivo e impetuoso nos diz o companheiro, em confissão aflita:

- Creia, chego - com muita frequência - a quase não sair de casa, para não me expor a tortura de ver e, em vendo, desejar. Nisto (neste proceder), não vejo virtude alguma, antes uma maceração imposta por toda uma formação, toda uma cultura, todo um processo que só leva ao sofrimento e a hipocrisia ou à revolta. Ou então, a um surdo conformismo que acaba por produzir uma criatura "socialmente adaptada" aos padrões vigentes e.. destruída por dentro.

Quanto ao companheiro encontra-se contaminado pelas tendências deletérias criadas e ampliadas no passado! Para reagir diante de tamanha imposição, acreditamos e repetimos que somente o efeito de uma "implosão", das tendências doentias, deflagradas pela castidade em não dar atendimento às solicitações do corpo, terá algum efeito. Assim pensamos, porque, nesta posição, já não havia, de sua parte, entendimento com a esposa. A companheira, que de modo indireto lhe havia propiciado equilíbrio, estava avaliando seu afastamento como um cansaço de sua própria pessoa, no desfilar dos anos. Com essa idéia procurava, no trabalho cotidiano, gastar mais as suas forças, refletidas no açambarcar de todas as responsabilidades do casal. Passou a ser o homem da família; por tudo se responsabilizava e dava solução.

Ele continuava com suas aflições. Desejava o parceiro do mesmo sexo. São suas as seguintes palavras:

- Hamlet questionava-se se ou não ser eu pergunto o mais difícil: por quê? Sim, eu sei que ha centenas de teorizações, mas não me consta que elas tenham ajudado grande coisa para resolver o problema; as religiosas, principalmente, só servem - a meu ver - para complicar ainda mais o "imbróglio", deixando o pobre indagador sem respostas plausíveis e soluções viáveis, porque, no fim, de todas as hipóteses e de todos os bons conselhos exprimidos, só restam duas palavras sem maiores explicações: "não faça".

Dentro desta conjuntura as depressões se amiúdam, bem traduzidas no seu dizer aflitivo e doentio:

- O simples levantar é, a cada dia, um ato de grande esforço, e o viver, uma penosa obrigação, mantida em obediência a uma tão transcendente quanto incompreensível obrigação.

Diante desta afirmativa, fomos bastante sincero com ele:

- Atender aos sentidos e as exigências mentais será a sua perdição. Introduzir, num êxtase sexual deformado, as energias da mesma polaridade sexual, em sua organização, e inundar o Espírito com novos mananciais desequilibrantes e convite intenso a duradouras obsessões, que podem alcançar ate futuras reencarnações.

Continuamos, incisivo:

- Não, companheiro; não pode e não deve. Castidade a qualquer preço e custos castidade física e psicológica. Policie os pensamentos. Tente voltar a Doutrina Espírita com as suas propostas de libertação. Não se torne mordaz e muito menos rancoroso; isso somente acentua o seu sofrimento. Não transfira toda essa tendência, que é subjetiva, para uma posição objetiva, na zona física, com agravantes reflexos futuros peço-lhe: volte a mediunidade! Faça possível para ter vivencia no ambiente espírita, no Centro Espírita, na conversa espírita, na prosa espírita, no comentário espírita, na mensagem espírita e, dentro do possível, enfim, na atitude espírita. Você já esteve na vivencia mediúnica. Não será a sua primeira viagem. Apenas, lute, chore... sofra... mas conquiste! Chame Jesus e converse com Ele sobre as suas dificuldades, sem pieguismos, mas, colocando a sua alma em Suas mãos e fazendo o que deve, e não se explicando das possibilidades de errar sem respostas cármicas.

Fizemos um curto e necessário silencio, a fim de sentir os efeitos da nossa orientação. Logo prosseguimos:

- Companheiro, não admito a possibilidade de vê-lo perdendo a reencarnação, a fim de atender os sentidos em tão pouco tempo. Mesmo diante do sofrimento atroz, reaja às imposições; não se deixe levar pelas influencias menos felizes, acolitadas pelos pensamentos desarmônicos. A eternidade nos espera. .. Quando estiver fora do corpo, apos absorção de todas as dores de sua reencarnação, cômico de seus deveres maiores, poderá aquietar-se e apreciar o valor da luta em favor de sua própria construção espiritual. Não nos desaponte e muito menos aqueles que lhe aguardam no mundo espiritual, apos essa sua jornada na Terra. Companheiro, a nossa prece de hoje dirige-se aos nossos irmãos maiores para que lhe dêem forças, a fim de não haver tropeços em seu caminhar...

ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA

(Página 67)

Dr. Jorge Andréa

Os casos de homossexualismo são aqueles em que o indivíduo possui eletividade emocional, às vezes de modo compulsivo, para o mesmo sexo de que faz parte. O atendimento dos sentidos, nesta fase, é absolutamente patológico. São casos doentios de uma variada e imensa origem, mas todos eles tomando nascimento em fontes energéticas deformadas da própria alma - respostas cármicas de um passado tortuoso. Ninguém apresente deformações sem a respectiva conotação espiritual. As dores daí resultantes vão servir de despertamento, chamamento para as futuras correções. Todos os processos de cura, ligados a esses casos, estarão diretamente relacionados à integral abstinência. Os detalhes são incontáveis e os caminhos complexos e difíceis.

Dessa forma, podemos anotar a existência de ilhas doentes na própria alma e que necessitam de um processo de esvaziamento no sentido de uma futura cura; porém, nestas ilhas energéticas que sofreram um esvaziamento por um adequado processo, proporcionando uma ajustada drenagem, se não colocarmos potenciais positivos nestas faixas recém 'limpas, nada conseguiremos; outros elementos de vibrações idênticas,

isto é, doenças, aí, novamente, se instalarão. Os elementos positivos que necessitarão ocupar essas zonas serão representados por aptidões de um trabalho construtivo dentro de uma ética e moral absolutamente sadias. Muitas vezes, essas zonas, devido à fragilidade psicológica humana, são ocupadas pelas vibrações altissonantes das dores a determinar uma espécie de limpeza, propiciando, com o seu efeito construtivo, a elaboração das seguras construções do espírito.

Na nossa atual posição evolutiva a dor ainda é um dos grandes fatores dos impulsos evolutivos, proporcionando novas e potentes vibrações para a alma; conseqüentemente, a zona física passará a receber, do espírito, as orientações mais ajustadas e harmonizadas, tornando-se uma zona mais sadia, hígida, pelos benéficos e constantes efeitos das novas energias que ocuparam o psiquismo de profundidade.

É bem verdade que algumas encarnações se farão desfilar até o equilíbrio integral do processo; tudo na dependência das extensões psicológicas do mecanismo distônico, principalmente em se tratando de homossexualismo.

Pelo que acabamos de informar, quanto se torna necessário o conhecimento dos mecanismos espirituais pelos seus reflexos na zona física. Quanto se faz necessário compreendermos a Ciência Espírita para ampliarmos os campos do conhecimento e nos prepararmos para a luta mais acertada na gleba psíquica, principalmente contra as distonias que atingem a personalidade humana.

Por fim, estamos a compreender as razões da construção da vida através de uma utilização sexual equilibrada. Também devemos compreender que, no processo de castidade, o ser pode alcançar a sublimação caso as suas condições sejam propícias e se já possui construções sedimentadas na própria alma.

Se o indivíduo encontra-se em faixas sexuais mais primitivas, ainda sem sedimentos e alicerces que possam sustentar uma castidade equilibrada e com sentido, será um erro cercear as efusões dessas potentes energias. I: como se as paredes de um dique imenso partissem e, de vez, jogassem desenfreadamente as suas "águas"; o indivíduo passa a não ter condições de controle e as energias, em desequilíbrio, ocupam os campos mentais.

Em tudo é preciso que haja construção equilibrada. As influências internas necessitam ser bem canalizadas e melhor aproveitadas. A monogamia e a castidade podem ser o caminho da sublimação ou a estrada do desequilíbrio se não houver adequadas condições psicológicas para tal fim.

Não se pode nem se deve parar repentinamente a correnteza de um caudaloso rio, mas podemos retificar as suas margens e o seu leito, a fim de conduzi-lo, com harmonia, a seu estuário de deságüe final.

O sexo é equilíbrio e beleza quando existe construção no bem e na ordem. Sexo, sim, com responsabilidade. E os casos de autêntica castidade, que sabemos e bem conhecemos, tanto em homem quanto mulheres?

Estes indivíduos aproveitam as energias da alma nas faixas criativas e de desenvolvimento na fraternidade, na assistência social, nas maravilhosas construções da literatura e das artes em geral, para, numa catarse harmônica, locupletar com o bem, daí advindo à própria organização sem a necessidade do parceiro ou cônjuge. A vida responde-lhes de modo bem alto, por ser bem alta a sua atitude, proporcionando-lhes intervalos reencarnatórios bem mais longos por não haver o chamamento de um parceiro, na zona física, para a continuidade evolutiva. É como se o indivíduo se tornasse mais independente na construção de seu próprio Eu.

A vida dos seres, na Terra, depende totalmente da influência diretora dessas forças do Espírito, na faixa criativa Psi-sexual. O indivíduo encarnado, pelos seus anseios e necessidades, traduz o que carrega na própria alma. Muitos são impulsionados às expensas das energias mais centrais da zona do inconsciente ou zona espiritual (gravuras 1 e 2), onde existe uma força criativa de características integrais (bloco totalizado das forças masculinas e femininas), enquanto que outros, mais afastados do centro, podem mesmo ficar às expensas das forças criativas mais periféricas, onde a polaridade sexual estará na posição masculina ou feminina e sob influência de suas naturais oscilações.

Existem indivíduos que vivem mais sob influência da zona interna do psiquismo; outros, por questões evolutivas, estão subordinados às influências dos seus campos mais periféricos. Tudo a depender do próprio padrão evolutivo de cada ser.

Como influência das energias centrais podemos ter as expressões de vida de um Francisco de Assis, de um Gandhi, contracenando na periferia com as demonstrações de um Napoleão, o guerreiro altivo, determinista, violento e sem altruísmo. Nas forças criativas do centro do sistema teríamos um Schweitzer, o célebre pastor protestante, o anjo de Labarenné, que construiu um hospital no antigo Congo Belga a fim de atender os doentes de raça negra. Certa vez perguntaram-lhe: "Por que o Sr., o maior intérprete de Bach do mundo,

podendo ter honrarias de toda ordem, inclusive independência econômica, deu a sua vida para o continente africano?" Respondeu: "Se eu tivesse 400 anos de vida e pudesse trabalhar, como estou trabalhando, para os negros da África, jamais conseguiria sanar, nesses séculos, o que os brancos fizeram de erros e toda ordem de insensatez naquele continente, em nome de uma colonização". Que alma gigante! Que energias espirituais comandaram aquele anjo reencarnado!

Assim, também, diante dessas forças criativas da vida, respondem as civilizações. Esparta, pela arte da guerra que desenvolvia, pela importância que dava ao aperfeiçoamento dos músculos de seus filhos, pelo belicismo que espalhava, vivia mais a nutrir as forças psíquicas de periferia. Atenas, seu vizinho, desenvolvia a beleza do espírito, servindo-se dos mananciais de forças mais aperfeiçoadas. O século de Péricles foi a expressão mais ampliada dessa efusão de energias criativas e harmonizadas.

É claro que tudo isso estará na dependência de evolução. Cada ser só poderá mostrar aquilo que carrega consigo. As grandes expressões dessas energias criativas evoluídas se dão nas artes, na música, na literatura e nas construções de toda ordem. A Mona Lisa de Leonardo da Vinci traduz um belo e mais puro recado para a humanidade - o sorriso de harmonia e autenticidade canalizado nas expressões do rosto feminino com as forças sexuais da alma feminina do artista.

Para melhor compreendermos essas forças criativas, contendo em seu bojo as polaridades masculina e feminina, necessitamos entender, antes de mais nada, a imortalidade do campo espiritual, as leis de ação-reação e a reencarnação. Recomendamos a Doutrina Espírita, pela lógica de seus propósitos, pela dinamização de suas idéias e pela participação integral da posição científica. Um sistema que acompanha a ciência e lhe fornece horizontes seguros, dentro da pesquisa, não pode ser desprezado. Não podemos abandonar a luz em favor das sombras; não podemos estudar a claridade em refúgios obscuros. Precisamos avançar, sem medo, pela vida, buscando qualidade. O que hoje vemos pelo mundo deixa-nos atônitos e preocupados diante das manifestações da chamada civilização hodierna; tudo está a mostrar um temporal em formação que, se desabar, irá sanear a Terra dos seus males e das dificuldades criadas pela involução de seus filhos que não souberam escolher as trilhas - carpiremos na dor o que não soubemos fazer com entendimento e equilíbrio. Talvez o homem ainda chegue a tempo de conter a avalanche com um tremendo esforço e com as construções espirituais de escol.

Seja qual for a posição em que nos encontremos, seja qual for a tarefa que nos seja confiada, sejamos autênticos cristãos, aqueles que perceberam a filosofia com as conotações da Doutrina Espírita, cada qual em seu posto de trabalho, sempre confiantes nas luzes do comando Crístico. E com a alma aberta para a vida, com vontade de construir sempre, podemos solicitar do Mestre, Jesus o Cristo, o que o nosso ser anseia:

Senhor permita que continuemos na Terra dos nossos sonhos; permita que aqui possamos ficar por milênios em fora, consertando o que quebramos, mas sempre sob sua augusta orientação, sob esse Sol que ilumina as nossas almas, a fim de que um dia, sempre dentro da Sua Seara, carregando com as nossas forças a Sua Vinha, possamos ser considerados um operário cósmico.

Muita paz!

(Pág.89)

32) a) A prática homossexual não seria explicada pelas anteriores experiências em outro sexo? Existe, antes de mais nada, a considerar a evolução dos seres e a sua sementeira no passado. A prática homossexual gera desarmonia e obsessão.

MEDIUNIDADE

José Herculano Pires

No capítulo trágico da obsessão em massa temos o tópico especial do vampirismo. Desde a mais alta antiguidade os casos de obsessão e loucura foram conhecidos e tratados a pancadas, para expulsão dos

demônios causadores. Na Idade Média, como disse Conan Doyle, houve uma invasão de bárbaros, que os clérigos combatiam com afogamento das vítimas nos rios e lagos e queima dos hereges vivos em praça pública, sobre montes de lenha a que se ateava o fogo da purificação. Nos conventos e mosteiros houve a infestação dos súcubos e incubos, demônios libertinos que se apossavam das vítimas, homens e mulheres, para relações sexuais delirantes. A eclosão da Renascença, após o milênio de torturas e matanças, aliviou o planeta com a renovação da cultura mítico-erótica, em que as flores roxas da mandrágora atraíam os vampiros do sexo ordenado. Em nossos dias assistimos a um explodir de recalques e frustrações nas águas sujas da pornografia e da criminalidade erótica. Voltam os vampiros em bandos famintos, ansiosos pelo sangue das novas vítimas. No meio espírita surgem livros mediúnicos de advertência como *Sexo e Destino*, na psicografia de Chico Xavier, e livros de elaboração humana, mas baseados em experiências mediúnicas, como *Sexo Depois da Morte*, do Dr. Ranieri. São revelações chocantes, mas necessárias, de um aspecto aterrador do problema mediúnico. Não atestam contra a Mediunidade, mas tentam despertar os incautos quanto aos perigos do mediunismo selvagem. São muitos os casos de sexualidade mórbida, exasperada pela atividade dos vampiros. Esta denominação é dada aos espíritos inferiores que se deixam arrastar nos delírios da sensualidade e continuam nessa situação após a morte. A Psiquiatria materialista, impotente diante da enxurrada, incapaz de perceber a ação parasitária dos vampiros, desiste da cura dos desequilíbrios sexuais e cai vergonhosamente na aceitação desses casos como normais, estimulando as vítimas no desgaste desesperado de suas energias vitais, em favor do vampirismo. Não obstante, mesmo ignorando as causas profundas do fenômeno ameaçador, poderia ela contribuir para o socorro a essas criaturas, através de teorias equilibradas sobre os desvios sexuais. Ao invés de dar-lhes a falsa cidadania da normalidade, podiam os psiquiatras da libertinagem recorrer às teorias da dignidade humana, que se não são espirituais, pelo menos defendem os direitos dos espíritos. Mas preferem deixar-se envolver, que é mais fácil e mais rendoso, tornando-se os camelôs ilustres da homossexualidade, os protetores e incentivadores pseudocientíficos da depravação.

A existência de certas formas de vampirismo, como a sexual, que viola princípios morais e religiosos, foi pouco tratada no Espiritismo em virtude do escândalo que provocava, podendo até mesmo causar perturbações a criaturas simples ou excessivamente sensíveis. Não obstante, foi sempre conhecida dos estudiosos e pesquisadores e incluída no rol das obsessões. Trata-se realmente de um tipo de obsessão no campo das viciações sensoriais. A denominação de vampirismo decorre de sua principal característica, que é a sucção de energias vitais da vítima pelos obsessores. É uma modalidade, afetando-lhe o cérebro e o sistema nervoso, tirando-lhe toda disposição para atividades sérias. Nos Centros e Grupos Espíritas bem orientados, esses casos são tratados de maneira especial, em pequenas reuniões privativas, com médiuns que disponham de condições para enfrentar o problema. Como no caso das obsessões alcoólicas, toxicômanas e outras do mesmo gênero, é necessário o máximo cuidado na seleção das pessoas que vão tratar do assunto e o maior sigilo a respeito, a fim de evitar-se o prejuízo dos comentários negativos, que influem fatalmente sobre o caso, provocando agravamentos inesperados da situação das vítimas. A maioria dos casos do chamado homossexualismo adquirido, senão todos, provêm de atuação obsessiva de entidades animais, entregues a instintos inferiores. Mas a responsabilidade não é só dessas entidades, é também das vítimas que, de uma forma ou de outra, se deixaram dominar pelos primeiros impulsos obsessivos ou até mesmo provocaram a aproximação das entidades. A experiência de vários casos dessa natureza revela-nos ainda os motivos de provação, decorrentes de atrocidades praticadas no passado pelas vítimas atuais, que são agora colocadas na mesma posição em que colocaram criaturas inocentes em encarnações anteriores. A lei de causa e efeito, determinando o "karma" da terminologia indiana, colhe suas vítimas geralmente no período da adolescência, quando essas ocorrências são mais favorecidas pela crise de transição da idade. Mas também há casos ocorridos na idade madura e velhice, dependentes, ao que parece, de crises típicas desses períodos. Nos casos chamados de perversão constitucional a presença dos obsessores não está excluída, pois eles são fatalmente atraídos e ligam-se às vítimas excitando-lhes as sensações e agravando-lhes as perturbações. Em todos esses casos o auxílio de práticas espíritas específicas dá sempre resultados. E se houver boa vontade da parte das vítimas os casos serão resolvidos, por mais prolongado que se tome o tratamento. Em casos difíceis e complexos, como esses, é necessária uma boa dose de compreensão e paciência da parte dos que os tratam e uma estimulação constante das vítimas na busca da normalidade.

Os desvios sexuais têm procedências diversas. Suas raízes genésicas podem vir de profundidades insondáveis. A própria filogênese do sexo, que começa aparentemente no reino mineral, passando ao vegetal e ao animal, para depois chegar ao homem, apresentando enorme variação de formas, inclusive a autogênese dos vírus e das células e a bissexualidade dos hermafroditas, justifica o aparecimento de desvios sexuais

congênitos. Mais próximos de nós, nas linhas de hereditariedade germinal, estão os ritos da virilidade de antigas civilizações, entre as quais a Grécia e a Roma arcaicas, onde em várias épocas esses ritos vigoraram de maneira obrigatória, como em Esparta, onde os efebos, adolescentes, deviam receber a virilidade transmitida por homens adultos e viris através da prática homossexual, fornecem elementos possíveis de explicação para o fenômeno. Além da hereditariedade filogenética, há o problema das sensações que se gravam, de maneira mais ou menos intensa, nas estruturas supersensíveis do perispírito, projetando-se em formas dinâmicas na memória profunda ou inconsciente. Essas formas sensoriais podem aflorar na afetividade atual, atraídas por sensações afins, no processo do associacionismo sensorial. Tudo isso, entretanto, não elimina a tendência à normalidade da espécie, principalmente num sistema básico como o da reprodução.

Dessa maneira, os indivíduos afetados por essas deformações sensoriais encontram no seu próprio organismo atual e na sua consciência os fatores de resistência necessários ao restabelecimento do seu equilíbrio genésico. A ação paralela do vampirismo, que agrava as manifestações de desequilíbrio, recebe das práticas de desobsessão o reforço de que necessitam para correção de seu desequilíbrio. A Psiquiatria Materialista, que desconhece os processos dinâmicos do espírito, pode considerar esses casos como irremediáveis e recorrer ao processo escuso de normalizar o anormal. Mas o Espiritismo nos fornece os recursos do esclarecimento científico e racional do problema.

Enganam-se as entidades espirituais e os estudiosos humanos de Espiritismo quando atribuem a responsabilidade dos desvios sexuais à reencarnação, aludindo ao problema das mudanças de posição sexual de uma encarnação para outra. Sabemos hoje com segurança que a sexualidade é um sistema de polaridade não adstrito à forma específica do aparelho sexual. Na verdade, a sexualidade é a fonte única dos dois sexos, o masculino e o feminino. Para a mudança de sexo na reencarnação em face da necessidade de experiências novas no plano evolutivo, basta a inversão das polaridades na adaptação do espírito ao novo corpo material. Essas inversões se processam no perispírito, como ensina Kardec, pois é este e não o corpo o controlador de todo o funcionamento orgânico e fisiológico do corpo material. Seria estranho que, num caso de importância básica para a evolução humana na Terra, essas mudanças não estivessem sujeitas a rigoroso controle das inteligências responsáveis. O que parece evidente nesses casos é a predominância de elementos da sensibilidade feminina na reencarnação masculina e vice-versa, como nova aquisição do espírito que deve consolidar-se em nova vida. A concepção de Balzac em "Spirite", uma das mais belas obras da sua série de romances filosóficos e mais aceitável, embora ainda não verídica: "Spirite" é um ser superior que reúne em sua personalidade, na fusão das almas gêmeas, as duas personalidades da dupla polaridade: a masculina e a feminina. Mas essa fusão, essa reunião da parilha humana num indivíduo único, aparece como a síntese dialética das duas metades opostas e complementares, para a integração da unidade biológica da espécie. A unificação biológica no esquema evolutivo, não pode implicar desajustes e desequilíbrios que perturbem as conquistas superiores da evolução psico-afetiva. Por outro lado, é muito mais lógico e de acordo com a lógica de toda a estrutura legal do Universo, montada num equilíbrio perfeito de minúcias teológicas. Não se pode esquecer o princípio da finalidade lógica do Todo Universal, para explicar de maneira ilógica um fato específico do processo lógico universal. O que às vezes nos parece um erro da Natureza nada mais é do que um momento de ajustamento de conquistas da evolução para o aprimoramento da espécie. Nesse sentido, as tendências anormais aparecem como consequência de faltas ou crimes dos indivíduos que as sofrem, sempre com a finalidade de superá-las na encarnação presente, jamais de entregar-se a elas. A objeção psiquiátrica e psicológica de que a repressão produz recalques, frustrações, traumas e outras consequências desastrosas para o indivíduo, provêm da visão parcial do problema no campo materialista. Todas as vitórias do homem no sentido de seu ajustamento às condições normais da espécie são recompensadas com a tranquilidade proporcionada pelo ajuste, eliminando a inquietação do desajuste. Um ser bem integrado em sua espécie corresponde à ordem natural da realidade e às exigências de transcendência de sua própria existência.

O vampirismo cessa no momento em que o obsedado se dispõe a reintegrar-se em si mesmo, na posse de sua personalidade, não aceitando sugestões e infiltrações de vontade estranha em sua vontade pessoal e soberana. Sim, porque em nosso foro íntimo todos os direitos são nossos. A supremacia da nossa jurisdição pessoal sobre nós mesmos é garantida pelos poderes superiores do espírito desde o instante em que tomamos consciência do nosso valor espiritual e do nosso destino humano. O ajustamento aos planos inferiores, proposto como solução do caso, é ilógico e atento contra os objetivos superiores da vida. Não vivemos para refocar nas esterqueiras da espécie, mas para libertarmo-nos dela. Cabem aos espíritas, que conhecem a outra face da existência, medir a distância qualitativa entre o entregar-se às forças negativas do passado, como escravos de uma situação miserável entre os homens e o ato de empossar-se nos seus direitos de criatura

humana em evolução, avançando na direção dos anseios superiores da sua condição humana. E cabe aos médiuns auxiliar os que estão ameaçados de ser devorados pela esfinge por não terem decifrado os seus enigmas.

MEDIUNIDADE

José Herculano Pires

As obsessões não surgem apenas na fase de eclosão e desenvolvimento da mediunidade. As mais graves obsessões estão genesicamente ligadas aos problemas anímicos das vítimas. O espírito reencarna, como ensina Kardec, já trazendo consigo problemas graves de encarnações anteriores. O obsessor e o obsedado são então os adversários que se lançam no mesmo caminho para acertarem o passo em nova marcha, como advertiu Jesus. E muitas vezes, como vemos nos Evangelhos, o obsessor se chama Legião, ou seja, não é apenas um, mas sete ou mais, segundo o caso de Madalena. Como dizer-se, então, segundo modernas e inconseqüentes teorias, que a doutrinação de espíritos sofredores e vingativos cabe ao mundo espiritual e não ao nosso plano? É neste plano mesmo que os casos de obsessão precisam ser tratados com a devida insistência, não fosse assim e não haveria lógica no processo reencarnatório. Uma nova teoria esdrúxula e sem nenhuma prova do passado ou atual, que pretende reduzir o obsessor a apenas um, e que este exerce uma função de amparo ao obsedado, para que outros obsessores piores não o dominem, e gratuita e contraria aos princípios doutrinários e evangélicos.

A obsessão inata corresponde, aos casos psiquiátricos de desequilíbrio chamados constitucionais. Psiquiatricamente esses casos só podem ser atenuados, jamais curados. Mas, para a Ciência Espírita, esses casos não são constitucionais e podem ser curados com o afastamento do obsessor. O fato de permanecerem juntos nesta encarnação mostra uma ligação anterior e negativa entre eles, que deve ser resolvida no presente. Por exemplo, os casos de homossexualismo adquirido, não congênito ou constitucional, da classificação psiquiátrica, decorrem de fatores educacionais mal dirigidos ou de influências diversas posteriores ao nascimento, que dão motivo à sintonia do paciente com espíritos obsessores vampírescos. O problema sexual é extremamente melindroso, pois tanto o homem como a mulher dispõem de tendências de ambos os sexos podendo cair em desvios provocados por excitações de após nascimento. No alcoolismo temos a situação idêntica: tendências inatas e tendências adquiridas, que atraem obsessores. Em todos os campos de atividades viciosas os obsessores podem ser atraídos pelos obsedados que se deixaram levar por excitações no meio em que se educaram ou em que vivem. As más companhias que influem no ânimo das crianças, adolescentes e jovens, e até mesmo em adultos, podem levar qualquer pessoa a situações penosas, e não são apenas companhias encarnadas, mas também espíritos viciosos. O simples fato de morrer não modifica ninguém. O sensual continua sensual depois da morte; o alcoólatra não perde o seu vício e o bandido continua bandido. A morte é apenas a libertação do corpo material. Um descondicionamento, como diz Chico Xavier. Liberto do escafandro de carne e osso, a criatura humana sente-se em seu corpo espiritual, que é o perispírito, modelo energético do corpo, que deixou na Terra e responsável por todas as funções vitais daquele corpo. Dessa maneira, sentindo-se vivo e consciente de si mesmo, o espírito continua apegado ao plano terreno, embora já esteja na zona espiritual da crosta terrestre. Descobre que não pode mais obter as coisas materiais, mas descobre naturalmente que pode sentir as sensações do mundo através dos que continuam encarnados. Por isso é atraído por alguém que possa dar-lhe as sensações desejadas, aproxima-se dele ou dela e estabelece-se entre ambos a indução mediúnica do vampirismo. A obsessão vampíresca é a mais difícil de combater. Obsessor e obsedado formam uma unidade sensorial dinâmica, apegada às sensações grosseiras do corpo material. O cadáver do obsessor se desfaz na Terra, mas o corpo do obsedado socorre as exigências sensuais do desencarnado. É isso que o povo chama de encosto, um espírito inferior que se encosta-se a uma pessoa, forma-se o automatismo da indução: o espírito deseja as sensações e esse desejo se transmite ao ser encarnado que procura satisfazê-lo. Estabelecido esse ritmo de troca, um pertence ao outro e dele depende. A desobsessão é difícilíssima nesses casos, pois ambas são criaturas humanas dotadas de livre-arbítrio. Se os dois recusaram a doutrinação, esta muitas vezes parece inútil, ineficaz. Se um deles aceitar a doutrinação, o afastamento do obsessor torna-se possível. Se ambos a aceitarem, a desobsessão se realiza com facilidade, às vezes surpreendente. Então os espíritos bons se incumbem de encaminhar o obsessor e os homens devem

cuidar do obsedado. É necessário o maior cuidado com este, para que ele, nos seus anseios viciosos, não atraia outros obsessores. Por isso Jesus disse que, limpa e arrumada a casa, o espírito inferior convida sete companheiros e todos irão habitá-la, de maneira que o estado do obsedado se torna ainda pior do que antes. Foi certamente apoiado, nesse ensino mal interpretado, que surgiu a teoria absurda do obsessor-protetor. Mas, o que Jesus disse era uma advertência aos responsáveis pelo obsedado que dele deviam cuidar para que não caísse de novo no erro do vício.

A Moça da Ilha

Tomas Antonio Gonzaga

(Pág.140)

— E para que mais ele me queria? — Inquiriu Marco.

— Prefiro não dizer — foi a resposta.

— Para amante — respondeu o gaulês saindo do mutismo em que se encerrava. E, voltando-se para mim que ficara enrubescida — Perdão, senhorita, mas acontece que estes romanos adoram rapazes e moças com a mesma sem-cerimônia.

(Pág.201)

— Está bem. Podias esperar mais um pouco, mas queres assim. Eu não me casaria contigo, mas queres saber por que, além das razões que te apresentei? - inquiri, perdendo o resto da serenidade. Era como se eu quisesse espicaçá-lo.

— Não precisas dizer!

— Porque amo Artur! Amo Artur! Entendes?

Vi um riso malicioso brilhar nos olhos do centurião.

— E, no entanto, jamais o terás como pretendes! - respondeu ele com malícia. - Se me desposares, porém, saibas que compreenderei. Poderemos ser felizes os três, minha querida!

Eu não podia crer no que ele me propunha. Mas, Lúcius continuou:

— Também amo a Artur, e se te faltou o romantismo ao pedido. Digo-te que também te amo. Estarás assim vencida? Não me importo de que vivamos juntos, desde que eu possa ter a ambos! Em nenhum outro encontraras tanta liberalidade!

As palavras do romano eram para mim um insulto, uma abjeção, uma monstruosidade! Nem pensei que os costumes dos patrícios eram permissivos, que Lúcius não conhecia aquele Cristo, que me abrandava a personalidade agressiva, que estávamos ambos incapazes de raciocinar tal o bombardeio negativo de dias a fio daqueles que julgavam ter motivos de sobra para me odiar. Aqueles seres que eu vira tantas e tantas vezes quando menina, e que me causavam tanto pavor, não haviam ido embora para sempre, como eu supusera. Estavam apenas aguardando a oportunidade de agir contra mim, e minha dívida para com eles era incalculável.

(Pág. 252)

— Nobre Terência, sempre soube dos teus arroubos com as servas mais jovens. Sei de tuas ocupações amorosas! Achas que poderia entregar-te nosso filho, conhecendo-te as predileções para com as donzelas de Roma?

DE MÁRIO A TIRADENTES

Tomás Antonio Gonzaga

(Pág.78)

Aquela maneira desenvolta dele, quase me fez perder a paciência. Eu não ignorava que muitos jovens adentravam a maioridade, sendo iniciados por homens mais velhos nos jogos do amor e da rapace, a fim de se tornarem mais viris, mas não participara destas iniciações e as vira com muito desagrado.

(Pág.213)

Ora, havia entre seus serviçais mais chegados, entre seus comandados mais graduados, alguns parentes, que ele soubera muito bem colocar na milícia. Entre eles, havia um seu sobrinho, ainda na flor da idade, que não era mau, nem inepto em suas funções, porém que tinha um defeito muito grave, que era o de se apaixonar por homens bonitos. Desde o momento que tal jovem pusera os olhos na figura máscula de Trebônio, não cessava de oferecer-lhe os seus benefícios, nem de cercá-lo com as propostas mais absurdas e inusitadas. A princípio, Trebônio, que não via com bons olhos o cerco do sobrinho do cônsul, procurou safar-se com elegância de suas investidas, tendo, por fim, ao perceber sua insistência descarada para com ele, referido com altivez e sinceridade, que jamais se dobraria aos seus caprichos. (Pág.289)

Para comemorar o que ele chamava sua liberdade de todas as honras que conseguira obter, Sila promoveu grandes festividades, durante quarenta dias, dando verdadeiros banquetes ao povo. Neste tempo Metela adoeceu e, como sua moléstia fosse contagiosa, foi obrigada a ficar longe do marido, que muito sofreu com isto, pois a amava sinceramente.

Sila continuava com a ligação amorosa que tivera desde a idade juvenil com o comediante Metróbio. Embora este estivesse já bem velho, nunca se apartou dele. Metela desencarnou.

REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES

Ricardo Di Bernardi

21. Os espíritos reencarnam sempre com o mesmo sexo? O Espírito como essência não tem sexo. Conforme a necessidade de sua missão, prova ou expiação, pode reencarnar como homem ou mulher, sem que isto determine qualquer alteração na manifestação da sexualidade. Quando existe desequilíbrio (homossexualismo etc.), ocorre por múltiplas causas, mas não pela simples reencarnação em sexo diferente do anterior.

DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO

Francisco Cândido Xavier

HOMOSSEXUALIDADE

ALMIR - Dr. Hernani Guimarães Andrade com a pergunta.

Dr. HERNANI: Chico, sabemos atualmente pelos estudos que se fazem no tocante à reencarnação, estudos esses levados a efeito por cientistas de grande gabarito como o professor Ian Stevenson, que é professor de psiquiatria e neurologia da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, sabemos hoje, com base em observação experimental, que o Espírito pode, de uma encarnação para outra, mudar de sexo e poderíamos até dar um nome a esse fenômeno de transexualidade. Eu pergunto a você: haveria alguma relação entre homossexualismo e transexualidade, no sentido reencarnatório?

CHICO XAVIER: Na maioria dos casos sim, conquanto o serrallo, na antigüidade, e as guerras de longo curso tenham estimulado determinado tipo de costumes menos construtivos, mas não devemos desconsiderar, de maneira nenhuma, a maioria de nossos irmãos que vieram e que estão na Terra em condições inversivas do ponto de vista de sexo, realizando tarefas muito edificantes em caminho da redenção de seus próprios valores íntimos. Consideramos isso com muito respeito e acreditamos que a legislação do futuro em suas novas faixas de entendimento humano saberá criar dentro da família, sem abalar as bases da família, a legislação humana, e sabe incorporar à família humana todos os filhos da Humanidade, todos os filhos da Terra, sem que a frustração afetiva venha a continuar sendo um flagelo para milhões de pessoas. Num congresso de neurologia, realizado há muito pouco tempo, se deu especial destaque ao problema da fome. É verdade que o problema

da fome é removível com a redistribuição do trabalho, com a administração criteriosa do trabalho para a criatura humana em todas as idades de sua posição válida no plano físico. Mas, a frustração afetiva é um tipo de fome capaz de superlotar os nossos sanatórios e engendrar os mais obscuros processos de obsessão; e por isso mesmo, devemos ter esperança de que todos os filhos de Deus, na Terra, serão amparados por leis magnânimas, com base na família humana, para que o caráter impere acima dos sinais morfológicos, e haja bastante compreensão humana para que os problemas afetivos sejam resolvidos com o máximo respeito às nossas leis e sem abalar de um milímetro o monumento da família que é base do Estado.

APÓS A TEMPESTADE

Joanna de Ângelis (Divaldo P. Franco)

Preserva tuas forças morais e mantém o teu equilíbrio.
Quando a ardência dos desejos te esfoguearem, lembra-te do lenitivo da oração e reconforta-te demoradamente.
Não derrape na alucinação nem sorvas a taça licorosa, porém envenenada das satisfações torpes...
Não te acumplices ou te enredes no problema da emotividade sexual, mantendo o comércio mental, inspirando paixões, provocando tormentos, desequilibrando...
Não sejas fator de desdita para ninguém.
Se estás em regime de ordem, examina os que estão agoniados, sob constrictões que não imaginas, os que padecem frigidez, exacerbação; os marcados por anomalias desta ou daquela natureza; os inquietados, os perseguidos em si mesmos ...
Se te defrontas em campo de prova sob uma ou outra imposição psíquica ou física, espera o amanhã.
Não te apresses.
O problema não será resolvido de um golpe. Não devidamente cuidado, mais se agrava.
A vida não finda no tûmulo, não se encerrando toda, somente, na cápsula carnal.
Transforma tuas limitações em forças e ama os ideais de enobrecimento da Humanidade, com que te libertarás da compressão, encontrando a felicidade que anelas.
Ama, seja qual for a situação em que te depares e esparzi amor pelo caminho, semeando estrelas de esperança. Amanhã elas brilharão em ti.
O problema do sexo é do espírito e somente do espírito virá, para ele, a solução.
Assim, cultiva o lar, atende a família, faz-te co-criador na Obra de Nosso Pai, coopera com os que transitam em dores e edifica na mentalidade geral o conceito segundo o qual o sexo é para a vida e não a vida para o sexo.

GESTAÇÃO SUBLIME INTERCÂMBIO

Ricardo Di Bernardi

II - TRANSEXUALISMO

Conceituando transexualismo, adotaremos o critério do ilustre colega Dr. Jorge Andréa. São agrupados nesta denominação, aqueles indivíduos que não têm qualquer ambigüidade anatômica na sua genitália. Fenotipicamente (aparência biológica) são normais, e suas características físicas; são todas relacionadas a um só sexo. Não há desvio biológico de qualquer natureza: os órgãos genitais são absolutamente normais como toda a fisiologia hormonal.

No transexual, dentro da exterior normalidade, haveria alterações psicológicas, ou seja, as atitudes emocionais do indivíduo correspondem ao sexo oposto. Seriam por exemplo, homens com órgãos sexuais

anatomicamente normais com fisiologia também sem anormalidades, porém de psiquismo correspondente a um espírito feminino.

Da mesma forma, para o lado feminino, estaríamos diante de uma mulher anatomo-fisiologicamente sem qualquer anormalidade, porém possuindo um arcabouço psicológico refletindo atitudes e atividades tipicamente masculinas.

Muitos transexuais jamais se permitem atitudes de desequilíbrio em relação a sua morfologia. Muitos deles se tornam artistas, das letras, da música, ou da pintura, canalizando seu potencial energético para estas atividades. Muitos desenvolverão funções sexuais corretas em relação a sua fisiologia, sem excessos próprios do sexo em que se encontram, embora as tendências psicológicas sejam de polarização oposta. Muitas vezes incompreendidos, ou mal interpretados, são tidos como homossexuais.

Observando na história, encontraremos muitos casos de transexualismo adaptados e equilibrados à sua condição física. Vejamos o caso do famoso Chopin que se consorciou com a romancista George Sand. Chopin embora homem biologicamente, possuía uma alma tipicamente feminina, refletindo-se na grande sensibilidade da arte. Sua sensibilidade crescia cada vez mais em termos de espírito, à medida que se enfraquecia pela doença. George Sand, que expressava em seu corpo feminino sua condição de mulher, tinha toda a psicologia masculina. Desde seu pseudônimo, George, até pelas atitudes e resoluções fortes que tomava. Diz-se que quando uma goteira se fazia no telhado, Chopin se inspirava em compor enquanto sua esposa George Sand pensava como consertar o vazamento no teto...

Há espíritos que reencarnam em sexo oposto a sua natureza íntima não havendo prejuízos para sua vida sexual ou social. Se existe harmonia interior, esta harmonia se transmite para a periferia. Espíritos podem reencarnar em ambos os sexos, sem haver qualquer distúrbio psicológico ou comportamental. Voltamos a frisar que a conceituação de transexualidade que estamos adotando nada tem a ver com os desvios homossexuais. Passaria o espírito, em constante evolução, por uma série periódica de encarnações num determinado sexo e posteriormente em outro, como que obedecendo a uma lei de harmonia dos contrastes ou equilíbrio de polarização.

III - HOMOSSEXUALISMO

Com relação ao homossexualismo passamos a estudar um grupo de conotação patológica na esfera psíquica. Neste grupo, estamos incluindo todos os indivíduos em desequilíbrio sexual com seu organismo, que procuram a fisiologia sexual com parceiros do mesmo sexo, em prática incompatível com a natureza, que elaborou dois sexos opostos e complementares.

Inicialmente, cumpre-nos enfatizar da maneira mais clara possível que o homossexualismo não é decorrente do fato de alguém reencarnar em outro sexo. Todos os autores espirituais que se manifestam sobre este tema têm claramente se posicionados a este respeito. O homossexualismo decorre de um desajuste do espírito que, ou já o traz de vida anterior ou foi decorrente desta encarnação. Sempre um desajuste, algo a ser corrigido, amparado e tratado. Não perseguindo, mas também não encobrindo sobre a falsa interpretação de “uma livre opção sexual”. Não existe 30, 40 ou outro sexo. Existem apenas dois de polaridades opostas.

Em determinada ocasião, quando fomos convidados para proferir uma palestra sobre este tema, a um grupo de adolescentes, um jovem solicitou-me uma explicação sob o ponto de vista energético, do por que a homossexualidade não ser normal. Respirando fundo, e solicitando aos amigos espirituais que me dessem o amparo imediato, surgiu-me uma idéia que na ocasião pareceu-me adequada:

- Se você olhar aquela tomada na parede observará que há dois orifícios; Por quê?
- Todo mundo sabe, um é para o fio positivo e o outro negativo.
- Por que não podem ser dois fios positivos ou dois negativos?
- Porque a corrente para se processar necessita de pólos opostos.
- O que aconteceria se eu colocasse só fios de polaridade igual?
- Ou o Senhor leva um bruto choque, (disse ele rindo) ou a lâmpada não vai acender.
- Pois é isto mesmo que acontece com relação à sexualidade. Quando falamos em relação sexual, é preciso entender que também há comunhão de energia entre os participantes. Estabelece-se um circuito fluídico-vibratório intenso entre a dupla. Um homem e uma mulher permutam cargas magnéticas de polarização complementar que os realimenta psiquicamente. Um casal, normalmente adaptado a sua fisiologia, ao se amarem e manterem relações sexuais, intercambiam intensamente ondas de energia que ao se

completarem absorvem outras, por sintonia dos planos energéticos superiores. O próprio êxtase sexual é uma abertura magnética para a absorção destas energias que os ampara em termos de vibração psíquica. Isto não ocorre nas ligações homossexuais, onde a polaridade energética não é complementar. Este fato gera uma insatisfação íntima ao homossexual, uma sensação de vazio interior que poderá ter diversas consequências mais ou menos graves.

Do livro “Sexo e Verdade”, extrairemos um trecho de poesia intitulada: Homossexualismo. Os versos vigorosos de Guerra Junqueiro, o guerreiro da verdade, explodem seus canhões contra as trincheiras da mentira. Seus versos contundentes, a princípio podem nos assustar, mas a finalidade é sacudir vigorosamente as mentes sonolentas, envolvidas na onda da aceitação passiva do modismo atual.

Vejamos um trecho:

(2ª Parte)

II

Os Homossexuais (produtos de uma infância
com excesso de amor ou atenção isenta)
Em tempos que lá vão causavam repugnância,
Talvez ainda maior que a chaga pustulenta.

Mostravam-se viris para esconder o fato,
Temendo a sociedade, o achincalhe, a denúncia;
Jamais lhes ocorreu criar um sindicato
Como querem os de hoje a afetar a pronúncia!

Nas ruas de New York, estranho espetáculo
Que faria pasmar até o Marquês de Sade:
Os Homossexuais, em marcha, sem obstáculo,
A mostrar a bandeira “O Sexo em Liberdade”!

E o Parlamento inglês, outrora respeitável,
Onde Churchill falava e o mundo todo ouvia,
Criou a nova lei, espantosa e execrável,
A oficialização da vil pederastia!

Os Homossexuais de sexo semelhante
Já lá vão se casar e usar uma aliança...
Em breve iremos ver, os padres delirantes,
Abençoá-los no altar da Catedral da França.

E muitos chamam a isto “evolução do tempo”.
“Processo natural”, “evolução biológica”,
“Eis o terceiro sexo!” ou “mero passatempo”,
Quando é a realidade horrenda e patológica!

Na TV, no teatro, imprensa ou no cinema,
De segunda a domingo, impreterivelmente,
A aberração sexual é o preferido tema
Na América, na Europa e no velho Oriente,

Essa idéia obsessiva é parte de um esquema
Criado pela Treva enferma e inteligente,
Que visa transformar a moral num postema,
Em câncer purulento a família decente.

E já soprou a Treva a um círculo erudito,
Que os homossexuais só têm explicação
Na obra de Kardec, hercúlea de granito!
E a falsear a Lei, sim, da Reencarnação,
A Treva há de aumentar o fétido delito,
A fim de se nutrir com a vampirização!...

IV

Podeis imaginar dois grandes homens nus
Jogados numa cama aos beijos sensuais,
Ato que espantaria, embora a pouca luz
Os tigres e leões, panteras e chacais?

ORA, NÃO ME FALEIS QUE A HOMOSSEXUALIDADE
É FATO NATURAL, VEM DA REENCARNAÇÃO!...
A IDÉIA É BEM SUTIL, MAS TAL ENFERMIDADE
SÓ SURGE NUMA INFÂNCIA ALHEIA A ORIENTAÇÃO.

É preciso entender que esses seres sem sorte
São vítimas do meio e não da Lei sublime!
Mimaram-nos as mães... Brincaram com o mais forte
A Treva farejava e organizou o crime.

Se a verdade é clara (escutai fariseus)
Claro como cristal, reta como a Justiça,
Como quereis julgar a nobre Lei de Deus,
Usando de artifício, uma falsa premissa?

Então, a rija Lei de Justiça Perfeita
É culpada por ver-se até homens senis,
Pela rua, aos milhões, em posição suspeita,
A falar do perfume e rendas de Paris?

EXPLICA O ESPIRITISMO ESSES RUDES FRACASSOS,
QUE NADA TÊM A VER COM A MUDANÇA DE SEXO!
SE A ALMA É LIBERTINA OS ATOS SÃO DEVASSOS,
NA MATÉRIA OU NUM CORPO ETÉREO BEM COMPLEXO...

Sabei que qualquer moça em traje masculino,
O busto bem coberto e com fatal olhar,
Oculta em sua Alma um sonho feminino,
Tal como a ostra oculta a pérola, no mar!

Encontrou em seus pais pouquíssima afeição...
Ou no ser masculino um desprezo cruel...
Nela o homossexualismo é pois compensação,
Que o sonho é ter um filho... Olhai por trás do véu!

Mas vejo junto a vós, ó seres infelizes,
A vos vampirizar o fluido incandescente,
Os Espíritos maus, viciados, meretrizes,
Em forma de dragão e em forma de serpente!

Os homossexuais se arrastam pelo mundo...
Faliu a sociedade! Eis no chão a moral!
Comanda hoje o sexo o vício mais imundo,
À custa do chicote erguido pelo umbral!

No entanto, afirmo agora aos homossexuais
Que pode ser aberta esta hórrida prisão:
Só vos libertareis das trevas abismais
Praticando o Evangelho em contínua oração!

Esta é apenas uma parte de toda a poesia. Suprimimos as sete (7) primeiras estrofes convidando o leitor para lê-la no livro mencionado que é psicografado pelo médium Jorge Rizzini.

Não pretendemos aqui, esgotar tema tão complexo e doloroso. Em termos de terapêutica, recomendaríamos que um acompanhamento minucioso psicológico e espiritual fosse feito aos irmãos com esta dificuldade. Amparo educativo adequado, justiça e compreensão. Os instintos opostos à morfologia, devem ser canalizados para atividades que se afinizam com o psiquismo do indivíduo. Não abafar ou reprimir, mas direcionar convenientemente para a arte, a música, ou até para a ciência, conforme o caso.

O Além e a Sobrevivência do Ser

Léon Denis

A esses casos acrescentarei um, citado pelo Sr. H. Varigny, no folhetim científico do *Journal des Débats*, de 11 de abril de 1912:

"Segundo um autor que muito conviveu com os Birmans e os estimulou, consagrando-lhes um livro de grande interesse, o Sr. Fielding Hall relatou o fato seguinte, que não é mais do que *unum et pluribus*. Entre os Birmans, encontrar-se-iam freqüentemente crianças que se recordavam de vidas anteriores. Infelizmente essa lembrança se apaga e desaparece com a idade.

Cinquenta anos antes, duas crianças, um menino e uma menina, nasceram no mesmo dia e na mesma aldeia. Para abreviar: casaram-se e morreram na mesma data, depois de terem fundado uma família e praticado todas as virtudes.

Sobrevieram dias agitados, diz a história, cuja lembrança, entretanto, pouca utilidade tem para esta narrativa. Basta dizer-se que dois jovens de sexos diferentes foram obrigados a fugir da aldeia, onde o primeiro episódio se passara, e foram estabelecer-se alhures. Tiveram dois filhos gêmeos. Aqui começa o segundo episódio.

Os dois gêmeos, em lugar de se tratarem pelos respectivos nomes, se designavam pelos nomes (muito semelhantes) do casal virtuoso que morrera; por conseguinte, uma das crianças dava a outra um nome feminino.

Os pais se admiraram disso um pouco, porém logo compreenderam o que havia. Para eles o casal virtuoso se reencarnara nos meninos. Quiseram tirar a prova. Levaram ambos à aldeia onde tinham nascido. Reconheceram tudo: estradas, casas, pessoas e até as roupas do casal, conservadas sem que se saiba por que razão. Um se lembrou de haver emprestado certa soma a determinada pessoa, que ainda vivia e confirmou o fato.

Ao Sr. Fielding Hall, que viu os dois meninos quando tinham seis anos, parecia que um apresentava aspecto um tanto feminino: era o que abrigava a alma da mulher defunta. Antes da reencarnação, viveram, dizem os dois, algum tempo sem corpo, nos galhos das árvores, mas suas reminiscências se vão tornando cada vez menos nítidas e se apagam: as da vida anterior, naturalmente. (25)

(25) Ver folheto científico do "Journal des Débats", 11 de abril de 1912, por Ilénri de Varigny.

BÍBLIA

Carta de Paulo Aos Romanos, Capítulo 1, versículos 26 a 32

26. Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher 'se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28. E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

29. Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30. Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;

31. Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32. Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

VAMPIRISMO

José Herculano Pires

A sexualidade é o fundamento da vida e o sexo é a sua forma de manifestação. Os psiquiatras ingênuos ou ignorantes, brincam hoje com fogo em seus consultórios e suas clínicas e estão incendiando o mundo. Partem para o sofisma em defesa própria, alegando a impossibilidade de se caracterizar o que é normal e o que é anormal. Com isso pretendem declarar normais as anormalidades mais aviltantes. Mas a normalidade se define por si mesma no meio social. O sexo masculino define a personalidade normal do homem nas suas funções criadoras. O sexo feminino define a personalidade normal da mulher. Confundir alhos com bugalhos é tática de negociantes fraudulentos e inescrupulosos. Dizer a um adolescente que se sente dominado por impulsos negativos e procura livrar-se deles: "Isso é normal, arranje um parceiro", é atirar o infeliz na roda viva de um futuro vergonhoso. Não é essa a função do médico ante o doente que o procura. Já existem consultórios e clínicas dotados de leitos ocultos, para os quais são convidadas consulentes desesperadas para uma terapêutica libertina. O médico, no caso, receita-se a si mesmo como medicamento salvador. A chamada terapia de grupo se transforma em gigolismo científico, em que mulheres desnorteadas são apresentadas pelos médicos a homens insatisfeitos que podem adornar a frente dos maridos com base no receituário.

Contou-nos um médico espiritualista, uma anedota que afirmou não ser anedota: "O Sr. B., importante figura social, tinha o hábito de pegar pontas de cigarro nas ruas e encher com elas os bolsos. O psiquiatra que consultou submeteu-o a tratamento moderníssimo. Encontrando-o mais tarde, o médico espiritualista, perguntou se havia se curado. Sim, respondeu o figurão empavonado. Continuo a pegar as pontas de cigarro, mas agora não tenho nenhum constrangimento. Faço-o com naturalidade." As técnicas psiquiátricas mais modernas, como se vê, procedem da remota fase grega dos sofistas, dos quais Sócrates se desligou para poder encontrar a Verdade.

SEXO E DESTINO

André Luiz (Francisco Cândido Xavier)

Todo desmando sexual danificando consciências reclama corrigenda, tanto quanto qualquer abuso do raciocínio. Homem que abandone a companhia sem razão ou mulher que assim proceda, gerando desregramentos passionais na vítima, cria certo ônus cármico no próprio caminho, pois ninguém causa prejuízo a outrem sem embarçar a si mesmo. Vaticinou-se que a Terra, a pouco e pouco, renovará princípios e conceitos, diretriz e legislação, em matéria de sexo, sob a inspiração da Ciência, que situará o problema das relações sexuais no lugar que lhe é próprio. Empenhou-se a repetir que na Crosta Planetária os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, porquanto, regendo esses marcos, permanece um Espírito imortal, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiências complexas, o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e feminis em cada indivíduo, o que não assegura possibilidades de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social.

ALERTA

Joanna de Ângelis (Divaldo P. Franco)

Há muita carência, no mundo, sendo, entretanto, a mais grave e urgente, a de afeto, de interesse humano...

A questão assume tão grave proporção que, não raro, quando alguém se preocupa com outrem e dá-lhe assistência, os sentimentos de um ou de ambos perturbam-se, dando origem a desvios da fraternidade, tombando-se em delíquios morais, que mais agravam as circunstâncias e as dificuldades.

Mantém o hábito da solidariedade sem exigência ou solicitação alguma.

Ajuda, portanto, sem vinculação servil, a fim de permaneceres livre, no amor e na ação solidária, crescendo para Deus ao lado do teu próximo necessitado, necessitados que somos quase todos, da divina solidariedade.

PSIQUIATRIA E MEDIUNISMO

Leopoldo Balduino

Não é preciso ser especialista para perceber que Schreber apresentava grave distúrbio mental, de natureza psicótica. Sua ideação é francamente delirante com pensamento paralógico, eivado de neologismos, idéias de auto-referência, alucinações visuais, auditivas, cenestésicas, com perda do juízo crítico da realidade do estado mórbido. O humor básico pode ser classificado como sendo delirante. O quadro é francamente paranóide.

Freud interpretou a forma de delírio desenvolvida por Schreber como psicogênico, sendo pois uma forma de delírio secundário. É possível que outros especialistas não concordem com essa interpretação de Freud, que não era psiquiatra e tinha pouca experiência com psicóticos. Além do mais, ele não examinou Schreber pessoalmente. Para Freud o delírio em questão é uma forma extrema de defesa contra a emergência

de impulsos homossexuais, que são projetados no exterior, sendo transformados no sentimento oposto, isto é, ódio, daí a feição persecutória. O objeto principal do amor homossexual e Schreber era provavelmente o neurologista Flechsig, pois ocupava o centro do quadro persecutório. A partir desse caso, Freud concluiu que todos os casos paranóides; Paranóia, Esquizofrenia Paranóide, Parafrenia etc. seriam fruto de Impulsos homossexuais latentes. Essa tendência de generalizar, a partir de casos isolados, era talvez a maior deficiênciêncla do pensamento de Freud, em que pese a sua inegável genialidade.

VELADORES DA LUZ

Dolores de Bacelar – Espírito (Josepho)

O desequilíbrio mental é o perigo que ameaça a vida biviária, parada entre duas trilhas, em luta por definir-se ante o próprio Eu Real, dentro das leis naturais da personalização do ser.

Em todos nós - englobando os Reinos vegetal, animal e o humano - há genética monécia, facultando-nos gerar o Feminino e o Masculino. “No entanto, em nosso avanço evolutivo, partindo da Monera -imaginada por Haechel”, o .hermafrodita primitivo que fomos, jaz adormecido no surpreendente mundo Endócrino. E se o despertarmos em distorções dos sentidos - o dédalo dos desejos eis-nos como monocéfalos condenados a carregar o peso de dois instintos em disfunção, como dois corpos distintos mas estreitamente unidos, em nossa mente única, a qual quase sempre soçobra, vencida pela dupla e incômoda carga.

Oremos por esses irmãos biviários, e não os desprezemos em suas lutas - corpóreas e perispirituais - em prol de uma afirmação ante a Vida e a própria Natureza.

AÇÃO E REAÇÃO

André Luiz (Francisco Cândido Xavier)

- E os problemas inquietantes da inversão?

Silas deu-se pressa em aclarar:

- Não será preciso alongar elucidações. Considerando-se que o sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser, é natural que o Espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher, e que o Espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem. Contudo, em muitas ocasiões, quando o homem tiraniza a mulher, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, desorganiza-se ele próprio a tal ponto que, inconsciente e desequilibrado, é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na mulher sua irmã e companheira, filha e mãe, diante de Deus, ocorrendo idêntica situação à mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinquência, cria para si mesma terrível alienação mental para além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino, a fim de que, nas teias do infortúnio de sua emotividade, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor. Nessa definição, porém, não incluímos os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias, reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmos, como também a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso espiritual.

DOENÇAS DA ALMA

DISTÚRBIOS DA SEXUALIDADE

Dr. Roberto Brólio

A sexualidade é uma força poderosa, inerente a todos os seres humanos, que os acompanha desde os primórdios da Criação e se destina basicamente à perpetuação da espécie.

Através da mesma, o ser humano foi elevado à condição de participar da obra de Deus, para a criação de novos seres humanos.

A dinâmica da atividade sexual não está relacionada simplesmente aos órgãos genitais, nem a uma função fisiológica decorrente de fatores hormonais, mas subordinada ao controle da alma que atua, através do pensamento, sobre todo o organismo, sendo a função sexual de caráter amplo, vinculada à participação de todo o ser.

André Luiz, no livro *No Mundo Maior*, página 156, 4º parágrafo, explica que "A sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização". Os distúrbios da sexualidade e os desvios passionais que a envolvem, expressam, simplesmente, conflitos da alma.

Entre os povos primitivos, a atividade sexual era liderada pelo homem, e se encaminhava para a posse absoluta da mulher, com a finalidade fundamental de servir-lhe às paixões sexuais.

A personalidade marcadamente ativa do homem predominava sobre o comportamento relativamente passivo da mulher, situação que se estabelecia igualmente nos demais relacionamentos humanos.

Com o decorrer dos tempos, os seres humanos, submetidos a experiências e revezes, através de gerações, nos milênios que os separam do homem primitivo, vêm conquistando certo grau de evolução que se processa vagarosamente, e que se manifesta pelo companheirismo e sutileza no relacionamento entre pessoas de sexos diferentes, inclusive nos relacionamentos sexuais.

A mulher vem alcançando, progressivamente, seu lugar de participação em situação de igualdade em todos os campos de atividade humana, como filha, irmã, mãe, esposa, sogra, amiga ou companheira, liderando movimentos, enobrecendo a vida pela sua participação nos labores do lar e nos múltiplos setores da sociedade.

A participação da função sexual é muito importante na formação do psiquismo humano e as crianças devem ser educadas de conformidade com a sua constituição orgânica.

Tanto entre adolescentes como entre adultos, muitas pessoas têm a sexualidade na mente, e são motivadas predominantemente em função da mesma, em todos os atos da vida.

Embora o sexo não seja uma atividade indigna, menos nobre, pecaminosa, deve ter sua conotação exata, sem ocupar parte tão importante da vida mental dos seres humanos.

O sexo deve ser aceito com naturalidade, como necessário e fundamental para a aproximação dos seres e para a perpetuação da espécie.

E mesmo que não haja o envolvimento da função sexual, o relacionamento entre pessoas de sexos diferentes é sempre mais amistoso, propiciando maior entendimento entre as pessoas.

Sendo o relacionamento entre as pessoas de sexos diferentes fundamentado pela magia da sexualidade, que as aproxima e compõe a base para a constituição das famílias, a motivação essencial para o estabelecimento de um relacionamento amigável e cordial, de respeito e amor entre as mesmas.

Mas há, principalmente entre os povos ocidentais, certo preconceito de culpabilidade, relacionado à atividade sexual, oriundo de arquétipos que remontam aos antepassados, decorrentes de atavismos religiosos e culturais, que pesam sob a forma de uma possível violação moral, relacionada à desobediência de Eva, que causou, aos seres humanos, a perda do seu encantado paraíso.

Na segunda *Epístola aos Coríntios*, São Paulo apóstolo fala das influências que podem corromper a conduta do ser humano: "Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo". (11 Cor 11, 3)

Desse ensinamento do apóstolo dos gentios, podemos deduzir que a pessoa deve ter controle de suas emoções e não se desvie para os caminhos tortuosos da vida.

Não se pode deixar de ponderar a necessidade do controle e da disciplina das energias sexuais, no campo psicofísico, que pode dar, ao ser humano, novas dimensões que o elevam além da animalidade, constituindo a energia criadora e modeladora de novos organismos, proporcionando aos espíritos a oportunidade de participarem, conjuntamente com os seres humanos, através da reencarnação, na obra da

Criação.

Sem o sexo não haveria a perpetuação dos seres humanos no mundo e não haveria, igualmente, a oportunidade de participação dos espíritos comprometidos com sua evolução, e que tem na reencarnação a oportunidade de realizar o seu aprimoramento.

Os desequilíbrios do pensamento, motivados por transtornos da alma, podem acarretar distúrbios da função sexual, para a anormalidade, para a luxúria, para diferentes tipos de desregramentos, que causam ao ser humano sérios problemas físicos, psíquicos, emocionais, morais e sociais.

O homossexualismo, tão generalizado em todos os países, não constitui uma anomalia da Criação, mas a vivência escolhida pelo Espírito, que imprime ao organismo seus próprios sentimentos, de masculinidade ou de feminilidade, independentemente de sua constituição física.

O Espírito, respeitadas as leis da hereditariedade participa ativamente na constituição do ser humano, desde sua formação no organismo materno, e durante toda sua existência.

Tendo no perispírito o seu Modelo Organizador Biológico, possui a capacidade de transmitir, ao ser em formação e, durante toda a vida, as impregnações cármicas decorrentes de sua existência pretérita, entre as quais as que orientam sua conduta para uma vivência predominantemente masculina ou feminina.

Segundo Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, página 130, item 200, há a indagação "Têm sexos os Espíritos?". E a resposta diz: "Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos".

E na mesma página, no item 202, há outra pergunta: "Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?". E a resposta diz: "Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar".

Complementando a resposta à pergunta 202, Allan Kardec diz que: "Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens".

E sabemos que as experiências constituem, muitas vezes, degraus importantes para a evolução espiritual.

Sendo a reencarnação uma modalidade de sobrevivência escolhida pelo próprio Espírito, todos os seres humanos estão comprometidos com a necessidade de sua própria evolução espiritual, devendo esforçar-se para manter uma vida digna e edificante.

Não há dúvida, entretanto, que se essas experiências, bem como as faltas que decorrem de distúrbios da sexualidade, vierem a constituir motivo para escândalos na sociedade, os seres responsáveis terão que responder pelos males morais que possam causar, como está em São Lucas: "E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!" (Lc 17, 1). E o mesmo se encontra em São Mateus: "Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem". (Mt 18, 7)

O comportamento psíquico e social de cada um é decorrente da sua formação mental, e das aquisições evolutivas e culturais que a alma tenha alcançado, e não há justificativa para a exteriorização de excentricidades que possam constituir agressões aos padrões de ética da coletividade a que pertence.

As pessoas devem respeitar-se mutuamente, quaisquer que sejam suas peculiaridades pessoais e suas condições econômicas e sociais. Devem portar-se como almas viventes, que desfrutam o direito à fraternidade, ao respeito e ao amor que devem nortear a conduta dos seres humanos.

O controle e a disciplina das energias sexuais contribuem para o fortalecimento da vontade, e promovem o aprimoramento da alma que comanda os diferentes setores da vida humana.

Desde a juventude, o ser humano deve, antes de tudo, aprender a governar-se dignamente, no campo das suas diferentes capacitações físicas e, principalmente, no da energia sexual, procurando agir com responsabilidade, pois a mesma constitui a âncora do relacionamento com os demais seres humanos, e que se manifesta pela conduta de cada um, marcadamente masculina e feminina.

Ninguém recebe a energia sexual para desperdiçá-la em atividades fúteis. Ela constitui uma conquista de milênios da humanidade, uma aquisição coletiva que engrandece a vida humana.

Na prática, a atividade sexual visa o prazer, a satisfação física e emocional, não sendo raro o seu desencaminhamento para a prostituição e para perversões sexuais.

São ações que podem ter suas raízes no envolvimento em pensamentos negativos, de promiscuidade e de luxúria. Outras vezes são motivadas pelas dificuldades econômicas e sociais, pela ociosidade, pelo acesso

às bebidas alcoólicas, às drogas, promovendo o desvirtuamento da própria dignidade de uma das mais belas manifestações da atividade humana, que por si mesma constitui a exemplificação do amor que aproxima as pessoas, a base para a constituição da família e da sociedade.

O estudo das manifestações relacionadas à sexualidade na vida humana, de acordo com a teoria de Freud, mostra que ela está presente desde os primeiros dias de vida, fundamentada nas fases oral e anal do seu desenvolvimento psico-fisiológico.

A primeira realiza-se por ações que se manifestam por diferentes formas de prazer oral, como os observados pela tendência da criança de levar coisas à boca, ou quando procura avidamente o seio materno, e que tem continuidade no prazer de usar a chupeta, de chupar o dedo ou de roer as unhas. São atividades que podem manifestar-se, durante a vida, por outras formas de satisfação oral, como no ato de comer, de fumar, de tomar bebidas alcoólicas, ou de realizar a modalidade oral do prazer sexual.

E o mesmo ocorre em relação à fase anal, quando a criança realiza normalmente o ato da evacuação, que pode ser seguido da inocente alegria de chamar a atenção das pessoas presentes, para o mesmo, manifestação que em geral é bem recebida pelos adultos, visto constituir uma função biológica muito importante para o organismo.

Mais tarde, a reminiscência inconsciente desse ato, pode revelar-se pelo prazer de praticar o coito anal, conduta que pode ser complementada por manifestações de euforia, através de gestos, atitudes ou exibicionismos ostensivos, que podem ferir os padrões de ética da sociedade.

O prazer, por si mesmo, não é condenado, visto que o ser humano vive sempre empenhado na busca de alguma forma de satisfação, como de ser bem-sucedido quando realiza alguma atividade, ao satisfazer-se intelectualmente ao adquirir novos conhecimentos, ao participar de reuniões e atividades científicas, artísticas, esportivas, religiosas ou culturais, na alegria espiritual que encontra, com sutileza, nos momentos de elevação a Deus, durante a prece ou na realização de algum ato de solidariedade humana, ao sentir-se com boa saúde, durante a alimentação, ao praticar um esporte, uma atividade artística ou um passeio.

Muitas vezes, certas pessoas são movidas por distúrbios emocionais e podem envolver-se em atividades sexuais pouco edificantes, como o lenocínio, ou partir para relacionamentos desrespeitosos à vida e não hesitam em praticar estupros, realizar agressões e subversões de menores, a perversão da moral, caindo em estado de completa degradação.

São atividades em que a alma, por invigilância, comete ações que maculam seu comportamento, sendo freqüentemente incapaz de estabelecer o controle dos seus próprios atos, embora seja dotada, potencialmente, da capacidade de comandar todas as atividades da vida.

Essas observações mostram a importância de se promover a Educação Integral do ser humano, começando pela educação familiar, já antes do nascimento da criança, proporcionando à mesma o carinho, a atenção, o exemplo, o respeito, a segurança e o amor, manifestados pelos pais e pela família, dando-lhe a oportunidade de desenvolver sua afetividade sem as distorções que podem levar a distúrbios da personalidade.

Essa atenção deve possibilitar os conhecimentos iniciais sobre os órgãos genitais e suas funções, e as diferenças fundamentais entre os seres humanos, mostrando, igualmente, as particularidades de comportamento entre os meninos e as meninas.

A essa fase segue-se a Educação Sexual nas escolas, contando com a presença de companheiros, estranhos ao ambiente familiar, mostrando a importância social da sexualidade, já nas fases iniciais do desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, na puberdade e adolescência, que se manifestam pelas mudanças que ocorrem no corpo humano, na voz, no comportamento e nas características pessoais de cada um.

É o momento oportuno para transmitir aos jovens os princípios fundamentais para a prática de um relacionamento sadio e normal entre as pessoas de sexos diferentes, mostrando-lhes o risco a que estão sujeitos diante das doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, doenças que podem ser evitadas, quando são observados os devidos cuidados.

Além da Educação Sexual para jovens e adolescentes, mostrando-lhes a anatomia e fisiologia: dos genitais, sem mistificações, a sociedade, através da família, da escola e das instituições religiosas, pode proporcionar, direta ou indiretamente, a oportunidade de serem ministrados os conceitos básicos da Educação Espiritual que consiste no reconhecimento da realidade da alma, segundo a qual o ser humano foi feito alma vivente, merecedora da atenção, do respeito e do amor que devem envolver os seres humanos.

Não se pode negar a importância da Educação Espiritual desde os primeiros anos de vida, mostrando à

criança que ela é um Espírito encarnado, uma alma vivente, que tem o compromisso de viver de acordo com a sua natureza espiritual, embora deva desfrutar da alegria e das regalias que o corpo físico pode lhe proporcionar.

Joanna de Ângelis, no livro *O Ser Consciente*, página 151, 2º parágrafo, explica que "o sexo é o instrumento para a perpetuação da espécie, não sendo credor de qualquer condenação. O ultraje e a vulgaridade, a nobreza e a elevação amorosa mediante os quais se expressa, dependem do seu usuário e não da sua função em si mesma".

A insigne autora fala do sexo que pode ser realizado com nobreza e elevação espiritual o que, naturalmente, constitui uma oportunidade para haver trocas de energias edificantes para os que dele participam.

A prática da sexualidade não é incompatível com o sentimento religioso, visto que a dignidade do ser humano não está relacionada à mesma, mas à alma que comanda todos os atos da vida.

A pessoa deve ter uma idéia elevada de si mesma, da sua própria vida, do seu próprio valor, reconhecendo que é uma alma imortal e que tem uma mensagem de luz e de amor fraterno, cujo brilho é como o de uma estrela no firmamento, que ilumina continuamente seu próprio campo de atividade.

REVISTA ESPÍRITA 1866

Allan Kardec

Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito. Se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá então, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes, notadas no caráter de certos homens e de certas mulheres.

Assim, não existe diferença entre o homem e a mulher, senão no organismo material, que se aniquila com a morte do corpo. Mas quanto ao Espírito, à alma, o ser essencial, imperecível, ela não existe, porque não há duas espécies de almas. Assim quis Deus, em sua justiça, para todas as criaturas. Dando a todas um mesmo princípio, fundou a verdadeira igualdade. A desigualdade só existe temporariamente no grau de adiantamento; mas todos têm direito ao mesmo destino, ao qual cada um chega por seu trabalho, porque Deus não favoreceu ninguém à custa dos outros.

SAÚDE E ESPIRITISMO

HOMOSESSUALIDADE; DESAFIOS EM PSICOTERAPIA

(PÁGINA 287)

Roberto Lúcio Vieira de Souza *

A homossexualidade há muito vem sendo motivo de preocupação e questionamentos em todos os campos de estudos, entretanto, pouco encontramos de uma literatura realmente idônea acerca do tema, muito provavelmente pela delicadeza do assunto.

Na lembrança de Emmanuel, na introdução do livro *Vida e Sexo*, reafirmamos que nossa Terra não possui elemento humano em condições de mestre no tema sexualidade, pois temos "telhado de vidro" e o nosso posicionamento poderá ser hipócrita, ao querermos julgar ou ensinar o que não vivenciamos ainda.

Ao aceitarmos o desafio do tema, fazêmo-lo na condição de simples aprendizes, com a preocupação de que nossa pesquisa e proposições sirvam como alavanca para outros profissionais da área de saúde e companheiros de ideal espírita, objetivando auxiliar, verdadeiramente, aqueles que passam pela provação do desvio sexual.

Em nosso trabalho profissional, temos nos deparado com inúmeros casos de homossexualismo, levando-nos a avaliar nossa própria responsabilidade diante do tratamento dessas criaturas, (já que o acaso não existe), e,

entendendo nossas dificuldades pessoais no campo do sexo, buscamos direcionar a nossa tarefa nas seguintes diretrizes:

"O homem do mundo é mais frágil do que perverso";

"Misericórdia quero, e não sacrifício";

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

** Médico Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG. Residência em Psiquiatria pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Médico assistente e diretor de divisão de assistência espiritual do Hospital Espírita André Luiz. Assessor de Pesquisas da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Vice-presidente da Ape Psicografou os livros: O Homem Sadio - Uma Nova Visão, de espíritos diversos (Co-Autoria da médium Alcione Albuquerque de Andrade), e Mediunidade com Jesus, do Espírito Carlos. É co-autor do livro Porque Adoecemos.*

Pode parecer uma posição um tanto piegas para um profissional médico, mas diante da dor do outro, mais do que teorias e explicações, precisamos nos colocar na verdadeira posição do *terapeuta*, como nos ensinavam os gregos: verdadeiro sacerdote a buscar caminhos de religação com o Pai.

No cotidiano dos consultórios, o que temos encontrado são criaturas conturbadas em suas dores, julgadas e condenadas em si mesmas, consideradas por muitos como párias e classificadas por algumas escolas terapêuticas como sem cura, fadadas a um sofrimento eterno, não muito diferente das realidades infernais, narradas por diversas mitologias. Em sua maioria, são pessoas ignorantes dos conhecimentos espíritas (que nos sustentam os passos), sem condições de tomar atitudes ou posturas radicais, obrigando-nos a procurar meios de auxílio, evitando que muitos se percam em outros vícios ou no abismo do suicídio.

Por outro lado, encontramos na maior parte da literatura posicionamentos radicais. Uns, tendentes a um liberalismo amoral, estimulando as condutas e acreditando que o homossexualismo seria uma opção, ou mesmo uma categoria sexual; outros, opostamente colocados, postulam-no como uma doença e defeito moral grave, exigindo uma atitude de total abstinência e retraimento de todas essas tendências, em sua vida de relação; e ainda outros, que se acercam do tema de forma irresponsável ou jocosa, sem valorizar a situação da-quele que vive a problemática.

Nosso trabalho será desenvolvido em três etapas:

- . conhecimento científico;
- . visão espírita;
- . casos clínicos.

A abordagem é a médica - psicológica.

CONCEITO

Homossexualidade é a condição do indivíduo na qual a sua preferência sexual (tanto afetiva quanto genital) está voltada para parceiros do mesmo sexo, sendo que essa preferência pode ser exclusiva ou predominantemente homossexual.

Alguns estudiosos tentam diferenciar a homossexualidade do homossexualismo, entendendo a primeira como a simples atração sexual, enquanto o segundo seria a vivência do primeiro, ou seja, uma seria a tendência e o outro, a prática.

Em abril de 1974, a Associação Americana de Psiquiatria estabeleceu que a homossexualidade *per se* não fosse mais considerada uma perturbação mental, criando uma nova categoria de "distúrbios de orientação sexual", incluindo a homossexualidade como distúrbio apenas nos casos de distonia do ego. Assim sendo, somente o homossexual que se sinta em conflito com sua identidade anatômica e psíquica deve ser alvo de atendimento ou assistência psicológica. Essa tendência foi mantida nas revisões seguintes do *Manual de Diagnóstico e Estatística* e na orientação do CID- 10.

Os melhores dados sobre uma estatística da presença de homossexuais e bissexuais, em uma população, continuam sendo os de Kinsey, realizado nos Estados Unidos, relatando que 4% dos adultos homens eram exclusivamente homossexuais, durante toda a vida e 13% foram no pelo menos durante três anos seguidos, entre as idades de 16 e 55 anos. Mostraram também que de cada três homens mais de um teve experiências de interação sexual, seguido de orgasmo, com parceiros do mesmo sexo, durante os anos pós-púberes. A proporção para mulheres, no mesmo relatório, foi aproximadamente a metade da atribuída aos homens.

CAUSAS

Para as ciências tradicionais, o que levaria ao comportamento sexual é ainda enigmático e controverso, tanto no nível hetero como homossexual. No campo da heterossexualidade, a menos controversa das explicações advém, da visão darwiniana, que a apresenta como uma predisposição biologicamente programada, necessária à sobrevivência das espécies.

Sigmund Freud trata a homossexualidade como uma repressão do desenvolvimento psicosssexual. Ela seria o resultado de uma má resolução do Complexo de Édipo, quando o indivíduo se identificaria com a figura materna, dando vazão ao seu componente feminino, buscando sua realização sexual com um parceiro do mesmo sexo. Os indivíduos que tivessem seu desenvolvimento psicosssexual normal transformariam os vestígios da sua primeira fase (homossexualidade latente), por sublimação, em comportamentos afetuosos em relação a pessoas do mesmo sexo ou em tendências passivas nos homens e agressivas nas mulheres.

Freud identificava, também, fatores traumáticos vinculados ao temor da castração como elementos importantes no surgimento da homossexualidade.

Bieber, outro estudioso da sexualidade, rejeitou a teoria da bissexualidade psíquica, afirmando que a heterossexualidade seria o estado humano biologicamente normal. Relacionou a homossexualidade às experiências familiares patogênicas precoces. No caso da homossexualidade masculina, ela resultaria de vivências com uma mãe sufocante e sedutora e de um pai passivo, hostil, isolado ou ausente. No caso feminino, ele não conseguia padrões familiares bem definidos.

Hatterer relacionou uma lista de situações do início de vida, as quais poderiam resultar no surgimento do homossexualismo masculino, ou seja:

- . forte fixação na mãe;
- . falta de cuidados paternos efetivos;
- . inibição do desenvolvimento masculino pela mãe;
- . fixação ou regressão ao estágio narcísico do desenvolvimento; e
- . perdas na competição com os irmãos e irmãs.

No caso da homossexualidade feminina, os pais são vistos como criaturas muito sedutoras, com uma vinculação importante com a filha. As pesquisas não demonstraram posicionamento materno diferente daquele apresentado por mães de heterossexuais.

No momento atual das pesquisas genéticas, é muito cedo para afirmar ou negar o componente hereditário para a homossexualidade, o chamado popularmente gene *gay*. Na realidade, os estudos são inexpressivos e há uma tendência dos defensores de uma postura liberalizante do homossexualismo para enfatizar esses resultados.

ASPECTOS CLÍNICOS E PSICOPATOLÓGICOS

Os aspectos comportamentais de homens e mulheres homossexuais são tão variados como os do heterossexual. As práticas sexuais são semelhantes, limitadas pelos aspectos anatômicos e os padrões de experiências variam de par a par.

São encontrados casais homossexuais com relacionamentos monogâmicos de longa duração e outros de contatos passageiros, sendo que, conforme as pesquisas, os casais femininos são mais estáveis. Muitos dos relacionamentos masculinos iniciam-se em ambientes homossexuais ou através de encontros em parques e ambientes públicos. No caso feminino, os ambientes exclusivos têm aumentado em menor proporção, fazendo com que os encontros ocorram de outras formas. Os homossexuais têm conquistado, nos últimos tempos, determinações legais, em diversos países, que tendem progressivamente a desaparecer com as discriminações do ponto de vista civil e social. No Brasil, encontra-se em tramitação, no Congresso Nacional, um projeto de lei que assegura os direitos de herança e assistência aos companheiros homossexuais. O processo de estigmatização social é maior em relação aos homossexuais femininos.

Partindo do ponto de vista do qual a homossexualidade não seria um transtorno mental, o grau de psicopatologia que pode ser encontrado entre os homossexuais não seria diferente daquele presente entre os heterossexuais. O quadro clínico, no caso da homossexualidade, considerado digno de acompanhamento é assim descrito: o indivíduo possui o desejo de adquirir ou aumentar o estímulo heterossexual, de modo que os relacionamentos desse tipo possam ser iniciados ou mantidos e o padrão sustentado de estímulo homossexual manifesto, do qual o indivíduo explicitamente se queixa, é indesejado e fonte de aflição. Os indivíduos com essa perturbação tanto podem não ter estímulo heterossexual como tê-lo muito fraco.

Uma pessoa, para ser diagnosticada como sofrendo de "homossexualidade ego-distônica", deve estar fortemente desejosa de ter o estímulo heterossexual e de estabelecer esses relacionamentos, a fim de conduzir esse estilo de vida e deve ter sido malsucedida no alcance desse objetivo devido aos padrões de estímulo predominantemente homossexual. Além disso, a pessoa deve considerar os padrões homossexuais como uma fonte considerável de sofrimento.

TRATAMENTO

Quanto à terapêutica, existe uma disputa em relação à eficácia de vários procedimentos. Bieber relatou que, com um mínimo de 350 horas de sessões psicanalíticas, aproximadamente um terço de 100 homens bissexuais ou homossexuais conseguiu reorientar-se no sentido da heterossexualidade, num acompanhamento de cinco anos.

Terapeutas comportamentais relatam números semelhantes.

MacCulloch e Feldman usaram em seus trabalhos o condicionamento de evitação antecipada. Essa verificação manteve-se em dois anos de acompanhamento. Outros métodos menos detalhados têm produzido resultados menores que um terço. Um deles é o da sensibilização dissimulada.

Um estilo alternativo de intervenção é dirigido à capacitação da pessoa para viver mais confortavelmente como homossexual, sem culpa, vergonha, ansiedade ou depressão.

A maioria dos trabalhos é dirigida aos homossexuais masculinos, existindo poucos dados e estudos no campo da homossexualidade feminina.

A VISÃO ESPÍRITA

A pergunta 202 de O *Livro dos Espíritos* afirma:

"Quando errante, que prefere o espírito: encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?

Resposta: Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar".

Essa colocação da Codificação demonstra a existência da bissexualidade psicológica do Espírito, o que não identifica, entretanto, uma concordância com a vivência bissexual do ser enquanto encarnado no campo da genitalidade. Essa postura doutrinária encontraria posteriormente sua confirmação nos estudos da Psicanálise.

Kardec, na *Revista Espírita*, assim se expressa quanto às experiências sexuais do Espírito, em suas diversas encarnações:

"É com o mesmo objetivo que os Espíritos encarnam nos diferentes sexos; aquele que foi homem poderá renascer mulher e aquele que foi mulher poderá renascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições e sofrer-lhes as provas. (...) Pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz com que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa".

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco C. Xavier, assim esclarece:

"O sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o espírito acentuadamente feminino se demore, séculos e séculos, nas linhas evolutivas da mulher e que o espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem.

É essa condição de que o sexo seja mental, como bem esclarece a Codificação e as obras subsidiárias, que pode explicar a questão da homossexualidade. Se o sexo não fosse mental, não haveria razão para a existência de tal condição; a morfologia do corpo não se superpõe aos poderes da mente, mas se sujeita às suas ordens.

E essa estrutura psicológica, em que se nos erguem os destinos, foi manipulada com os ingredientes do sexo, através de milhares de reencarnações, no dizer de Emmanuel, pela psicografia de Francisco C. Xavier.

Na vida espiritual, cada Espírito será definido de conformidade com as qualidades masculinas ou femininas que forem predominantes em seu campo mental.

Segundo a visão da maioria dos estudiosos espíritas, o Espírito precisa passar pelas experiências dos dois sexos, porque o campo do aprendizado de cada um é diferente. Assim, através de milênios e milênios o Espírito passa por fieira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas. O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminino, sem especificação psicológica absoluta, conforme afirma-nos o Benfeitor

Emmanuel.

André Luiz, avaliando a situação, assim se expressa:

"Na Crosta Planetária os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, porquanto, regendo esses marcos, permanece um Espírito imortal, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiências complexas, o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana, do ponto de vista psicológico. Homens e mulheres, em Espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e femininas em cada indivíduo, o que não assegura possibilidade de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabelece para o meio social".

Desse modo, Camilo, Espírito orientador de J. Raul Teixeira, afirma:

"Provenientes dos recônditos da alma, onde se alocam reminiscências de desrespeito e de crimes hediondos, cometidos contra as leis morais que são presentes nas consciências humanas, ou, por outro modo, decorrentes de processos educacionais deletérios que se apoiaram em inclinações morais deficitárias, ainda não suficientemente amadurecidas para a verdadeira liberdade, os dramas homossexuais têm lugar na intimidade das criaturas, largamente".

Motivados, ainda, por terríveis programas obsessivos, que antigos inimigos desencarnados engendram por vingança ou, ainda, decorrentes de perturbações psiquiátricas não devidamente diagnosticadas, explodem quadros homossexuais aqui e acolá.

Aproveitemos essas últimas colocações para tentarmos classificar as causas da homossexualidade do ponto de vista doutrinário:

- . Causas morais;
- . Causas educacionais;
- . Causas obsessivas;
- . Causas psiquiátricas.

No campo das causas morais, encontraríamos aquelas criaturas que abusaram das faculdades genésicas, tanto na posição masculina quanto feminina, arruinando a vida de outras pessoas, destruindo uniões e lares diversos, as quais são induzidas a buscarem nova posição em corpos físicos opostos às suas estruturas psicológicas, ao reencarnarem, para aprenderem, em regime de prisão, a reajustarem em seus próprios sentimentos. Encontraríamos, também, aqueles outros que persistem nessas práticas por uma busca hedonista, sem maior compromisso com a vida, que assim reencarnaram na tentativa de retratarem suas posições, em nova oportunidade de resgate. São Espíritos rebeldes, pertinazes em seus erros, que encontram na questão da inversão sexual uma oportunidade para o refazimento de suas vidas, onde as leis divinas colocam-nos diante de situações semelhantes do passado de faltas, a cobrar-lhes posturas mais éticas perante si e o outro.

As causas educacionais poderiam ser agrupadas em atávicas e atuais. A atávica é resultante de vivências repetitivas dos Espíritos em culturas e comunidades onde a prática homossexual seria aceita e até estimulada, como na Grécia antiga e em tribos indígenas, nos diversos continentes ou nas sociedades culturais e religiosas que segregavam ou segregam seus membros, facilitando nas criaturas esse comportamento; assim, ao reencarnarem em um local onde o homossexualismo não mais fosse aceito como práticas livres esbarrariam com sua condição viciosa.

Dentro das atuais, teríamos aquelas frutos dos defeitos de educação nos lares, onde o comprometimento dos afetos já estaria anterior mente presente, nas quais as paixões deterioradas do passado tenderiam a levar pais e parentes ascendentes a estimularem posturas psicológicas e sexuais inversas ao seu estado físico em seus descendentes, sem que necessariamente ocorressem comportamentos ostensivamente incestuosos.

Encontraríamos, também, os casos de pais contrariados em seus desejos quanto ao sexo do rebento, levando-o a uma condição inversa ao do seu sexo físico ou, ainda, aqueles dos quais a entidade reencarnante ao perceber esse desejo inconsciente dos pais, durante o processo da gestação, buscava patologicamente adaptar-se a essa situação.

Outra causa estaria na presença de segmentos atuais da sociedade e da cultura a estimularem essas condutas, onde uma linguagem mais política e sem comprometimento ético, através dos diversos meios de comunicação, estimularia e condicionaria as criaturas a acreditarem que essas vivências seriam uma postura natural, dependendo unicamente da escolha do indivíduo. Esse posicionamento iria de encontro com uma visão social maior, que continua atribuindo ao homossexualismo uma condição de marginalidade, mantendo um processo de segregação social e associando a ele outras posturas marginalizadas, como o abuso das

drogas e a prostituição, agravando ainda mais a situação daqueles que optaram por essa postura sexual.

Entre as **causas obsessivas** podemos citar os casos em que parceiros do passado delituoso, em processos homossexuais ou vivências sexuais heterossexuais pervertidas, reencontram-se em condição de ódio ou paixão doentia, a estimularem no encarnado uma postura homossexual, com o objetivo de atender o desencarnado em suas ânsias viciosas ou de levar a sua vítima a situação constrangedora e de intenso sofrimento. Esses desencarnados poderiam estar numa condição mental de homossexualidade ou não, induzindo o encarnado num projeto de total desestruturação íntima e social.

O processo obsessivo não precisa necessariamente ter sua origem numa encarnação anterior. Ocorre que, nos casos de uma obsessão atual, os parceiros da vivência patológica participam de opções de vida viciosas, onde geralmente o encarnado invigilante busca posições mentais sexualmente pervertidas ou locais nos quais esses comportamentos são socialmente aceitos, condicionando-se a essas práticas.

Outra situação possível, oriunda de um processo obsessivo, seria aquela na qual um espírito obsediando um encarnado em posição sexual inversa à sua passaria, enfermando por uma interação intensa e duradoura, a sentir prazer sexual semelhante à sua vítima, pervertendo-se nesse campo e condicionando-se, numa próxima encarnação, a uma vivência homossexual. Nesses casos, a situação obsessiva teria existido numa encarnação anterior e a homossexualidade seria a desdita daquele que teria sido o algoz, naquela vivência; seria o famoso caso em que "o tiro saiu pela culatra".

As causas psiquiátricas reúnem os casos onde a criatura, presa a um processo de deficiência mental ou de desestruturação psicótica, vê-se com a crítica comprometida, permitindo-se condutas sexuais das mais diversas, sem necessariamente existir uma escolha do objeto de desejo ou compreensão da condição moral. São relações homossexuais sem necessariamente representarem opções de homossexualidade. Resultam de um passado delituoso, em outras áreas, a influenciar a criatura nos diversos setores de sua vida.

No campo da psicopatologia, encontramos, ainda, os transtornos psicopáticos, nos quais as criaturas posicionam-se numa condição de amoralidade e imoralidade, optando por uma vida de prazeres sem limites, não se restringendo, por nenhum motivo, na busca do hedonismo, estimulando em si e nas criaturas psiquicamente influenciáveis a homossexualidade.

Teríamos, de maneira especial, os processos frutos de vivências traumáticas na infância, quando a criança seduzida sexualmente por um dos seus ascendentes familiares, viu-se condicionada por ele a um comportamento sexual invertido (por exemplo: um pai que usa sexualmente um filho); ou quando o jogo de sedução e perversão realizado por parentes de sexos opostos provoca uma situação de ódio intenso, levando a criança ou o jovem a fazer uma opção homossexual, como forma de rejeitar aquela vivência.

A TERAPÊUTICA ESPÍRITA

A Doutrina dos Espíritos oferece-nos recursos, em diversas áreas de atuação, capazes de facilitar não só a compreensão das pessoas ligadas direta ou indiretamente nos casos de homossexualismo como a proporcionar condições de mudança, para os que buscam se renovar.

Do ponto de vista do conhecimento doutrinário, ou seja, do contato do indivíduo com as verdades espíritas, estas lhe facilitam a compreensão daquilo pelo qual a criatura está passando, despertam-lhe as idéias no campo da reencarnação, da lei de causa e efeito, da busca da realidade maior sobre o caminho mais adequado para a melhoria e das técnicas espíritas para o tratamento. Elas abrirão espaço para que a criatura pense por outro ângulo, conscientizando-se da necessidade de renovação.

Os aspectos filosóficos ampliam-lhe o campo de abordagem, fazem com que a pessoa pense nas possíveis causas que a levaram à situação da homossexualidade, a real gravidade do seu comportamento e das prováveis consequências de seus atos.

O ângulo religioso oferece ao indivíduo oportunidade de conhecer um caminho orientado pela verdadeira ética, o consolo ao aceitar o chamado de renovação e a certeza do Amor Divino através dos mensageiros do Alto, que velam e amparam-no, sustentando-o quando assume propósitos superiores. A terapêutica espírita proporciona-nos recursos energéticos através do passe, da água fluidificada e da sintonia pela prece. Estes são capazes de serená-las o ser, em sua busca de paz e alegria.

Os conhecimentos da ciência espírita demonstram-lhe a realidade do processo em si próprio, as consequências energéticas do corpo físico e dos demais corpos da individualidade espiritual e como seus instrumentos terapêuticos podem ser eficazes.

Oferecem, também, a assistência através do esclarecimento e auxílio mediúnico aos desencarnados

vinculados ao processo, aliviando os irmãos que se alimentam dessas energias psíquicas viciosas.

TRATAMENTO DA HOMOSSEXUALIDADE: DESAFIOS EM PSICOTERAPIA

A dinâmica do trabalho psicoterapêutico exige-nos recursos para auxiliarmos a quem nos procura, sem, entretanto, exigirmos do indivíduo aquilo que ele ainda é incapaz de dar, não significando essa atitude convivência com o erro.

A postura do terapeuta espírita não pode repetir a posição de preconceitos, exigências moralistas ou de permissividade, presentes na maioria das criaturas. O paciente espera uma compreensão de sua dor, de atitudes e auxílio que permitam a ele encontrar o caminho de mudança, sem o constrangimento de nossa intransigência que, na maioria das vezes, afasta a criatura do tratamento, fazendo-a persistir no sofrimento sem uma chance de encontrar a saída tão esperada.

É papel fundamental do terapeuta entender o homossexual como um ser fragilizado, complicado pelo seu passado e pela ilusão na crença do prazer a qualquer custo, e não como uma criatura má, sem escrúpulos, que contamina a sociedade como epidemia grave e fatal. Relembrar que no campo da sexualidade a imensa maioria da humanidade encontra-se no mesmo lodaçal, precisando rever conceitos e atitudes pois a realidade é que o sexo precisa ser dignificado e divinizado, onde quer que se manifeste. Compreender que, antes de tudo, a questão dos desvios da sexualidade não parte somente da escolha do parceiro sexual, mas da postura íntima da criatura, que vê no sexo simples mecanismo de prazer e no outro o instrumento para alcançar esse fim.

Sabemos, como o apóstolo Paulo lembra-nos em sua Epístola aos Romanos, que existe um uso dito natural para o sexo, o qual não compreenderia apenas a questão da escolha do parceiro, mas também uma postura mais radical (em relação aos moldes vividos pela nossa sociedade), na qual os parceiros sexuais deveriam entregar-se ao relacionamento apenas para a procriação e com mútuo consentimento, como opção diante das dificuldades de se manterem castos e sempre voltados aos aspectos espirituais (vide I Cor., 7).

O *sexo deve ser* uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma, conforme as palavras do espírito André Luiz, em *Conduta Espírita*. Assim, toda a postura de orientação deve visar às condições que possibilitem à criatura alcançar esse estado de bênçãos.

A mentora Joanna de Ângelis concita-nos:

"Enriquece o teu sexo com o estímulo do amor, a fim de que este o controle com sabedoria e nobreza; sendo assim o instrumento fundamental para a transformação é o amor".

É necessário, portanto, buscar na criatura a presença do amor, para que ele possa conduzir a vivência sexual num campo de sublimação.

Na realidade, o que encontramos, entre a maioria dos homens, é um posicionamento leviano diante da vida sexual. O sexo é, na atualidade, simples meio de prazer e a sua função procriativa tem sido relegada a segundo plano, transformando as criaturas em objeto e o relacionamento sexual em um jogo de trocas, com desrespeito aos sentimentos, conturbando as pessoas, estimulando uma busca desenfreada e patológica de um orgasmo duradouro e acentuando a baixa estima naqueles que se vêem como mero instrumento de satisfação do outro.

O ângulo da criatividade superior do sexo é desconhecido pela maioria, sendo, portanto, preocupação de poucos, exigindo um trabalho de esclarecimento e de estímulo quanto à necessidade de buscá-lo, objetivando a felicidade.

Acreditamos, portanto, que todo trabalho no campo da sexualidade deve enfatizar a postura íntima do indivíduo quanto à sua própria vivência sexual, buscando dignificar esse instrumento de crescimento evolutivo e, dessa forma, os desvios de qualquer espécie nessa área serão progressivamente corrigidos, possibilitando à criatura alçar vôos em direção à Felicidade.

É comum buscarmos atuar diretamente nos grandes problemas, tentando combatê-los, sem bases seguras para vencer o intento. Nesse aspecto da abordagem, reportamo-nos ao Evangelho de Lucas (14:31, 32), quando Jesus assim se expressa:

"Ou, qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz".

Diante dessa fala, questionaríamos se não seria prudente oferecermos recursos de crescimento espiritual ao

que nos busca antes de exigir-lhe postura tão difícil, frustrando-lhe toda a oportunidade de tratamento? A criatura teria condições de adotar mudanças de atitudes tão radicais, como abandonar a opção da homossexualidade através da abstinência, antes da aquisição de conhecimentos e virtudes tão importantes para essa transformação? A problemática maior é a da opção pelo parceiro do mesmo sexo ou encontra-se na desestruturação do componente afetivo da criatura a influenciar toda a sua vida?

É novamente Joanna de Ângelis que nos afirma:

"O homem que se candidata a uma existência feliz tem a obrigação de vigiar as suas emoções perturbadoras, a fim de se evitarem desarmonias perfeitamente dispensáveis, na economia de seu processo de evolução.

As emoções perturbadoras decorrem do excesso da auto-estima, do apego aos bens materiais e às pessoas e do orgulho, entre outros fatores negativos".

Dentro dessa visão, não seria mais conveniente trabalharmos com as dificuldades que determinam essas emoções perturbadoras? Seria incorreto ou inadequado buscar condições para a criatura que, apesar de não refletir o ótimo, corresponderia ao melhor possível, naquele determinado momento?

O processo de sublimação é contínuo, como já determina a palavra "processo", por isso é imperioso que busquemos com a criatura, em terapia, um caminho a seguir, etapas a se vencerem, de modo que ela possa alcançar o fim tão esperado: a felicidade.

No campo da homossexualidade propomos, depois do acompanhamento de Diversos casos, alguns itens para se trabalhar:

- . Buscar, através de anamnese criteriosa as características do quadro do paciente, identificando a sua condição ou real preferência sexual, percebendo as suas possibilidades de estímulo tanto no campo da homossexualidade quanto no da heterossexualidade;
- . Perceber o grau de insatisfação do cliente quanto à sua possível homossexualidade e os seus anseios diante do tratamento;
- . Fazer uma avaliação minuciosa, procurando as possíveis causas do ponto de vista espírita, facilitando o entendimento e conseqüentemente o tratamento;
- . Esclarecer progressivamente o paciente sobre os diversos aspectos da homossexualidade e das possibilidades terapêuticas, enfatizando a necessidade da renovação dos conceitos de prazer e felicidade, sem os quais não serão possíveis as medidas a serem tomadas;
- . Afastar o paciente de viciações outras que entorpecem a sensibilidade, impedindo que o indivíduo perceba os aspectos transcendentais de mudança;
- . Na presença de comportamentos que caracterizem prostituição, estimular relacionamentos afetivos e amorosos;
- . No caso de relacionamentos com diversos parceiros, procurar a diminuição gradual desse número, até alcançar a monogamia, caso não seja possível dar esse passo de forma mais rápida;
- . Nos relacionamentos homossexuais monogâmicos, incentivar a busca do amor mais espiritualizado e menos sensual, mostrando que os afetos têm formas mais sublimes e verdadeiras de manifestar-se, até que a criatura possa optar pelo celibato, dentro de uma visão transcendental da sexualidade;
- . Nos casos de possível encaminhamento ou busca de vivência heterossexual, auxiliar o mesmo no encontro da melhor forma, sempre tendo em mente a preocupação com os sentimentos e a fidelidade consigo e com o outro;
- . Levar o paciente a auxiliar o companheiro de relacionamento na conquista desses mesmos passos, de forma que o crescimento seja mútuo e o resgate possa ser feito simultaneamente. Quando o companheiro mostrar-se resistente a essas mudanças, respeitá-lo em suas dificuldades, não o abandonando, entendendo a sua responsabilidade junto a ele, nesse processo de crescimento, sem, entretanto desviar-se do seu caminho de renovação;
- . Trabalhar, simultaneamente, os aspectos positivos do sexo oposto, auxiliando-o, assim, a ver de forma mais digna o seu próprio sexo;
- . Orientá-lo sobre as várias técnicas facilitadoras do processo de sublimação, tais como as artes, leituras edificantes e meditação; e, quando ele aceitar a utilização dos métodos espíritas, encaminhá-lo para reuniões de estudos, fluidoterapia, atividades de assistência social e tratamento desobsessivo;
- . Pacientemente, auxiliá-lo em suas possíveis recaídas, sempre lhe oferecendo recursos de esperança, tendo sempre em vista não ser conivente com a manutenção de atitudes que ofendam a Ética.

Um trabalho psicoterápico, como descrevemos acima, envolve um relacionamento profundamente

baseado no Amor, dentro do sentido mais crístico da palavra, por isso, acreditamos que seja de fundamental importância certas posturas do terapeuta, de modo que ele não venha se tornar móvel de complicação, tais como:

- . Buscar no recurso da prece o auxílio dos mentores espirituais, ao iniciar cada sessão;
- . Trabalhar intensamente os aspectos da sua própria sexualidade, de maneira que ele não encontre na atitude do outro, forma de realização das suas próprias fantasias;
- . Postar-se dignamente na sua vivência sexual, não abrindo campo para atuação de espíritos obsessores, ligados ou não ao seu cliente, evitando assim ser motivo de escândalo e infelicidade do outro;
- . Procurar oferecer sempre uma abordagem mais espiritualizada da sexualidade, do prazer e da felicidade, tendo em mente a capacidade de compreensão do paciente, evitando interpretações que levem ao remorso destruidor, mas sim a um entendimento do erro com busca de reconstrução;
- . Entender que as dificuldades presentes em todas as criaturas são, na maioria das vezes, fruto da fragilidade da criatura, auxiliando-nos (num trabalho bilateral) a encontrar a força divina que reside em nosso Espírito;
- . Compreender que o Amor é o instrumento imprescindível para a cura, em qualquer setor da Vida e, em especial, no campo da sexualidade.

CASOS CLÍNICOS.

Neste item, apresentamos sumariamente alguns casos, encontrados na prática clínica e na literatura espírita, na tentativa de refletir sobre posturas práticas dentro do tratamento de pacientes homossexuais

10 Caso: Lício (do livro *Loucura e Obsessão*)

Sumário: Desde criança, eu preferia que me chamassem Lícia (...)

As formas do corpo produziam-me estranheza... (...) Eu era uma pessoa dupla: a real, era interior, enquanto a aparente, era a visível. (...) Quando eu contava dez anos (...) meu tio veio fazer faculdade em nossa cidade, e o nosso lar foi-lhe aberto. (u.) Apesar de eu não saber distinguir um de outro sentimento, experimentava grande bem-estar ao seu lado e corria sempre em busca de sua companhia. (...) Um dia, com palavras dóceis, que eu não alcançava, levou-me à sedução. (...) Por mais de três anos vivemos essa terrível aventura, que se interrompeu quando ele concluiu o curso e foi exercer a profissão noutra cidade. Desnecessário dizer que a sua partida foi um desespero para nós ambos. (...) Adicionei à dor moral, outra, decorrente do vício a que me acostumara... (...) tomei em novas, frustrantes e arrasadoras experiências que me magoaram profundamente, dilacerando-me o coração a dignidade interior. (...) Há algo dentro de mim que repele a degradação, a promiscuidade, a morte dos objetivos que a vida possui. Creio em Deus e na alma, razões que me afligem a consciência, ante os tormentos que me assaltam. (...) some-se, a isso, que a lembrança do meu tio não se aparta de mim. Amo-o e odeio. Não voltei a vê-lo, embora, não há muito, ele tentasse, por carta que eu não respondi, uma reaproximação. Ele agora é pai. Como conciliar tal comportamento? No entanto, ele não me sai dos sonhos, nem das recordações que me enternecem e infelicitam. (...) Soube que, talvez, um trabalho de vossa parte me pudesse aliviar o sofrimento, já que não creio seja possível arrancá-lo de mim, por entender que sou um ser feminino numa forma masculina, graças a um sortilégio da Divindade, que não consigo entender'.

Diagnóstico: Distúrbio de orientação sexual- homossexualidade ego-distônica.

Etiologia: causa moral: abuso das faculdades genésicas, em vidas anteriores, arruinando vidas, uniões e lares, sendo levado à posição biológica oposta às suas estruturas psicológicas; causa educacional: presença do tio, uma paixão deteriorada do passado, estimulando a posição sexual invertida, com conduta incestuosa; causa obsessiva: presença de parceiro do passado delituoso, em condição de ódio, estimulando a postura homossexual, com objetivo de levar as vítimas à situação de constrangimento e de intenso sofrimento, estimulando-os ao suicídio.

Avaliação dos pontos importantes que poderiam ser trabalhados:

- . Estrutura feminina de Lício: necessário valorizar a questão da dignidade do sexo, em especial da mulher, buscando a capacidade de doação, aprendida com a maternidade, sublimando a sua condição em favor dos outros;
- . O sentimento de Lício em relação ao tio? Auxiliá-lo a entender que o ódio é o amor contaminado pela raiva, com a presença da mágoa; que é necessário o exercício do perdão, para também sermos perdoados. É liberando os outros de nossos laços de desafetos, que conseguiremos nossa libertação;
- . A posição viciosa no campo do sexo: buscar a conscientização dos riscos e sofrimentos advindos da

prostituição e da promiscuidade, ajudando-o a procurar progressivamente a atitude de abstinência, de forma a reequilibrar-se, para posteriores relacionamentos (já em postura heterossexual, provavelmente);

- . Estimular a sua crença em Deus e nos valores transcendentais da alma, já existentes nele, como recurso para a transformação moral necessária e afastamento de entidades obsessoras;
- . Diante da sua aceitação das questões espirituais, estimulá-lo ao hábito da prece, à reforma interior como instrumento de proteção contra investida de entidades inimigas e encaminhamento para o tratamento desobsessivo, conscientizando-o de que os resultados desse último dependem de sua postura íntima;
- . Mostrar-lhe que os nossos sofrimentos não são originados dos desejos de um Deus sádico ou de Seus sentimentos negativos, responsabilizando-nos pelas nossas atitudes e compreendendo que somos os construtores do nosso destino.

11 Caso: Beto, 26 anos, masculino, solteiro, profissional na área de comunicação visual.

Sumário: Paciente foi encaminhado por familiar, que o percebia deprimido, insone, bebendo excessivamente, acreditando que sua "depressão" fosse fruto da dúvida profissional, já que, ele sendo formado na área de saúde, insistia em trabalhar com computação e comunicação. Relatava angústia, insônia, atormentado por tentar esconder de todos sua postura sexual, que ele mesmo rejeitava, embora não conseguisse eliminá-la; havia vivido um relacionamento homossexual por mais de um ano; temia a rejeição de todos, bebendo abusivamente, usando maconha e cocaína, além de dosagens regulares de hipnóticos; chegando em seu desespero a buscar ingerir altas doses de álcool e cocaína, inclusive, fazendo isso e, posteriormente, dirigindo em alta velocidade, tentando o auto-extermínio. Acreditava ser a solução para a sua desdita, evitando a condição humilhante para si e sua família. Não conseguia sentir nenhuma atração por mulheres, embora assediado por muitas delas, pois não apresenta aparência afeminada e o apelo para a vivência sexual e afetiva homossexual era muito grande. Sem nenhuma ligação com a religiosidade ou posturas religiosas, sem uma abertura para as questões espíritas. História de quadros depressivos graves e de suicídio na família. A relação com a figura materna é marcante, apresentando sinais de Complexo de Édipo mal resolvido.

Diagnóstico: Desvio de orientação sexual: Homossexualidade ego-distônica.

Depressão e insônia a esclarecer, com idéias e tentativa (indireta) de auto-extermínio.

Etiologia: Dentro dos diversos pontos de avaliação, não encontramos informações que identifiquem desvios de educação, desestrutura psicótica ou psicopática a induzir o processo. Não temos informações espirituais acerca do seu passado ou de atuação obsessiva ostensiva. O caso apresenta explicações do ponto de vista psicanalítico, conforme a fala de Bieber: mãe envolvente e sedutora e um pai passivo, fragilizado e ausente (conforme os próprios relatos do paciente).

Aspectos que vêm sendo trabalhados em psicoterapia:

- . A importância da vida, mostrando a necessidade de se auto-valorizar e que o suicídio não é solução, em nenhuma situação;
- . Uso, numa primeira fase, de antidepressivos e controle sobre o uso de hipnóticos;
- . Afastamento do uso de drogas, para reduzir o entorpecimento do espírito e afastar um dos instrumentos usados para as tentativas de auto-extermínio (continua fazendo uso de cigarro e alcoólicos de forma abusiva - estamos trabalhando com essa situação ostensivamente, já que essas substâncias têm lhe causado muito mal);
- . Aceitação de sua condição de homossexual, não como convivência com o erro, mas como forma de iniciar uma mudança (a partir do início de um relacionamento afetivo e sexual monogâmico, abandonou o uso das drogas e a idéia de suicídio e desapareceu das sessões);
- . Optou por trabalhar com computação, desapareceram as cobranças, sentindo-se mais aliviado; o trabalho tem sido um auxílio no processo de sublimação no campo da sexualidade;
- . Ele terminou o relacionamento afetivo, esteve para adentrar no campo da promiscuidade, mas conseguimos que percebesse a gravidade e o risco de tal atitude (atualmente encontra-se sem parceiro e sem atividade sexual);
- . A relação com a mãe, em especial, esteve abalada, por causa de ter assumido a sua condição de homossexual; passamos a trabalhar a importância e o valor do amor dos dois (num sentido mais espiritualizado). Voltou a valorizá-la e, assim, a valorizar a mulher e a si próprio, numa convivência

mais sadia entre ambos;

. Está refletindo sobre a importância da afetividade numa relação, seja ela qual for, sentindo que a ausência de parceiro afetivo não significa "não ser amado", buscando aproveitar melhor as relações com amigos e familiares;

. Nos últimos tempos, surgiram fenômenos mediúnicos: acorda, várias vezes, sentindo um intenso perfume, próximo ao seu nariz; sente arrepios e a sensação da presença de alguém, que ele não vê; e, repentinamente' diz coisas às pessoas que as sensibilizam e assustam-nas, sem saber o porquê. Trouxe a situação para a terapia, mostrando-se impressionado, mas aberto para o fenômeno, começamos a falar sobre o assunto e foi sugerida a leitura de material sobre essas questões.

3º Caso: José Marcondes Effendi, 21 anos. (do livro: *Nos Bastidores da Obsessão*)

Sumário: O rapaz (que em encarnação passada fora esposa do seu perseguidor espiritual, a quem teria traído e mandado matar, por causa de dinheiro) foi encontrado por seu algoz, que por orientação de um "espírito das trevas", atuou em seu centro das emoções e associou-se psiquicamente a ele, usufruindo de suas energias, induzindo-o ao homossexualismo. Quando se sentiu incomodado com a sua condição, procurou um psicanalista de renome, para auxiliá-lo. Entretanto, o facultativo "dócil" à ação do obsessor, ignorante da realidade espiritual' estimulou-lhe a conduta, dizendo da necessidade de se "quebrarem os tabus", vivendo conforme nos aprazo. Ao buscar ajuda espiritual, conseguindo melhora, foi planejado pelo obsessor colocar-lhe um aparelho no cérebro perispiritual, induzindo-lhe à loucura e ao suicídio.

Importante: O caso acima foi lembrado, por causa do risco da postura do terapeuta diante do paciente, podendo ele agravar todo o processo obsessivo e carmático da criatura, caso não tenha em mente a visão transcendente do ser e conforme seu próprio posicionamento moral.

4º Caso: Casal homossexual, pessoas socialmente produtivas, assumidos e aceitos por seus familiares e amigos. Vivem juntos (maritalmente) há mais de 40 anos, em regime de fidelidade e mútuo auxílio. Há alguns anos, um deles apresentou patologia grave, recebendo todos os cuidados e assistência do outro. Este, mais idoso, apresenta, atualmente, processo oncológico grave, recebendo do companheiro os mesmos cuidados que lhe foram ministrados.

Questionamentos: Procurando ver se suas posições seriam corretas, dever-se-ia afastá-los? Condená-los? Como agir, enquanto terapeutas?

São dignas suas posturas? Como ficará a situação espiritual de ambos?

CONCLUSÃO

Reafirmando nossa condição de ignorantes e devedores na área da sexualidade, entendemos que muito nos falta, tanto do ponto de vista do conhecimento quanto da vivência para que possamos realmente ser capazes de oferecer ajuda integral nesse campo. Por isso, gostaríamos de encerrar, fazendo nossas algumas colocações do espírito Emmanuel, através da abençoada mediunidade de Francisco C. Xavier: "Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso que se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para o mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um".

SAÚDE E ESPIRITISMO

REPRODUÇÃO ASSISTIDA: ASPÉCTOS ÉTICOS

José Roberto Pereira dos Santos

f) Reprodução Assistida para Casal Homossexual

No caso de casal homossexual Masculino, é necessário, evidentemente, que se recorra à mãe de aluguel (gestação de substituição). Já no de casal feminino, a obtenção de um filho pode ser conseguida por doação de sêmen com fertilização do óvulo de uma delas, ou até mesmo, hipoteticamente, por meio de clonagem (como ocorreu com a ovelha Dolly).

. Independentemente do juízo moral que se faça do relacionamento homossexual, que a cada dia é mais tolerado e aceito pela sociedade moderna, torna-se necessário analisar a questão ética em relação ao filho que será criado nesse ambiente. Como ficará o psiquismo de uma criança "filha" de um casal homossexual? Como ela vai lidar com a situação no futuro? E o seu relacionamento social? Portanto, ao analisarmos as conseqüências do porvir, acreditamos que a RA para tal fim é totalmente antiética.

SEXO SUBLIME TESOURO

Eurípedes Kühl

(6) Pág.41 - Bipolarização Sexual

Como o Espírito Vivencia o Sexo

Neste capítulo abordaremos os registros sexuais que o Espírito acumulou, em diferentes etapas da sua existência, ao longo de várias reencarnações.

Não estamos tratando do "hermafroditismo", que é uma anomalia congênita excepcionalmente rara. Nem tampouco estamos nos referindo à "bissexualidade", quando isso significar procedimento promíscuo.

Nosso enfoque, aqui, busca as raízes e não os frutos sejam eles bons ou maus.

O energético sexual do Espírito ressoa nos nossos órgãos sexuais, formando o vetor principal do nosso procedimento, cuja rota é traçada pela somatória dos vetores secundários da personalidade.

Ocorre que todo ser congrega, simultaneamente, as duas tonalidades sexuais: a masculina e a feminina.

- Para "machistas" ou "feministas", difícil aceitar, pois não?

Acontece, porém, que isso já está cientificamente comprovado, embora desnecessárias fossem provas materiais, posto que de há muito essa certeza faça parte do conhecimento humano.

CARL GUSTAV JUNG (1875/1961), discípulo de Freud, superou o mestre, indo mais longe no campo dos estudos do sexo e do inconsciente. Chamou de "animus" a imagem masculina e de "anima", à imagem feminina.

Intuíva o notável psiquiatra suíço que a criatura humana, tendo em seu bojo os dois componentes sexuais, sofreria transformações no seu arcabouço psicológico, consoante as fases da vida.

Faltou-lhe, como a Freud, incorporar a reencarnação aos estudos, para legar à Humanidade, preciosa certeza científica desde então, pois, só posteriormente isso pôde ser comprovado, pelos modernos estudos de genética.

Segundo Jung, o homem entende que a mulher "é a mãe, a professora, a estrela de cinema, a esposa etc."; para a mulher, o homem seria "o pai, o mestre, o herói, o artista, o atleta etc."

Um exemplo do forte conteúdo junguista e fonte de estudos psicológicos é o célebre quadro da MONA LISA, de Leonardo da Vinci (1452/1519): ali, a "Gioconda", modelo, não teria havido houve, sim, o "reflexo feminino" da alma do grande artista.

Se a presença do "animus" ou "anima" for acentuado, serão notados reflexos comportamentais:

- no homem = atitude de maior sensibilidade, fácil aceitação de idéias e mesmo humildade, sem

subserviência; nele, o caráter apresenta delicadeza;

- na mulher = tonalidade competitiva em discussões, na disputa de direção de empresas, no exercício de profissões tipicamente masculinas etc.

Tais reflexos, com base em equilíbrio espiritual, constituem poderoso campo de gravitação energética, com elementos ativos e passivos que levarão um ser à busca do outro, de sexo oposto como fonte complementar de suas existências.

Juntos, realizações e afirmações serão constantes.

Jung, contudo, não foi pioneiro nesse campo.

Antigas civilizações palmilharam essa mesma idéia!

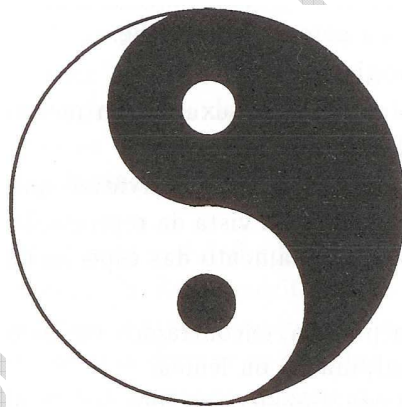
Filosofia Chinesa

Expressando o permanente equilíbrio entre o homem e a mulher, os chineses traduziram as polaridades opostas da natureza, denominando-as de *Yin* e *Yang*. Yin e Yang nada mais seriam do que zonas em que a alma transita, buscando aperfeiçoar-se, inclusive com utilização das forças sexuais.

Yin = nascimento, criação da criatura, início da consciência;

Yang = evolução, maturidade, luz.

Com alternância de trânsito nas duas zonas (o disco sugere movimento permanente e harmônico), a evolução e a harmonia serão alcançadas.



É assombroso o pressentimento dessa dualidade, exposto na figura acima, feita pelos chineses.

Existem várias interpretações para a representação acima.

Difícil excluir, de qualquer delas, o caráter sexual.

Sem esforço, podemos interpretar que os dois pólos não contrastam, antes, interpenetram-se. Cada um sustenta essência do outro, harmonicamente equilibrados. Na masculinidade ou feminilidade imperante, age a contraparte, feminina ou masculina, respectivamente, sem domínio.

Civilização Grega

No mito dos Andróginos, apresentado por Aristófanes no Banquete de Platão, eles (andróginos) eram seres bissexuados, redondos, ágeis e tão possantes que Zeus chegou a temê-los. Para reduzir-lhes a força dividiu-os em duas metades: masculina e feminina.

Desde então, cada um procura ansiosamente sua metade...

Tirante o que pensavam as civilizações, o próprio mito de Adão e Eva demonstra que, sozinho, o ser humano sente-se incompleto, sendo de sua natureza a união com alguém do sexo oposto.

E hoje a Medicina afirma que, tanto quanto alimento, água, ar e conforto, o relacionamento sexual também é uma necessidade fisiológica, pressupondo a heterossexualidade

O que diz a Biologia

Comprovante da bipolarização sexual num mesmo indivíduo vejamos em que a Biologia pode nos ajudar:

- machos e fêmeas são dois tipos de indivíduos que, no interior de uma espécie, se diferenciam em vista da reprodução; nas classes inferiores de animais, o seccionamento das espécies em dois sexos não é muito claro;

- na Natureza, nela própria, encontramos vários casos e indefinição de caráter sexual, macho ou fêmea:

- a.. entre os unicelulares - amebas, bacilos etc.. a multiplicação é fundamentalmente distinta da sexualidade, com as células dividindo-se e subdividindo-se solitariamente;

- b. entre alguns metazoários (animais pluricelulares) a reprodução opera-se por fracionamento do indivíduo, cuja origem é também assexuada;

- c. os fenômenos de gemiparidade (reprodução por meio de gemas) e de segmentação (divisão) observados na hidra de água doce, nos vermes estes., são exemplos bem conhecidos;

- em muitos animais inferiores e particularmente em várias espécies de plantas, são encontradas células geradoras de ambas as espécies (macho e fêmea); a reprodução efetua-se ou por autofecundação ou por fecundação cruzada;

- o sapo da família dos "Bufonidae" é um caso espantoso: encontra-se no macho adulto um ovário atrofiado, denominado "órgão de Bidder". Se por algum motivo (castração, idade avançada, doença) as secreções hormonais masculinas diminuírem ou cessarem, os órgãos de Bidder passam a produzir óvulos e hormônios femininos. Tais óvulos podem ser fecundados e produzir descendentes normais!

- os anuros (grupo onde se incluem os sapos) têm um equilíbrio muito sensível entre os sexos. Fêmeas velhas de certas espécies podem passar a produzir espermatozoides, tal como no exemplo acima, de total inversão sexual;

- entre os mamíferos subsistem notáveis vestígios de bi potencialidade sexual: as glândulas mamárias no macho e, na fêmea, o "Canal de Gartner" o clitóris, lembrando um pênis atrofiado;

- entre os vertebrados demonstrou-se que, fazendo variação hormonal, podia-se agir sobre a determinação do sexo, pois é sabido que certos hormônios são estimulantes, ao passo que outros são inibidores;

- o sexo do indivíduo é definido a partir da 6ª semana do embrião, com a chegada dos gonócitos (células de movimento) às gônadas (glândulas reprodutoras); esses gonócitos são potencialmente capazes de transformar as gônadas masculinas em ovários.

Por tudo isso, é bastante consistente a teoria científica que afirma a presença dos dois sexos na criatura humana, pois isso nada mais é do que o reflexo do panorama espiritual.

Essa teoria vem apenas confirmar o que há longa data preconiza o Espiritismo, quando diz que o mesmo Espírito reencarna inúmeras vezes, ora homem, ora mulher, estagiando tantas vezes em cada sexo, quantas sejam necessárias à aquisição de experiências que o levem à valorização global da vida.

Pois, em todas essas reencarnações, o Espírito era o mesmo!

O que variou, em masculino ou feminino, foram os corpos.

FORÇAS SEXUAIS DA ALMA

Jorge Andréa

Em qualquer das posições sexuais que o indivíduo se situe haverá sempre maior ou menor manifestação de suas faces, até que, no centro (zona PSI-YX), existirá o encontro dos dois potenciais, em integração qualitativa, como expressão máxima de um supersexo que seria grande parte da força espiritual criativa que o mais evoluído poderá apresentar.

Concluímos que os núcleos em potenciação sexuais possuiriam as fontes de energia de acordo com a evolução do indivíduo. Possuidor das três potências energéticas do inconsciente, o núcleo em potenciação refletirá melhor aquela que se apresenta com maior cota. Quando esses núcleos se encontram nas vizinhanças do inconsciente puro apresentarão potenciais de predominância dessa fonte mais apurada. Acontecendo o mesmo com os que se encontram em pleno inconsciente atual, a transfundirem energias de seus próprios quilates. As energias originais nas fontes do inconsciente atual dos núcleos em potenciação seriam as que definiriam a face personificada do sexo, quer masculino, quer feminino, pela sustentação de suas irradiações bastante afins com os campos físicos ou materiais.

À medida que a energética espiritual vai adquirindo evolução, por aquisições de seus núcleos em potenciação como resultado de vivências, as energias se iriam deslocando para posições mais adiantadas do inconsciente passado e inconsciente futuro. Passaria o espírito em constante evolução, por uma série periódica de encarnações num determinado sexo e posteriormente em outro, como que obedecendo a uma lei de harmonia dos contrastes ou equilíbrio de polarização. Sabemos da existência desses contrastes, como equilíbrio, em muitas fontes da vida: é o dia com a noite, o erro com o acerto, o bem com o mal, o escuro com o claro etc. Como uma necessidade de equilíbrio nos opostos. No caso do sexo o mesmo se daria, é o masculino com o feminino, buscando-se mutuamente. Aproximando-se cada vez mais numa incorporação de qualidades, onde o personificado condensado (masculino ou feminino) torna-se impessoal e mais rarefeito pela fusão desses campos aparentemente contrários, mas que são fatores de um único produto.

A energética masculina que a mulher carrega no inconsciente não poderá jamais dominar a cena de seu sexo na zona consciente ou personalidade; como, também, a energética sexual feminina que o homem carrega não poderá influenciar a sua estruturação hormonal. Os desvios deságuam na patologia. Os fronteiros, os que oscilam entre o jogo dos hormônios e arcabouço psicológico, podem e devem ser corrigidos na encarnação para seu próprio equilíbrio e conquista evolutiva; a organização física, pelos campos de experiências e esquecimento temporário das vidas pretéritas, oferece condições propícias de ressarcimento ao lado das novas aquisições no sentido positivo.

Não devemos confundir a alma feminina do indivíduo do sexo masculino, onde as emoções temperamentais transferem-se na personalidade, como um natural e necessário deságüe, em ângulos de normalidade, sem patologia. Também a alma masculina, em indivíduo feminino, a jorrar essa energética na personalidade, sem desvios patológicos de qualquer natureza, pode representar transferência de pólo sexual pela reencarnação, a traduzir reajuste, onde as diversas conotações cármicas aparecerão para o respectivo equilíbrio. É o que se percebe, amiúde, nos diversos ângulos da personalidade humana.

Existem exemplos bem fartos a nos chamarem a atenção para essa possibilidade. Interessante de anotação foi o casal Chopin e George Sand. Chopin, com a sua explosão de genialidade musical, desaguava, as melodias e construções musicais múltiplas, a força criativa com a tonalidade sexual de profundidade que carregava e se fazia presente em seu arcabouço psicológico. A alma desse grande compositor necessitava da expressão de sensibilidade que somente o campo sexual feminino de profundidade poderia oferecer. É como se o jorro musical em composição tivesse nascimento e fosse filtrado nos campos sexuais do psiquismo, e retocado pela mais expressiva "sensibilidade" que só a polarização feminina pode demarcar. Por isso, Chopin era o homem normal, de funções sexuais normais, porém de alma feminina por excelência.

George Sand, também artista, de setor diverso ao de Chopin, dedicou-se à literatura. Nas letras e na composição de suas frases trazia o ímpeto e resolução de idéias, sem muitos "apuros", com rapidez e objetividade. Mostrava, a todo o momento, em seu arcabouço psicológico, as fontes vorticosas dos campos sexuais masculinos em predominância. E era de tal ordem essa imposição masculina de sua alma, que a transferia para a literatura e refletia nas atitudes e comportamentos em face dos seus vestuários. Dizia a escritora em referência: "Preciso adotar o código dos homens para ser respeitada em meu trabalho." Mas, o que realmente desejava era a imposição psicológica masculina que transferia na arte, embora fosse, fisicamente, no psiquismo consciente ou de superfície, fisiologicamente uma mulher.

Davam-se bem, Chopin e George Sand, na conjugação de seus sentimentos. Completavam-se pela grande atração de suas energias e pela necessidade de balsamizarem as suas almas com as forças de polarização opostas, a fim de se nutrirem e abastecerem. Ela necessitava da profunda sensibilidade que Chopin exteriorizava; ele completava-se na efusão de energias mentais decididas e objetivas de George Sand para os fatos da vida.

Caso expressivo e que merece referência é o de M^lne. Roland, pela sua atuação na revolução francesa. Famosa mulher pelas atitudes correspondentes ao seu sexo, porém, na realização intelectual, denotava o

império de forças masculinas da alma, traduzidas nas reuniões políticas que promovia, em seu lar, naquela época revolucionária. As suas atitudes psicológicas eram profundamente masculinas pela objetividade de propósitos e pelas célebres conotações políticas que conseguiu infundir em certo grupo de deputados que faziam parte do Diretório Francês da época.

Por que muitas das personalidades humanas têm visíveis necessidades dessas oscilações e variações? Seriam para um melhor aproveitamento das aptidões no sentido evolutivo? Ou isto já significaria o início de mudança de polarização sexual pela próxima reencarnação? Nos casos em questão, de Chopin, George Sand e MIne. Roland, onde se encontrariam os seus espíritos? Onde estariam, no sentido reencarnatório, e em que polarização sexual? Continuariam ocupando corpos no mesmo sexo como que completando a meta psicológica que deviam experienciar, ou já estariam em corpos do sexo oposto buscando o equilíbrio daquelas forças criativas da alma? Acreditamos ser bastante difícil uma análise de tal quilate, mas isso não impede a necessária conceituação em pauta para o entendimento da temática. É bem possível que essas personalidades citadas, exteriorizando, naquela época, em seus psiquismos conscientes, fontes sexuais opostas, representassem o início de uma nova jornada, a fim de colherem experiências futuras na outra polarização sexual. Assim, Chopin estaria a se preparar para alcançar, dentro de algumas reencarnações, um corpo feminino e, por sua vez, George Sand e MIne. Roland estariam em preparo para ocupar, de futuro, corpos masculinos? Isto tudo, dentro desse conceito, traduziria um grande movimento de equilíbrio pela alternância sexual das individualidades. Passam-se muitas encarnações em corpos masculinos e, seguindo-se, outras tantas, em corpos femininos. Pelas experiências e aquisições a evolução avançaria na busca de uma integralização de potencialidades, a meta de nosso sistema. O indivíduo acabaria incorporando a bissexualidade espiritual; seria a busca da unissexualidade pela vivência de uma bissexualidade integralizada.

Neste caso, de corpos masculinos exteriorizando energias de campos sexuais femininos, estariam muitos indivíduos onde seus potenciais de transição sexual, pela reencarnação, como que se estão afirmando no novo corpo. Isto é, o indivíduo que vinha em experiências femininas por longos séculos seria obrigado, pela grande lei, a vivenciar as experiências em corpos masculinos. Na fase transitória, o potencial feminino pode demarcar e impor-se no corpo masculino, embora esse corpo físico seja, fisiologicamente, normal. O resultado lógico da questão é que o homem terá atitudes psicológicas condizentes com a organização feminina e, muitas vezes, traduzidas de homossexualidade pela evidência de atitudes, quando, realmente, serão transexuais conforme veremos no capítulo IV.

Claro que os casos variam em gradações, em maior ou menor profundidade, e acreditamos que muitas dessas posições, em indivíduos "sensíveis" aos fenômenos parapsicológicos, revelam curiosidades psicológicas de interesse científico. Referimo-nos a certos médiuns que traduzem mensagens do mundo espiritual com o mais profundo teor de sensibilidade artística, pela possibilidade de serem envolvidos nas energias criativas das forças sexuais. A mensagem delicada, de profundo teor de sensibilidade, para que a sua carga vibratória específica possa ser bem traduzida pelo médium masculino, terá que haver um envolvimento em seus campos sexuais femininos de profundidade. Somente aquele componente sadio e de apurada intuição das vibrações características do sexo feminino têm possibilidade de tornar o médium mais dúctil, mais moldável àqueles impactos de alta sensibilidade. No caso em pauta, não queremos dizer que, em tudo isso, haja feminilização do médium masculino, mas, sim, transbordamento do pólo sexual feminino no psiquismo consciente masculino.

O alcance evolutivo estaria no aperfeiçoamento e sublimação. Dos instintos sexuais do homem primitivo aos estágios imensos de "intelectualização dos instintos", até alcançar os degraus da sublimação, os milênios se terão escoado, os núcleos em potenciação correspondentes se estariam carregando de bissexualidade unificada como conquista da fase humana.

Será que nessa posição mais avançada, onde os campos sexuais se encontrassem integralizados em sua potencialidade e com o psiquismo aguçado por superação, haveria necessidades reencarnatórias? Se assim for plausível, a ampliação das energias criativas podem alcançar máxima maturação, em relação ao nosso orbe, convidando o indivíduo, no caso o espírito, a tomar novas diretrizes, diversas das a que se vinha submetendo, para outras esferas mais avançadas com novos e diferentes equacionamentos evolutivos. O espírito seria atraído para outras faixas de evolução pela maturação de suas forças criativas já integralizadas em nosso sistema.

Diante da conceituação exposta, desejamos referir que essas forças dos núcleos em potenciação, até o

momento analisadas, o foram em terreno absolutamente normal, hígido. Entretanto, podemos compreender que grande parte das reencarnações, em nosso orbe, tem por finalidade atender necessidades cármicas, onde dívidas pretéritas necessitam de ser neutralizadas e conseqüentemente resgatadas. As necessidades cármicas podem estar demarcadas em núcleos PSI-sexuais doentes e destoantes. É de prever-se que energias doentes reflitam desequilíbrios, que no caso alcançarão, como as energias híidas, o corpo físico em suas telas receptivas, onde descarregarão todo o manancial de que são possuidoras. Em se considerando a gravura seis, a energética espiritual, originária de núcleos PSI-sexuais doentes irradiarão para o corpo físico, de modo desconexo, excitando e penetrando outros setores, por serem afins, demarcando as anormalidades. Com isso, haverá distorção sexual no corpo físico pela fonte espiritual deturpada. É como se os núcleos em potenciação sexuais estivessem com sua energética mesclada e sem harmonia, traduzindo na morfogênese humana a transmutação sexual a refletir-se numa extensa patologia, onde o homossexualismo ocupa lugar de destaque.

Se tomarmos ainda o esquema da gravura seis como base, a anormalidade do núcleo em potenciação dirigiria as suas linhas nos respectivos triângulos (corpo físico) de modo oscilante; isto é, as linhas de irradiações esbarrariam em outros departamentos da zona física que não os seus, causando influências deletérias pelos desequilíbrios e desarmonias reinantes nos campos espirituais.

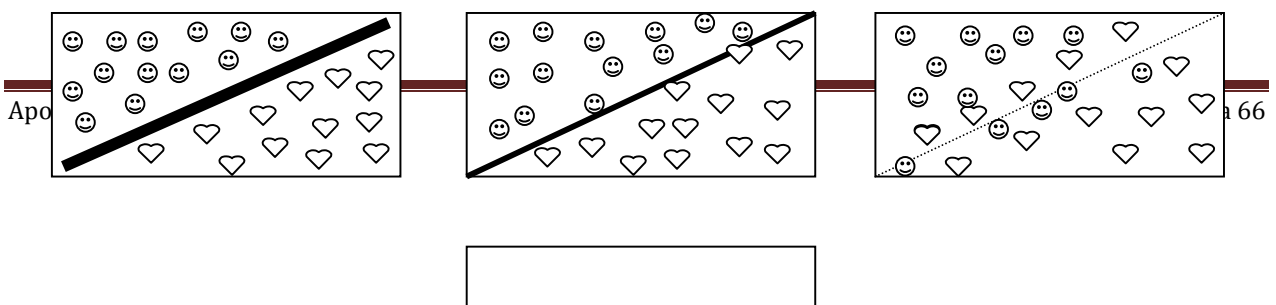
Os casos patológicos jamais deverão ser confundidos com "almas femininas" em corpos masculinos ou corpos femininos .com "almas masculinas", cujos arcabouços psicológicos podem traduzir expressões de aspecto feminino em homens, ou masculinidade em mulheres, embora as funções sexuais do corpo físico sejam integralmente normais.

Esses mecanismos anômalos, como outros semelhantes ligados aos núcleos em potenciação, desencadeiam no corpo físico um conteúdo de dores, físicas e morais, cuja absorção fará o "espírito vibrar" em "tônica desconhecida" como chamamento para uma correta posição, procurando ressarcimento da distonia. É claro e compreensível que, nos casos dos desequilíbrios da faixa sexual, seriam necessárias várias reencarnações para harmonização do arcabouço psicológico do indivíduo, bastante violentado pela distonia da energia sexual, cujas fontes participam do movimento criativo das forças da psique.

Podemos compreender que nas construções do bem, após inúmeras fases reencarnatórias harmonizadas e na colheita de aptidões absolutamente positivas, teríamos uma evolução espiritual, cujo componente sexual seria uma autêntica medida reguladora do processo de realização, a representar a busca da faixa crística (PSI-YX) que todos alcançaremos algum dia. No momento em que nos encontrarmos a vislumbrar a faixa crística, ainda tão distante da humanidade, a energética sexual alcançaria posições evolutivas de tal quilate, valendo-se a denominação de campo supersexual. O campo supersexual corresponderia a uma integralização dos pólos sexuais (masculino e feminino), traduzidos no esquema da figura 6 por uma maior aproximação dos dois triângulos retos. Assim, à medida que o processo evolutivo fosse avançando, os respectivos pólos sexuais se iriam ajuntando com finalidade de se integrarem. Poderemos completar a idéia, de modo esquemático (gravura sete), fazendo a fusão dos dois triângulos representativos dos pólos, masculino e feminino, de modo a serem transformados num autêntico retângulo. Esse retângulo apresentaria uma linha divisória, resultante da união dos lados dos triângulos, como conseqüente apagamento pela constante fusão. Prosseguindo no processo maturativo, a linha divisória desapareceria para que o "retângulo" fosse projeção exclusiva da força sexual integral e harmonizada do supersexo (gravura sete) , onde os núcleos em potenciação sexuais seriam constituídos quase que exclusivamente de substâncias purificadas (inconsciente puro). Quando esse dinamismo sexual estiver realmente integralizado pelos potenciais das experiências que o corpo físico pode oferecer, o espírito já estaria repleto de outras qualidades positivas do psiquismo e não mais se obrigando ao mergulho na condensação da carne. As reencarnações, em nosso plano, não seriam mais necessárias dentro dessa Grande Lei das Reencarnações Periódicas, devido ao equilíbrio atingido por evolução, pelas fontes das energias criativas.

Atenção - GRAVURA 7

Fusão dos triângulos retos representativos das telas sexuais, masculina e feminina, configurando, pela unificação, uma unidade integralizada.



FORÇAS SEXUAIS DA ALMA

(Página 115)

Jorge Andréa

INTERSEXUALISMO. TRANSEXUALISMO E
MUDANÇAS DE POLARIZAÇÃO SEXUAL EM FACE DA REENCARNAÇÃO.
HOMOSSEXUALISMO

Cada um desses títulos deve ser conceituado para a compreensão adequada dos mecanismos a que estão submetidos. Nas descrições, estudos e artigos sobre a temática em questão, existem indevidas apreciações que levam a incompreensões e a uma abordagem destoante. O próprio intersexualismo apresenta interpretação variável por muitos daqueles que tratam do assunto. Devido a essas variações e nuanças devemos diferenciar esses títulos, a fim de mais bem situar a questão.

Quando falamos de intersexualismo devemos entender como sendo o indivíduo que desde o nascimento apresenta a genitália ambígua, de modo a exigir cuidadosa pesquisa na definição do sexo. Nesses casos, quase sempre há alguma predominância de fatores em determinado pólo sexual que contribuem na avaliação e definição sobre o sexo. E o que poderíamos também denominar de Pseudo-hermafroditismo, porquanto o hermafroditismo significa a existência de órgãos reprodutores dos dois sexos, em potencialidades idênticas, num determinado ser. Seria o chamado andrógino. O transexualismo deve representar todo aquele caso em que o corpo está perfeitamente definido ao lado da genitália, na faixa masculina ou feminina, contudo, o arcabouço psicológico não corresponde à realidade física. E o que se tem observado em certas estruturas masculinas com atitudes, tendências e emoções tipicamente femininas, organizações femininas com a psique masculina.

No homossexualismo teríamos os casos típicos desvios patológicos em que os indivíduos procurariam atender as solicitações sexuais com o parceiro do mesmo sexo, em atitudes ativas ou passivas.

Sobre esses três capítulos preferimos conceituar o intersexualismo e o transexualismo como desvios com inexistência desarmonica de pratica sexual física. No homossexualismo, entretanto, haveria a pratica sexual deformada com todas as seqüelas doentias para o psiquismo. Devemos compreender, também, que os desvios psicológicos do intersexualismo e transexualismo comumente podem oferecer campo propicio a desagües patológicos na organização sexual periférica, com absorção das desarmonias para a estrutura da alma ou do inconsciente. Qualquer dessas faixas de divergências sexuais traduzem um bem dirigido e transcendente processo que, por motivos compreensíveis, buscam, principalmente as expensas das dolorosas solicitações emocionais o equilíbrio da totalidade da psique. É, realmente, na colheita das dores, essencialmente de caráter moral pelas deformações na organização sexual, que espírito ou zona do inconsciente pode propiciar as correções necessárias para as deficiências que estão situadas na profundidade do psiquismo.

As deformações de periferia, situadas na zona consciência, é o resultado iniludível das distorções e desarmonias que um determinado espírito carrega, necessitando, quase sempre, tempo bem expressivo para seu equilíbrio. Algumas vezes, haverá necessidade de transferências do desvio psicológico sexual para outras etapas de vida física (reencarnação), onde outras personalidades corpóreas estariam mais propicias a absorção, de modo integral, daqueles desvios.

Estamos tratando de alguns desvios sexuais, entretanto, o mecanismo em pauta refere-se a todas as áreas de processamento da vida. O espírito ou zona do inconsciente, apresentando estruturas desarmônicas em suas fontes, encontrara no corpo físico a tela específica das manifestações de suas energias. A organização física funcionaria como exaustor e, como tela de filtragem e fixação, também colheria as dores decorrentes pelo mecanismo destoante. Só um pensamento dessa ordem, embora se ache desenvolvido nos arraiais da filosofia e da metafísica e com alguns traslados para o terreno científico, daria o estofo necessário para a compreensão do tema. Não se pode, de sã consciência, tentar a abordagem de tão profundos conceitos na exclusiva tela periférica do corpo físico e numa vida reduzida de aproximadamente 65 anos. A desenvoltura dos fenômenos psíquicos e de imensa conseqüência para ser abordada no restrito espaço de urna única vida corpórea, entre o berço e o túmulo.

A ciência tenta, na sua constante labuta e pesquisa, esclarecer muitos ângulos da vida. No caso dos desvios sexuais, por envolverem grande parte das forças criativas, a ciência fica como que embaraçada em suas possibilidades, devido à abordagem em posição exclusivamente periférica ou do corpo físico; este, em última análise, será a tela de manifestações a traduzir a conseqüência externa do processo.

O intersexualismo vem oferecendo processos bem acurados de estudos pela medicina, principalmente nos recém-natos. Diante de órgãos sexuais ambíguos, após o nascimento, os pesquisadores lançaram mão do cariograma e da cromatina sexual de Baar, onde observam, nos esfregaços celulares pelo raspado da mucosa bucal, o número de cromossomos e o pequeno corpúsculo cromático. Na espécie humana, desde as afirmações de Tjio e Levan, no ano de 1956, o número de cromossomos é de 46. O corpúsculo de Baar foi encontrado acoplado à membrana nuclear das células neuronais das gatas e ausente nos gatos. Essa diferenciação serviu de base e aplicação na pesquisa humana.

No intersexualismo, a definição do sexo poderá ser determinada pelo cariograma, que dará um cariótipo normal. Quanto ao corpúsculo de Baar, se estiver presente em 5% ou mais nas células estudadas, o sexo será feminino, se ausentes, será masculino. Isto quer dizer que as fêmeas serão cromatino-positivas e os machos cromatino-negativos.

Em certos casos de intersexo foram encontradas modificações no número de cromossomos, principalmente sexuais, como no caso da síndrome de Klinefelter onde existem três cromossomos sexuais (XXY) em lugar de dois.

Muitos outros exames auxiliares para a definição ou tendência sexual, nos intersexuais, podem ser dirigidos para as dosagens hormonais, para a biópsia das gônadas, ou mesmo cirurgia, em exames radiológicos e nos dermatoglifos. Este último exame refere-se às deformações das imagens palmares e plantares em correspondência com as alterações cromossomais. Alias, foi Cummins o pioneiro dessas pesquisas no ano de 1936.

Consideremos que todas essas análises estão apenas na faixa da organização física, que não deve traduzir a realidade integral do indivíduo; esta se apresenta em maior percentagem e volume de atuação pelas energias profundas do psiquismo. E no psiquismo de profundidade, nas camadas mais sutis do inconsciente ou zona espiritual, que a vida elabora as suas necessidades, transferindo-as para a zona corpórea qualquer que seja a conseqüência: harmônica ou desarmônica, hígida ou patológica.

A conquista médica tem que ser valorizada pelas aquisições científicas. No caso do intersexualismo tem-se, pelos exames e análises, chegado a conclusão sobre o sexo de predominância ao lado da apresentação dos órgãos sexuais e a sua prevalência. Tudo isso, poderá conduzir o indivíduo numa trilha específica ao seu próprio caso, onde, na maioria das vezes, a cirurgia é chamada para uma solução definitiva. Mesmo sendo utilizada uma conduta cirúrgica, há necessidade, posteriormente, dum ajustado plano educacional. Apesar de todos esses cuidados médicos e adequada orientação, no período da puberdade poderá haver desvios pela definição psicológica do sexo de profundidade, que não pode ser devidamente avaliado na fase infantil, pela sua dúvida energética, com todas as conseqüências advindas pelas insistentes energias emitidas pela alma. Se essas energias estiverem na faixa sexual onde o exame e tratamento físico foram encaminhados, o caso poderá ser bem-sucedido; ao contrário, haverá sempre distorções e dificuldades em qualquer dos tratamentos habituais. Nesse último caso, somente a compreensão bem dirigida daquele que carrega a distonia poderá situar essas forças específicas da alma em terreno mais apropriado, evitando, assim, maiores cargas de absorção negativa pelas vivências de um sexo distorcido na periferia corpórea. Dentro deste quadro, não deixemos de considerar a posição cármica do indivíduo que poderá estar em fase de esgotamento, aonde o tratamento periférico bem conduzido será revestido de grande sucesso. Caso as forças cármicas estejam ainda atuantes, haverá distúrbios, talvez maiores do que os apresentados, desde o nascimento, no corpo físico.

Desse modo, estamos a ver a dificuldade de situarmos a verdadeira polarização do sexo, nos intersexuais, com a pesquisa de periferia limitada ao corpo físico. Entretanto, não existe outro rumo, no momento, a não ser das expressões periféricas na organização física. Temos que nos guiar pelos dados colhidos com aqueles exames acima referidos, a fim de tomarmos decisões e classificarmos a tendência sexual sempre exigida pela grei a que pertence o indivíduo. Mas, dia vira em que a técnica biológica terá grande auxílio dos campos espirituais, cujos horizontes mais avançados permitirão avaliações mais credenciadas.

* * *

Consideremos o transexualismo diverso do intersexualismo, por não existir modificações da genitália e tampouco necessidade de cirurgia corretora. O transexualismo representaria, em nosso conceito, exclusivamente os casos em que o fenótipo, a genitália e componentes hormonais estivessem relacionados com determinado pólo sexual do corpo físico. Não haveria desvio de qualquer natureza; os órgãos genitais externos corresponderiam à sua expressão. Apesar dessas conotações, dentro da aparente normalidade, haveria modificações psicológicas, isto é, as atitudes emocionais do indivíduo teriam correspondência com o pólo sexual oposto e em graus variáveis. Existiriam homens com órgãos sexuais anátomo-fisiologicamente normais, embora o setor psíquico, em tudo, corresponderia a de uma alma feminina. Também, para o lado feminino, os órgãos sexuais teriam apresentações e funções normais, entretanto, o arcabouço psicológico, pelas atitudes e desenvolvimento de atividades, seria tipicamente masculino. Portanto, não conceituamos no transexualismo um desvio pela insatisfação e infelicidade do indivíduo com o sexo físico que carrega.

Os conceitos emitidos por Harry e Goutheil, há duas décadas aproximadamente, já faziam diferença desse grupo com os homossexuais e os intersexuais de nossa abordagem, embora sempre ligados a profundos desvios na zona física. Os pesquisadores ainda não têm possibilidades de conceituar a temática, com profundidade, procurando nos arcanos do espírito os desvios que sempre se transferem a periferia do corpo físico, onde são percebidos e avaliados. Falam na castração hormonal e cirúrgica, mas sempre abordam a situação de modo superficial e considerando os transexuais como autênticos doentes. É claro que muitos deles o são, porem existem tonalidades e sutis modificações psicológicas dentro da normalidade, embora o normal na Terra seja realmente coisa rara. O nosso grau de ignorância ainda é vasto; desconhecemos, quase que integralmente, as posições espirituais. Além do mais; quase todos nós somos "devedores" e, como tal, arrastamos as impurezas cármicas do nosso passado pelos diversos setores da atividade vital.

Lembramos as dificuldades que certos indivíduos dentro de uma estrutura transexual, teriam para manter a sua posição sexual fisiológica em virtude das influências externas de toda natureza, como, também, do panorama educativo em que se situaram. Indivíduos dessa ordem, na fase puberal, podem descambar para o homossexualismo pelas experiências sexuais deformadas e ligadas a uma educação identicamente defeituosa. Nesses casos, as marcas poderão ser profundas e o hábito constante de atender os sentidos, de modo patológico, poderá deixar sulcos inapagáveis e perfeitamente nutridos pela estrutura psíquica do sexo que o indivíduo carrega na própria alma. Seriam deslizos, influenciando na queda dos fronteiros ou oscilantes, a se projetarem, inevitavelmente, para o homossexualismo.

Devemos compreender que os transexuais existiriam em duas faixas perfeitamente analisáveis. Os fronteiros que acabamos de citar, por serem indivíduos com possibilidades de se "endividarem", diante do plano evolutivo, pela persistência na patologia sexual, onde enormes componentes dolorosos o aguardariam. A outra faixa corresponderia aos transexuais que possuem algum desenvolvimento das forças sexuais do psiquismo e em plena fase de equilíbrio construtivo; seriam indivíduos mais bem dotados na evolução, o que lhes daria certa defesa diante de possíveis quedas dentro dos mecanismos instintivos inferiores. Casos dessa natureza podem ser observados como resultado da transição de polarização sexual no sentido reencarnatório. Referimo-nos aos espíritos que vem reencarnando na faixa sexual masculina ou feminina, por algum tempo, e como que de repente ocupam (geralmente pelas missões e nobres experiências) corpos do sexo oposto. O resultado seria que, apesar de construírem um corpo sadio com as energias híidas que o próprio espírito carrega e influencia na morfogênese (*), a força sexual pretérita da alma, aqueles vórtices ainda plenificados das emoções e experiências passadas, não consegue deixar de influenciar o psiquismo do novo corpo que apóia órgãos sexuais de tendências opostas.

Os transexuais desse último grupo, já com maiores possibilidades evolutivas nas existências pregressas, possuindo as forças da alma de modo nobre e identificadas com o equilíbrio e a harmonia da vida, jamais tergiversam ou descambam na patologia sexual; são indivíduos que não tendo aquela necessidade de

"construção emocional" através do sexo de periferia (utilização dos órgãos sexuais do corpo físico), normalmente constroem-se através da castidade que, no caso, tem um sentido bastante expressivo. Essa castidade não representaria o isolamento de canais das forças sexuais profundas, porém uma efetiva aplicação das energias do espírito nas grandes construções do bem, onde os frutos das artes autênticas deixam mostras de forças criativas em constante efusão. O resultado disso se observa em trabalhos literários, nas incomparáveis sonatas e sinfonias que a musicalidade pode oferecer, como, também, na dança dos pinceis traçando e retratando a vida das imagens e das coisas. Muitos desses artistas, das letras, da música ou da Pintura, podem situar-se nessa posição, derivando nas realizações autênticas os filões de ouro que as forças internas do espírito possuem. E como se deixassem o sexo de periferia temporariamente apagado, sem atividade funcional, apenas utilizando outros canais criativos e mais expressivos, pela arregimentação da sexualidade espiritual. Nesta posição, a castidade será sempre construtiva. Porém, quando houver o isolamento sexual, por pieguismos, fanatismos ou conceituação pouco feliz de caráter religioso e sem substituição por outras fontes dinâmicas, a castidade será destrutiva e sem escopo útil. A castidade será sempre destrutiva quando houver cerceamento das forças sexuais que estão exigindo e mesmo implorando, pelo apetite genésico, a sua construção na matéria. O resultado inevitável é o desbaratamento e a desorganização das forças sexuais da alma, que não encontram compensação com a necessidade física organizada, ainda necessária para a grande maioria. O não evoluído e mesmo despreparado não deve obstacular, mesmo em nome de uma bandeira religiosa, a necessária canalização dessas forças criativas.

Existirá sempre necessidade de dirigir com harmonia, equilíbrio e entendimento, o mecanismo sexual. Alguns indivíduos estão em posição de praticar uma castidade construtiva, outros, por não terem as possibilidades de orientar as suas energias sexuais em planos mais avançados, desorganizam-se naquilo que podemos nomear de castidade sem sentido, sempre destrutiva. Os transexuais fronteiriços, ainda pouco evoluídos e ligados fortemente as forças instintivas, energias sem suficiente construção espiritual, com facilidade descambam para o setor patológico, e somente diante do tempo, às vezes bem maior do que avaliamos, em muitas voltas reencarnatórias pela absorção de dores e experiências, conseguirão a retomada do fio evolutivo.

Os transexuais de transição reencarnatória, aqueles em que os fatores sexuais da alma já demonstraram alguma maturação, atravessam essa faixa de vida com estoicismo e equilíbrio por excelência. São indivíduos que sentem o pequeno desvio psicológico em face da maioria ainda instintiva, mas jamais se permitem ao desregramento e desequilíbrio de sua função sexual no corpo físico. Muitos deles têm diminutas solicitações sexuais de superfície (corpo material), ou as tornam reduzidas de vontade própria, preferindo tomar a posição da castidade que, pelo ângulo positivo, será uma castidade com finalidades; será uma castidade construtiva, porque as forças sexuais da estrutura espiritual foram deslocadas para setores criativos de degraus mais avançados. Outros tantos desenvolvem as suas funções sexuais com regularidade fisiológica, sem excessos, próprias ao sexo em que se encontram, embora as tendências psicológicas, como já referimos, sejam de polarização inversa; são quase sempre indivíduos incompreendidos, que estão a merecer uma análise bem mais criteriosa, em lugar de uma avaliação superficial fundamentada em pobres aspectos, posições e atitudes fenotípicas.

A história tem fornecido exemplos de interesse, permitindo maiores elucidações sobre a temática. Já fizemos referências, no capítulo II, sobre o casal Chopin e George Sand. Ampliando a conceituação em pauta, podemos dizer que a personalidade de George Sand, por tudo que se conheceu de sua lavra literária, de

(*) Para maiores esclarecimentos veja-se o livro do autor: "Palingênese, a Grande Lei". Editora Caminho da Libertação. 2ª edição, 1980, Rio de Janeiro.

Suas atitudes e método de vida, principalmente com Chopin, leva-nos a classificar o seu espírito reencarnado, naquela época, como em fase de transição. Isto é, a romancista, mulher integral em suas formas e funções físicas, apresentava uma alma oposta à feminilidade de seu corpo pelas atitudes e resoluções de caráter masculino, até mesmo no pseudônimo adotado. Ao lado disso, Chopin com seus qualificativos físicos masculinos, psicologicamente, emocionalmente, era uma alma feminina refletindo-se na grande sensibilidade da arte; sensibilidade que se ampliava à medida que a doença (tuberculose) minava a zona física, alterando o metabolismo e alargando, com isso, as dores e preocupações, resultando no grande extravasamento de sua vida espiritual.

Acreditamos que Chopin e George Sand se completavam pela zona física, no atendimento dos sentidos, e pela alma, no equilíbrio psicológico de suas potencialidades. Não seriam aqueles transexuais em graus mais

avancados e de notificações máximas, mas, sim, espíritos em início ou final de transição reencarnatória, quanto à polarização sexual, demonstrando atitudes pouco acentuadas nessas mutações psicológicas. É possível que George Sand já esteja ocupando um corpo masculino, a fim de dar seqüência ao fio evolutivo; poderá acontecer, também, caso já haja reencarnado, que o mecanismo reencarnatório ainda conserve o mesmo sexo físico para alcançar uma finalidade dentro de sua rota evolutiva. Os mecanismos da evolução não nos propiciam conhecer as conseqüências de tão delicada problemática, entretanto, permitem-nos emitir esses conceitos psicológicos que, realmente, seriam muito mais da área parapsicológica.

Outro caso, em grau semelhante, seria o de Mme. Stael. Na Revista Internacional do Espiritismo, de 9-10-1976, o artigo editorial, *A Reversão Sexual*, informa-nos que a referida escritora francesa já desencarnada naquela época, lamentou-se, junto a Allan Kardec, por ter sido "homem de mais para uma mulher". Isto quer dizer que a feminilidade de Mme. Stael sentia o desencontro, em parte, com sua própria atitude psicológica, de tonalidade francamente masculina refletida em sua lavra literária. Seria o caso de perguntar-se: se Mme. Stael estiver reencarnada, não estaria num corpo masculino e, pela fase transicional (transexual), com alma e atitudes psicológicas de tonalidades femininas pela impossibilidade de adaptação, devido ao curto período do processo em questão? Acreditamos que o estofo psicológico da escritora Mme. Stael teria, perfeitamente, condições de encontrar-se em posição construtiva onde as forças sexuais de seu espírito estão buscando um novo angulo de recompletamento. Haveria como que a canalização de sua organização sexual psicológica, em um novo mergulho reencarnatório, para a outra faixa de equilíbrio em busca de novas e necessárias aquisições. Entretanto, para os que se encontram nessa posição, como faixa de transição, haveria as solicitações do passado psicológico na nova personalidade corpórea oferecendo distonias, sempre com algum perigo de deslizamentos no campo patológico.

A fase de transição de polaridade sexual, quando realizada dentro de seus graus de normalidade, apesar dos aspectos exteriores que possam traduzir desvios, por falta de judiciosa avaliação, apresenta sempre certo colorido do passado. Somente a pouco e pouco e que o genótipo se mostra mais adequado ao fenótipo, conforme nossos pessoais entendimentos e avaliações psicológicas. Nos dias de hoje entende-se o sexo masculino integral no Romeu, o herói com suas bravatas de capa e espada, o homem arrojado e musculoso buscando, sem medidas, a mulher; na feminilidade estaria a Julieta, de formas hiperfeminis, exageradas, porém de gestos delicados, chamando atenção do homem. Os transexuais estariam entre essas posições e, assim mesmo, em ângulos variáveis de conformidade com a evolução e o plano de transição reencarnatória (vide capítulo II). Mais uma vez acentuamos, nestas linhas sobre transexualismo, que estamos, exclusivamente, nos referindo as posições de higidez; por isso, não haverá qualquer abordagem sobre desvios psicológicos pelos deságües patológicos no corpo físico.

Todos esses campos são bastante delicados em suas avaliações, mas estão sendo aqui anotados com finalidade de percebermos o mecanismo maturativo das forças sexuais do espírito ou do inconsciente, em ângulos necessários a evolução pela transição de polarização sexual. Um escritor da língua portuguesa confessa que os seus gestos, as atitudes, sensibilidade e temperamento são absolutamente femininos, entretanto, a elaboração do trabalho intelectual e respectivo impulso, e mesmo vontade de realização são tipicamente masculinos. A passividade de suas atitudes era de seu inteiro agrado e muito mais vivido e sentido do que a sua atividade como escritor; com isso, reconhecia existir em si mesmo um mecanismo de frustração pela inversão das potencialidades sexuais. Tinha receios, que o preocupavam bastante, que a inversão psicológica dos sentimentos chegasse ao corpo físico e qualquer impulso, nesse sentido, seria profundamente humilhante. Por tudo, considerava os impulsos de suas emoções como uma cascata de sentimentos deformados e sentia-se algo feliz por conseguir desviá-los na literatura. Neste caso temos o transexualismo que não descambou na patologia, porém com suas forças contrárias alimentadas em coloridos negativos; talvez e quase com certeza, o panorama cármico estaria a dar essa conotação de realidade no quadro psicológico em pauta.

Conceituando o transexualismo com esse enfoque, inúmeros casos de reencarnações podem ser avaliados e estudados. Conhecemos alguns casos de transexualismo dentro dessa abordagem de normalidade relacionados a fenômenos parapsicológicos da faixa Psitheta, fenomenologia essa ligada aos "sensíveis" e que nada mais seria que os fenômenos mediúnicos tão bem estudados e equacionados pela Doutrina Espírita. Certos médiuns masculinos, com autênticos trabalhos no setor da psicografia, psicofonia e com desenvoltura de outros fenômenos mediúnicos, por condições específicas de seu psiquismo de profundidade, exteriorizam tonalidades psicológicas de forças femininas; isto é, são indivíduos que podem encontrar-se em posição psíquica bem evoluída e cujo trabalho mediúnico exige mobilização, no espírito, das energias sexuais

femininas. Pela evolução das forças sexuais haverá um transbordamento de energias de maior interesse, na realização da mecânica mediúnica, a exigir uma sensibilidade ostensiva que tão-somente a faixa feminina pode propiciar. Poderá mesmo acontecer que os referidos médiuns se encontrem naquela faixa reencarnatória de transição, aonde vinham tendo uma série de corpos femininos e, de repente, apresentam-se num corpo masculino: o colorido fortemente feminino não poderá ter um rápido apagamento das predominantes influências pretéritas. Poderia tratar-se, também, de indivíduos que estejam na faixa masculina "ansiando" o lado feminino da futura reencarnação, que já se delineia por efeito transicional da Lei que busca o equilíbrio psicológico.

Por tudo isso, médiuns masculinos que apresentam tonalidades psicológicas femininas, pelas condições já expostas de normalidade, permitem a tradução das influências espirituais e respectivas mensagens com profundo estofo de sentimentalidade pelas adequadas colocações das forças sexuais do psiquismo de profundidade. O maior grau de sensibilidade mediúnica estaria relacionado com as forças psicológicas sexuais femininas, determinando o alargamento dos campos perceptivos do inconsciente ou zona espiritual e, conseqüentemente, expressiva filtragem das comunicações. Os impulsos vorticosos sexuais, de tonalidade feminina, seriam a condição da expressiva sensibilidade desses médiuns masculinos, equilibrados e moralmente harmonizados, favorecendo, também, a ampliação dos movimentos de fraternidade pela expansão apropriada das forças criativas da alma. Devido a essas possibilidades, os médiuns são personalidades muito sensíveis, cujo sistema neurovegetativo, como antenas específicas, está sujeito a descontrolo diante de determinadas e inquietantes manifestações; porém, o exercício condigno nessa área pode propiciar, para a alma que evolui, muitas defesas frente às pressões externas, deslocando suas atividades para horizontes de dimensões mais avançadas.

Podemos dizer que o indivíduo na faixa transexual, canalizando as energias psicológicas que carrega no trabalho construtivo, onde as artes e as tarefas parapsicológicas são campos ideais de manifestações, conhece que o caminho está certo, seguro, ajustado e, como de transição, sujeito às intensas oscilações. Entretanto, encontrando-se o indivíduo mais recuado na evolução, carregando a potencialidade sexual inversa de profundidade e com as manifestações de superfície dessas energias, tanto o intersexual quanto o transexual lutam sempre contra o que consideram um desvio psicológico. Quando reencarnados e em busca da definição do sexo físico; só tem certo sossego no vislumbre de outras construções mais avançadas do espírito e, pelo entendimento, cientificam-se da fase transitória que estão atravessando. Nesta, dão vazão às energias sexuais de profundidade (polaridade diversa do sexo físico) pelos gestos, trajes e atitudes, mas a grande manifestação dá-se pela expressão nas artes quando existe a sensibilidade artística. Mesmo assim, pela deficiência de desenvolvimento espiritual, correm em busca do sexo de sua predileção psicológica e alguns, na procura de satisfação nessa posição, nos sentidos físicos, deságuam na patologia homossexual

* * *

No terceiro grupo, do homossexualismo, ponto de interesse científico e a conotação patológica. Neste grupo consideramos todos os indivíduos, em distonias de variada ordem, que procuram atender aos sentidos com o parceiro do mesmo sexo, em práticas deformantes e desarmonizadas. Os homossexuais, além da satisfação sexual com o parceiro do mesmo sexo, poderão ter ou não uma espécie de "atração eletiva" na posição emocional. Isto traduz a maior ou menor profundidade patológica em que se acham envolvidos.

Os homossexuais, em seus distúrbios, apresentam imensas variações cujos detalhes serão omitidos por não pertencerem ao esquema do livro. Anotemos, entretanto que as distonias apresentam diversificações, não só no arcabouço psicológico em evidência na zona consciente, como, também, podem alcançar os desvios hormonais e mesmo o aspecto físico do indivíduo. Todas essas oscilações e graus de apresentações serão sempre a conseqüência das desarmonias na estrutura espiritual ou do inconsciente, em maiores ou menores desvios nas atitudes psicológicas ou físicas. .

Consideramos sem qualquer sombra de dúvida, que o homossexual, ao atender os sentidos em satisfação sexual, jamais estará em processo de realização conforme pensam algumas escolas. Ninguém se realiza no caminho do desequilíbrio e da desordem. A prática deformante é resultado da distonia íntima que carrega consigo, cujo processo desencadeia desajustes, principalmente no setor moral. A vivência desses mecanismos desarmonizados despertarão impulsos específicos que responderão, algum dia, pelo processo de integração na linha positiva da evolução. A reação-resposta, pela zona espiritual, estará diretamente ligada à ação desencadeante com toda a colheita das necessárias "dores-equilíbrio". Então, o negativo, o erro, o processo degenerativo desenvolverá sempre mecanismos de defesa e de impulsos no sentido contrário, portanto

evolutivo, não conseguindo, jamais, sedimentar posições inferiores ou paralisar o processo. O grande impulso evolutivo será sempre dirigido na faixa do equilíbrio e da harmonia; da distonia fica a experiência e vivência, a fim de criar defesas para a sedimentação de novas, posições mais expressivas no bem comum. Existem, após a queda, sempre possibilidades de soerguimento.

O homossexual, pelo desvio patológico, é um sofredor por excelência e pelas "emoções esgarçadas" é um solitário. Em regra geral apresenta dificuldades de relacionamento por ser obrigado, pelas contingências da vida social, a definir-se sexualmente. Amiúde, quando as pressões sociais são mais exigentes, quase sempre o homossexual desemboca nos conflitos neuróticos. São pessoas habitualmente egoístas, embora amáveis, porém, pela fragilidade do campo emocional, apresentam caráter bastante inseguro e oscilante. Essa estrutura psicológica permite que estejam, potencialmente, em hostilidade constante para com as pessoas.

Com esse quadro, podemos avaliar a variabilidade das distonias no homossexual. Existirão homossexuais com desvios psicológicos bem acentuados do outro sexo de modo a encontrarem-se, também, no grupo dos transexuais. Às vezes, o desvio é tão pronunciado que o próprio indivíduo exige uma definição de situação no sexo que psicologicamente carrega; por isso, deseja lançar mão das possibilidades cirúrgicas e tratamentos hormonais específicos, a fim de sentir o corpo físico mais afinizado com a sua emocionalidade psíquica.

Os homossexuais são indivíduos com intensas manifestações psicossomáticas; são frágeis, desconfiados e profundamente sensíveis, o que lhes facilita certas tendências artísticas e agudeza perceptiva, muitas vezes traduzida por inteligência. Isto não quer dizer que não existam os casos associados de inteligência.

A ajuda terapêutica pode ser, feita desde quando haja o desejo, por parte do próprio indivíduo, de correção e equilíbrio. O tratamento básico, para essas distonias é tentar direcionar a mente-vontade em realizações autênticas e construtivas, ao lado de absoluta castidade em relação aos seus impulsos sexuais, de periferia, sempre atados aos sentidos. Coibir os impulsos, porém dar ao mecanismo do psiquismo um trabalho construtivo, em qualquer área, para que, na construção e no dever cumprido possa engajar-se na trilha das realizações espirituais. Atender aos sentidos pelos impulsos pervertidos é desestruturar a organização do inconsciente ou espiritual cujas reações-respostas serão sempre severas pelos processos da reencarnação, em virtude do envolvimento com as energias criativas da alma.

O homossexual que, pela sua condição patológica, insista na satisfação dos sentidos, absorvera, das descargas emotivas do encontro com sexo idêntico, energias da mesma polaridade; isso, logicamente, inundará, cada vez mais, os vórtices espirituais de "substâncias" que não se entrosam e muito menos se completam. A satisfação inadequada será exclusivamente da zona física, com o desajuste, cada vez mais ampliado, da organização espiritual.

Todo movimento reencarnatório representará sempre uma busca de ordem e equilíbrio. Para o homossexual, existirá necessidade intransferível de vivência na castidade construtiva, a fim de encontrar a harmonia para as futuras formações corpóreas que as reencarnações podem propiciar. Somente assim haverá possibilidade de liberação e segura participação na estrutura evolutiva individual.

Desses três principais capítulos - intersexualidade, transexualidade e homossexualidade - estamos percebendo a dificuldade de avaliarmos, psicologicamente, certos indivíduos pela riqueza fenomênica que apresentam. Ao lado dos desvios psíquicos devemos considerar o panorama cármico que carregam. Dessa forma, compreende-se que a dificuldade de enquadramento científico descamba numa variedade de denominações e conceitos, de conformidade com as escolas.

Alguns casos de intersexualismo são denominados de hermafroditismo ou mesmo de simples inversão sexual. O homossexualismo, com franca inclinação erótica para o mesmo sexo, é também denominado de androginia, quando não de reversão sexual. A ciência, diante dessa multiplicidade, para evitar confusões de avaliações dos diversos desvios dessa natureza, procurou equacionar a posição sexual nas estruturas periféricas do sexo, atendendo os seguintes ângulos:

- a) gonádico - pela verificação e estudo das células das glândulas genitais.
- b) genético - pela verificação e estudo da cromatina sexual.
- c) fenótipo - pela verificação e estudo do aspecto morfológico do indivíduo.
- d) psicosssexual - pela verificação, estudo e avaliação do arcabouço psicológico e influências educacionais.

As variações são tão intensas, em vários setores de apreciação científica, que já se chega ao absurdo de avaliar o problema sexual "numa modalidade de existir", aceitando como normal muitas distonias; isto porque só está sendo revisto e analisado o mecanismo sexual de superfície, da zona corpórea física. Anotemos, mais uma vez, que a zona física do psiquismo consciente é uma tela reflexiva das energias profundas do espírito,

onde as fontes sexuais transferem e traduzem o que realmente possuem: harmonia ou desarmonia. Pela desarmonia, os reflexos dos desvios sexuais desembocam quase sempre nas dores de caráter moral; estas representam sempre, como reações específicas, a busca do próprio equilíbrio futuro. E na vivência da dor, pela experiência corretiva, que o ser vislumbra um horizonte de possibilidades construtivas.

O intersexual, o transexual e o homossexual têm que ser analisados e compreendidos de dentro para fora: das estruturas do espírito para a psique de superfície na zona consciente. Terão que ser entendidos como o resultado das forças do espírito a refletirem, na tela consciente, o teor de energias que consigo carregam. Um conceito desse quilate, apesar de compreendido, não pode ser ainda equacionado em sua íntima estrutura. A própria avaliação psicológica da zona consciente ainda esta revestida de inúmeras dificuldades pela variabilidade e graus de apresentação, onde devemos considerar não só o biótipo, mas, também, o potencial emocional, o grau intelectual, a instrução alcançada e, principalmente, o entendimento e análise avaliativa do próprio indivíduo.

Na abordagem dessas três faixas (intersexualismo, transexualismo e homossexualismo) devemos compreender que o patológico, o doentio esta bem perto do hígido, do normal. Certas posições de transição reencarnatória, pela mudança de polarização sexual, mostram faixas com limites imprecisos e outras vezes, tão gritantes, denotando um quadro patológico. Por que isso? Que se passa com a Grande Lei evolutiva? Que esta acontecendo com as forças sexuais da alma? A Doutrina Espírita tem uma plausível explicação para tudo isso: é a posição em que nos encontramos no Planeta, onde o componente de expiação ainda é mais bem avantajado do que o regenerativo. Os componentes cármicos atritados pela vida pregressa, exigem compensação.

Devemos considerar que muitos dos indivíduos enquadrados nesses capítulos, ao seu próprio modo carregam posições difíceis, acompanhadas, comumente, de desentendimentos. Só a construção no bem, o desenvolvimento de trabalho e tarefas positivas constantes poderão neutralizar o carma (carga negativa pregressa), cuja luta lhe foi oferecida pela Grande Lei porque ha possibilidades de vitória. O amanhã será grandemente expressivo para os que tiveram vontade e souberam lutar por uma efetiva posição espiritual. A blandícia de uma nova aurora apresenta-se sempre com os matizes das sementeiras individuais no bem.

DARWIN E KARDEC

(Página 117)

Hebe Laghi de Souza

Como já nos referimos, a sexualidade humana nasce do arquivo mental e é, por meio da ação mental, que o espírito utiliza seus órgãos genitais. Conforme afirma Walter Barcelos (1995, p. 40), ao desencarnar, o espírito nada perde de imediato, ou seja, mantém as suas características masculinas ou femininas:

Se a mente é a sede real do sexo, pode-se entender daí como é o sexo nos Espíritos. Realmente, eles não podem reproduzir-se, mas conservam, no seu maravilhoso arquivo mental todos os reflexos resultantes de suas atividades praticadas aqui na Terra, na sucessão das reencarnações, vivenciando as funções masculinas ou femininas que o corpo físico lhes ofereceu.

Disso resulta que podem ocorrer problemas em muitos indivíduos que, tendo todo o corpo físico com as características masculinas ou femininas perfeitas, devendo, portanto, expressar comportamentos condizentes com a sua masculinidade ou feminilidade, mostram interesses outros, e/ou atitudes e modos de pensar mais suscetíveis ao sexo oposto. São transexuais que, muitas vezes, enveredam pelo homossexualismo ou se tornam celibatários, e não raras vezes, encaminham toda a sua energia para coisas mais elevadas, como as artes por exemplo. Sublimam, assim, seus sentimentos, transformando-os e dirigindo-os para outros objetivos. Isso acontece nos casos em que o corpo físico esta perfeitamente definido num sexo ou noutro, mas, o arcabouço psicológico que se irradia do inconsciente espiritual não corresponde à realidade física do indivíduo que traz, da última encarnação, os reflexos do que foi: homem ou mulher. De qualquer forma, são caminhos que o espírito necessitado desse tipo de aprendizado deve seguir.

SISTEMA IMUNOLÓGICO FORTALECER OU ENFRAQUECER UM GRANDE DESAFIO

(Página 59)

J.C.Baumann/M.L.Espirito Santo

A SIDA/AIDS E OS INDÍGENAS BRASILEIROS

Desde 1988, a SIDA/AIDS, começou a atingir nossos indígenas. A FUNAI, já comunicara, ao Ministério da Saúde a existência de casos da doença em Mato Grosso e em Santa Catarina.

Na ocasião, O Presidente da FUNAI, ROMERO JUCA informava ao Ministério da Saúde, e formulava um pedido de ajuda para o tratamento e prevenção, solicitando inclusive uma audiência pessoal para tratar do assunto.

A FUNAI queria fazer uma campanha de prevenção alcançando 220 mil indígenas existentes no País, através de palestras com a participação de técnicos especializados. Levaria em conta as especificidades étnicas, os hábitos dos indígenas e mais o fato de as populações serem vulneráveis a doenças provocadas por agentes mórbidos estranhos ao seu meio e vulneráveis as enfermidades que acometem a população não indígena.

Considerando, exatamente tais hábitos próprios, a FUNAI adiantou-se promovendo palestras para os indígenas do FULMI-Ô do município de Águas Belas, em Pernambuco. Isto porque esta tribo realiza um ritual chamado de OURICURI, no qual os homens são isolados das mulheres por quatro meses. Apesar de serem aculturados, e ocorrer relações sexuais entre indígenas do mesmo sexo (homossexualismo), ate o momento não foi constatado qualquer caso de contaminação.

Em Santa Catarina e Mato Grosso, as Secretarias de Saúde desses Estados, mais a FUNAI, estão vigilantes, inclusive submetendo a testes, as referidas aldeias: Informam que após 250 testes, os resultados foram negativos. O restante, relacionado às demais aldeias, esta ainda em fase de conclusão.

Os indígenas submetidos a testes correspondem apenas a 0,2% de toda a nossa

PSICOLOGIA ESPÍRITA – Volume II

(Página 29)

Jorge Andréa

No inicio da Psicanálise, quando Freud lançou a teoria da sedução, o mundo científico que acompanhava as suas idéias começou a se afastar. Passou, assim, a confessar os seus pensamentos ao amigo Wilhelm Fliess, em quem sempre acreditou. Este, por sua vez, começou a reagir e praticamente não aceitar a teoria da sedução. Conforme nos conta J. Masson, calcado em profunda pesquisa, esta reação de Fliess estava ligada a participação de acontecimentos incestuosos que seu filho, Robert Fliess, acreditava tivessem acontecido.

Diante as reações do único amigo daquela época (W.Fliess), Freud abandonou a teoria da sedução, passando a explicar as reações neuróticas, principalmente as de caráter histérico, como ligadas ao mundo das fantasias da fase infantil. Será que Freud deu a guinada em face a novo conhecimento científico, pressionado pela amizade de Fliess, ou mesmo interesse de continuar em evidencia? Preferimos acreditar na honestidade do medico pesquisador por ter visualizado outra trilha; e possível que tenha sentido exageros em suas idéias iniciais.

Os fatos se foram sucedendo e a teoria da sedução perdendo terreno, enquanto que o nome de Freud se foi tornando cada vez mais evidente. Mais tarde aparece em cena Ferenczi, com processos psicanalíticos não bem recomendáveis, mas participante do cenário freudiano por muito tempo. Ferenczi começou a defender a teoria da sedução e novos fatos de alarmantes proporções surgiram com muita força desagregadora, embora, aqui e ali, encobertos por certos e determinados interesses. O trecho, a seguir, do livro de J. Masson, nos mostra quanto o terreno da Psicanálise esteve sempre em ebulição:

"Nas cartas a Fliess, a necessidade por parte de Freud de desnudar completamente a sua personalidade e evidente, e claramente chocava-se com a maior reserva pessoal de Fliess. Quanto mais Fliess se afastava dele, maior era a ânsia de Freud de salvar a amizade exibindo sua vida mais íntima a Fliess. Fliess já havia resolvido afastar-se de Freud em 1900, mas jamais revelou isso diretamente a ele. Foi sem duvida essa rejeição silenciosa que magoou Freud, pois jamais pôde confrontá-la diretamente. Segundo seu próprio relato, Freud levou anos para superar a magoa que sentiu, e não estava disposto a começar uma reação deste tipo com Ferenczi.

"Ferenczi respondeu a Freud com uma carta de seis paginas, que não foi publicada, na qual queixa-se da falta de intimidade durante a viagem dos dois. Ferenczi pergunta a Freud: "Você não acredita de fato que eu sinto que você tem algum imenso segredo?". Ferenczi havia obviamente querido que Freud lhe revelasse mais sobre sua vida interior, e em particular os detalhes do seu relacionamento com Fliess (que Ferenczi deve ter

invejado). O "imenso segredo" que Ferenczi menciona provavelmente se referia a algum aspecto desse relacionamento. Possivelmente Ferenczi acreditava que Freud estivera apaixonado por Flies³, ou mesmo que havia tido alguma relação homossexual com ele. Seja como for, o segredo que Ferenczi insinua parece ter sido de natureza sexual... ”

PSICOLOGIA ESPÍRITA – Volume II

(Página 82)

Jorge Andréa

No caso da AIDS, podemos concluir, existe uma resposta orgânica, de características cármicas, envolvida em inúmeros fatores e subfatores, com destaque daqueles da área sexual. Ainda não sabemos, com precisão, todos os mecanismos de contágio da AIDS, entretanto, nos dias atuais, temos como certo que o vírus se propaga, preferentemente, por via sanguínea (transfusões, feridas, etc.) e pelo contato sexual de característica homossexual; neste, o desajuste psicológico já é ponto bastante alto de comprometimento com as leis da vida. A homossexualidade, por si só, já representa acentuada resposta cármica. O contato homossexual aceleraria o processo deformante espiritual deixando os campos imunológicos, nesta área específica do sexo, como que desamparados, sem possibilidades de reações defensivas. O vírus da AIDS encontra, assim, campo ideal para instalar-se e desenvolver-se. Bem claro que o resultado de tudo isso, desembocando num doloroso estuário de comprometimento físico, resultara, em última análise, em processo liberatório para o espírito.

MENSAGEM FINAL

Luiz Pessoa Guimarães

O material foi todo reunido, cabe a nós, Espíritas; estudá-lo, discuti-lo, aprofundá-lo e finalmente divulgá-lo; para que a Verdade, em sendo conhecida; possa libertar.